

CÉU ENCOBERTO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1973 — N.º 17977 — ANO 52.º — PREÇO 1\$50

**Pena de demissão
para os funcionários
que estiveram presentes
na capela do Rato**

Na mesma reunião, o Conselho de Ministros deliberou aprovar projectos de Decreto-Lei, nomeadamente o que abre concurso para a concessão da exploração das Caldas de Monchique, o que aprova disposições que alteram o actual regime de promoção de sargentos e praças da G.N.R. e ainda o que aumenta para 50 mil contos o Fundo Corporativo do Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira.

Bloqueio à Zâmbia por tempo indefinido

As autoridades rodésianas anunciaram que o bloqueio ontem imposto à Zâmbia será de duração indefinida, dependendo o seu termo de garantias, a serem dadas pelo presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, de que não seria dado mais apoio aos guerrilheiros que atacam a colônia britânica, a qual, unilateralmente, declarou a sua independência em 1965. Apesar da apertada vigilância das tropas rodésianas, apoiadas por polícias sul-africanos, os guerrilheiros têm atravessado com frequência a fronteira, tendo, nas últimas semanas, morto três pessoas e ferido 17, algumas delas polícias sul-africanos. (R e DL).

Com um arco e flechas, Clarence Letzring Jr., cidadão de Detroit, agitou um homem que se preparava para roubar a sua casa. Letzring defendeu pertences e família com aquelas armas e chamou a polícia, tendo, segundo ele, acertado com uma seta de 80 centímetros no intruso, que fugiu com ela espetada no corpo. (Telefoto UPI-Teimiprensa-DL).

**EDICÃO
DE 28
PÁGINAS**

Há cerca de quinze anos que funciona, com carácter provisório, um mercado ao ar livre, na Zona Sul do Bairro de Alvalade. A construção do edifício que o tornasse definitivo foi decidida pelo Município, em princípios de 1971, mas de então para cá, por motivos diversos, ainda

Planeamento urbanístico

O Fundo de Fomento e Habitação e as câmaras municipais deverão ordenar aos proprietários de edificações com más condições de salubridade, soli-

dez, estética ou segurança a demolição total ou parcial das construções e a execução das obras necessárias à renovação dos sectores. Entretanto, aque-



nem sequer foi adjudica-
da a empreitada.

No projecto aprovado pela Câmara, inclui-se o Mercado Municipal num complexo designado como Centro Comercial de Alvalade, onde estão previstos: uma zona de lojas e escritórios numa torre de 13 andares; um auto-silo com capacidade

para 600 carros e equipamento desportivo local. Ao ser anunciado, na última reunião municipal, que no ano em curso se procurará adjudicar a obra em regime de direito de superfície, surgiram algumas dúvidas entre as empresas que apresentaram projectos. Por outro lado, chegou a circular que estaria previsto para o local um supermercado em vez do Mercado Municipal. Os ven-

Recontros e "engano"

Soldados americanos, estacionados na base aérea de Da Nang, no Vietname do Sul, travaram recontros com tropas de Saigão, segundo afirma a agência de Imprensa do Vietcong. Na segunda-feira passada, o comando dos Estados Unidos anunciava em Saigão que cinco jactos americanos largaram por acidente 34 bombas de 250 quilos num aeródromo de Da Nang. (R. e D.L.).

LEIA HOJE

No suplemento «MULHER»:

• **Mães Solteiras** — uma responsabilidade assumida
Entrevista com a primeira realizadora da R.T.P.
A Mulher e os Tempos Livres
O Fetoscópio e a Liberdade de Procriar

LEIA AMANHÃ

Além da primeira parte da «Introdução à Literatura Brasileira» de Adolfo Casais Monteiro, trabalho inédito pelo menos em Portugal e que constituiria a abertura de uma obra não concluída, o «Suplemento Literário» de amanhã apresentará colaboração de Maria Isabel Barreno, Alexandre Cabral, Pedro Tâmen, Lauró António, Alcides de Campos, Franco de Sousa, Eduardo Prado Coelho, Mário Vieira de Carvalho, José Luís Porfírio e José-Augusto França.

Achada em Aveiro a carcaça de uma nau

A carcaça de uma velha caravela, que se julga ser dos séculos XV ou XVI, foi encontrada nas fundações de um novo hotel na Barra de Aveiro. O proprietário do estabelecimento não quer que o achado perturbe as obras. Entretanto, pensa aproveitar a proa da embarcação para decorar a sala de dança do hotel. (Pág. 20).

CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE

À PROCURA DE SOLUÇÕES

Pesca artesanal

Nova regulamentação define as normas segundo as quais se deve exercer a pesca artesanal, local e costeira, considerada como significativo contribuinte para o abastecimento do País em pescado de boa qualidade. Estabelecendo as características das artes e sistemas de pesca, também no que se refere à apanha de plantas marinhas, a nova legislação estabelece épocas de defesa para lagostas, plantas marinhas industrializáveis, e proíbe a apanha de sardinha, carapau, chicharro, cavala, sarda, biqueirão, lagosta e lavagante, em dimensões que possam pôr em risco a conservação da espécie. Na mesma portaria se fixa o limite de actuação das embarcações.

DI NACIONAL

As Forças portuguesas atacam em Tete

BEIRA, 10 (F. P.) — As forças portuguesas estão agora empenhadas numa ofensiva de grande envergadura contra os grupos de guerrilheiros da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) na parte ocidental do distrito de Tete, ao longo da fronteira rodésiana. Segundo uma informação de fonte militar portuguesa, foi tomada de assalto na quinta-feira passada a base principal da Frelimo na região de Mu-

cumbura, perto da fronteira da Rodésia, e infligiram pesadas perdas em homens e material ao adversário. Esta região fora cenário, em Dezembro passado, de vários recontros entre as forças portuguesas e elementos da Frelimo. Ao que parece, foi também dali, que partiram, há duas semanas, duas incursões de guerrilheiros contra fazendas isoladas em território rodésiano. A parte ocidental do

distrito de Tete reveste particular importância para o alto comando português encarregado de conter as infiltrações de guerrilheiros vindos da Tanzânia e da Zâmbia. Com efeito, domina o acesso ao estaleiro de construção da gigantesca barragem de Cabora Bassa, no Médio Zambeze, cuja conclusão, prevista para 1975, permitirá fornecer energia eléctrica ao Centro e ao Leste da África Austral.

Segundo indicações colhidas no domingo junto de uma fonte oficial portuguesa, a Frelimo, que, em 1972, fez desta região o seu objectivo n.º 1, teria perdido ali mais de 200 homens nas operações das últimas semanas.

MATEMÁTICA ESTUDO ORIENTADO

Os Serviços Especiais da Universidade Técnica de Lisboa admitem nos seus cursos de explicações de Matemática do Ensino Lical e do Ciclo Preparatório os alunos de ambos os sexos que neles se pretendam inscrever. Estes cursos são orientados por universitários com a preparação indispensável, limitando-se a 4 o número de alunos de cada grupo. Informações na Sede daqueles Serviços, Rua Gonçalves Crespo, n.º 20-2, (próximo do Liceu Camões) ou pelos telefones 538702/3.

— procura habitação?
— deseja rendimento
para as suas economias?

os nossos APARTAMENTOS MOBILADOS proporcionam

RENDIMENTO CERTO

HABITAÇÃO CONFORTÁVEL E FUNCIONAL

Trabalhando directamente para os nossos clientes — projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos nas melhores condições

somos **J. Pimenta** S. A. R. L.

nos locais de construção ou nos nossos escritórios serão dados todos os esclarecimentos

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tel. 45843 - 47843
Queluz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Tel. 952021/2

TERRENOS CONFINANTES DA SACOR SUJEITOS A SERVIDÃO MILITAR

Um decreto publicado hoje no Diário do Governo sujeita a servidão militar os terrenos confinantes com as instalações da Refinaria de Petróleo do Norte, pertencente à SACOR.

Assim, na referida área, denominada «zona de segurança da Refinaria do Porto» fica proibida, sem licença da autoridade militar competente, a execução de determinados trabalhos, nomeadamente, construções de qualquer natureza de que resultem alterações nas alturas dos imóveis já existentes, escavações ou aterros, depósitos permanentes ou temporários de materiais explosivos ou perigosos e instalação de linhas ou cabos de transportes de energia eléctrica, ou de ligações telefónicas, aéreas ou subterrâneas.

A fiscalização do cumprimento das disposições legais respeitantes a esta servidão, bem como das condições impostas nas licenças, incumbe ao Comando

da Região Militar do Porto e à Direcção de Serviço de Forti-

ficações e Obras Militares ou órgãos seus delegados.

Devido ao nevoeiro dois mortos e quatro feridos

MOGADOURO, 10 — Não inspira cuidados especiais o estado de saúde dos quatro feridos num embate frontal de automóveis, ocorrido ontem no lugar de Brunhosinho, e no qual perderam a vida, João Martins Cutoreira, de 42 anos, casado, tarefeiro (que conduzia um dos veículos) e o seu acompanhante José Lourenço Granada, de 60 anos viúvo.

Os feridos são: António Joaquim Meleiro, de 40 anos; Manuel António Ramos, de 60; Amadeu de Jesus Barreira, de 42; e Manuel António Ginjo, de 36, todos casados e naturais de Bemposta. Os dois primeiros encontram-se internados no hospital de Miranda e os restantes no hospital de Mogadouro. O condutor do outro veículo nada sofreu.

Trânsito interrompido

Vai ser interrompido o trânsito da E. N. (Figueira da Foz-Coimbra) ao km. 39,860, na passagem de nível da Adémia, por motivo das obras em curso na linha de caminho de ferro do Norte. As interrupções verificam-se: nos dias 12, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas; 15, das 12 às 16 horas; e 16 de Janeiro, das 9 às 12 horas.

Os itinerários de recurso se-

rão: para veículos com altura inferior a três metros, a E. N. 111-1, entre a Cidreira e Coimbra; e para os restantes veículos, os que se destinam a Coimbra e sul da cidade: Montemor-o-Velho, Alfaias, Taveiro, Casais, Coimbra. O itinerário inverso para a área situada a poente do entroncamento da Cidreira. E os que transitam para norte de Coimbra: Lavariz, Cantanhede, Mealhada.

Necrologia

Eng. D. Vasco José de Figueiredo Cabral da Câmara

Faleceu no passado dia 4 do corrente mês o sr. Eng.º D. Vasco Manuel José de Figueiredo Cabral da Câmara, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilar da Câmara, pai da sr.ª D. Maria do Carmo de Figueiredo Cabral da Câmara Corrêa de Sá, viscondessa de Assêca, casada com o sr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides Velasco da Câmara, Visconde de Assêca, da sr.ª D. Eugénia Maria de Figueiredo Cabral da Câmara Corrêa de Sá, casada com o sr. eng.º Sebastião José de Bragança Corrêa de Sá, do sr. D. Luiz Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, casado com a sr.ª D. Maria Rita Pinto Leite de Mello Breyner Cabral da Câmara, de Frei Hermanno Vasco de Figueiredo Cabral da Câmara, da sr.ª D. Maria d'Assunção de Figueiredo Cabral da Câmara, casada com o sr. Júlio Vitorino de Freitas Borba, do sr. D. Frederico Maria de Figueiredo Cabral da Câmara, casado com a sr.ª D. Maria Rita de Figueiredo Cabral da Câmara, do sr. D. António Rodrigo de Figueiredo Cabral da Câmara, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Figueiredo Navarro Cabral da Câmara, irmão da sr.ª D. Francisca Maria de Figueiredo Cabral da Câmara Pinto Basto, da sr.ª D. Maria da Natividade de Figueiredo Cabral da Câmara, casada com o sr. D. Nuno José Severo de Figueiredo Cabral da Câmara, da sr.ª D. Adelaide Maria de Figueiredo Cabral da Câmara Villar, casada com o sr. Afonso de Magalhães e Meneses Villar, da sr.ª D. Ana de Jesus Maria de Figueiredo Cabral da Câmara Ribeiro Ferreira, casada com o sr. eng.º Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, da sr.ª D. Maria do Carmo de Figueiredo Cabral da Câmara, cunhada da sr.ª D. Maria José Anjos Diniz Villar, da sr.ª D. Maria Posser d'Andrade Villar e do sr. eng.º Vasco Alexandre do Valle Monteiro. Amãnhã, dia 11 às 12,45 horas, na Igreja de S. Domingos em Lisboa e às 19,15 horas, na Igreja de Caravelos, serão celebradas missas do 7.º dia pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado.



Carlos Bregante Torres

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

JOÃO ROMANO TORRES & COMP.ª, participam a morte do seu muito querido Sócio-Administrador, Ex.º Sr. Carlos Bregante Torres, e que será celebrada Missa de 7.º dia no dia 11, pelas 19,45 horas, na Igreja de S. Mamede.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



Carlos Bregante Torres

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Amélia Lucas Bregante Torres de Macedo Carvalho Farinha e seu Marido, Henrique Bregante Torres e Filhos, Maria de Lourdes Torres Farinha de Noronha e Andrade, seu Marido e Filhos e demais Família cumprem o doloroso dever de participar a morte de seu Pai, Sogro, Irmão, Avô, B.º e Parente e que será celebrada Missa de 7.º dia no dia 11, pelas 19,45 horas, na Igreja de S. Mamede.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

DL/OPINIÃO

AS PRIMÁRIAS
NECESSIDADES

Meia centena de professores primários dos distritos de Aveiro e Porto reuniram-se há alguns dias para um curso de aperfeiçoamento de didáctica da educação física. Acontecimentos como este seriam de simples rotina (portanto, com duvidoso acesso às colunas dos jornais), se o esquema da educação física no nosso País fosse de funcionamento pacífico, sujeito, quando muito, aos acertos e revisões que a prática em todos os casos acaba por impôr a tudo. Assim não é, porém, como de algumas conclusões do encontro se deduz e como a seguir verificaremos. (Note-se, a propósito, o tom objectivo, a lucidez e a pertinência dessas conclusões, sinais positivos mais raros do que seria desejável...)

Após o reconhecimento da necessidade de uma actualização constante na disciplina, através de bibliografia específica, de cursos de formação permanente, etc., os professores apontam a falta de recintos apropriados para a prática da educação física no ensino primário: habitualmente, os logradouros existentes não têm as condições mínimas, tornando-se impraticáveis com as chuvas... E solicita-se a colaboração entre a Direcção-Geral das Construções Escolares e as câmaras municipais.

Mais grave, porém, no nosso entendimento, é a situação revelada na conclusão 4.^a, e que, pela sua importância, transcrevemos integralmente: «Necessidade de uma ficha individual médico-sanitária, a preencher no princípio do ano lectivo, quando da primeira matrícula, que serviria, em casos de eventual doença, de indicação ao professor.» Tal como nós, o leitor tem o direito de se mostrar surpreendido por ver que, afinal, não é prática corrente uma simples ficha capaz de mostrar ao professor quem é, fisicamente, o aluno de cuja educação física é responsável... Há alguma coisa de incongruente nesta situação: melhor ou pior, vai-se tratando da educação física de milhares de crianças sem curar de saber se há por ali estados patológicos que, mesmo não representando contra-indicações, aconselhassem atenções especiais...

Conhecem aqueles cinquenta professores primários (graças por isso lhes sejam dadas...) a «real realidade» do meio em que trabalham, ou não teriam incluído, nestas conclusões que são reivindicações, um pedido ao Instituto de Acção Social Escolar para que alargue a sua rede de acção, distribuindo um suplemento alimentar nos distritos de Aveiro e Porto. Estes professores bem sabem que ao esforço físico pedido aos seus alunos se depara o obstáculo intransponível de uma alimentação muitas vezes insuficiente em quantidade e deficiente em qualidade. E só porque este encontro reuniu professores dos distritos do Porto e Aveiro, é que de mais distritos se não fala... Uma reunião em escala nacional apontaria certamente uma necessidade idêntica em escala nacional: assim não faltasse a coragem de o afirmar.

Outras conclusões menos polémicas lembram a conveniência da utilização de pavilhões e dos campos desportivos existentes, para possibilitar a prática de actividades gimnodesportivas às escolas sem recreio próprio, e também que as escolas possuidoras de instalações e apetrechamento próprio estejam, numa atitude de reciprocidade, abertas à comunidade, possibilitando, assim, a máxima rentabilidade das suas instalações e apetrechamento gimnodesportivo.

Este último parágrafo transcreve, quase palavra por palavra, as conclusões 6.^a e 7.^a. Por nossa parte, como contribuição para um entendimento completo do que elas significam, limitamo-nos a recordar que para apetrechamento inicial das escolas primárias com material desportivo foi concedida a verba de 5 mil contos, a distribuir por 2334 escolas, o que, como já igualmente foi dito noutra lugar deste jornal, dá uma média de 2 mil escudos por cada estabelecimento...

ECUMENISMO

Terminou a conferência ecuménica dedicada «à salvação hoje» e «à libertação do homem». Vários relatórios foram aprovados. Um, respeitante à libertação e à justiça social, deplora a situação existente na Irlanda do Norte, a exploração económica da América Latina pelos Estados Unidos.

Outro relatório reprovava os poderes opressores das classes dominantes, verifica que as Igrejas se têm feito cúmplices das estruturas de violência e de injustiça, devendo, portanto, desembaraçar-se destas. Os missionários, assentou a conferência, devem estar ao serviço de toda a comunidade dos povos oprimidos e não sómente dos cristãos. A situação na África do Sul foi uma vez mais condenada.

O relatório dedicado ao crescimento e renovação das igrejas diz que a obra de Jesus Cristo para libertar o mundo de todas as formas de opressão não pode continuar a menos que a Igreja se renove e cresça. A Igreja mundial representa uma diversidade de experiências espirituais de perspectivas culturais, devendo esta diversidade ser aceite dentro da unidade. O relatório insiste na renovação das relações entre as Igrejas missionárias e as dos países em que exercem o seu apostolado, dentro do respeito das respectivas culturas e do diálogo.

Por fim, foi aprovada uma moção condenando os bombardeamentos do Vietname e reclamando o fim da guerra vietnamita.

A BOMBA

O Governo australiano comunicou ao Governo francês que nova realização de experiências nucleares será ilegal, e pediu garantias de que não se realizarão experiências este ano, ou no futuro — declarou o primeiro-ministro australiano Gough Whitlam. No dia três de Janeiro foi apresentada ao Governo francês uma nota diplomática a este respeito.

«DIÁRIO
DE LISBOA»

O diário «El Pueblo Gallego», de Vigo, no seu número especial de fim de ano, dedicado ao Porto, transcreveu, com grande relevo, o artigo «Os Transportes Colectivos», da autoria do nosso prezado camarada António Machado.

— Da Comissão de Planeamento da Região do Norte, assinado pelo seu presidente, eng.º António Eduardo Carneiro recebemos um amável ofício de saudação e agradecimento pelo interesse e a colaboração dispensados pelo «Diário de Lisboa» à realização do «Seminário Sobre a Participação das Populações no Seu Desenvolvimento», que recentemente decorreu em Viana do Castelo, por iniciativa daquela Comissão e da executiva da Exposição-Feira Agrícola do Norte.

— Enviou-nos o presidente da Associação Portuguesa de Engenharia Hospitalar, sr. Eduardo Caetano expressivos agradecimentos pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» à reunião daquela associação sobre «Equipamento Hospitalar em Discussão».

— Um grupo de empregadas de limpeza das escolas primárias escreveu-nos uma carta agradecendo uma exposição que divulgámos sobre a sua situação, no passado dia 4, bem como um outro artigo que o nosso jornal publicou em Agosto de 1970.

Por ROLAND DELCOUR EXCLUSIVO "LE MONDE" - "DL"

Keykal antigo confidente
de Nasser e objecto de
uma violenta campanha

A Assembleia Nacional egípcia começou, na segunda-feira 25 de Dezembro, a discussão do orçamento para 1973, durante uma sessão movimentada que terminou noite adiantada. Entre outras coisas, os deputados censuraram o Governo por ter, variadas vezes, violado a Constituição, fazendo modificações no orçamento e decidindo a transferência de determinados créditos sem consultar a Assembleia. «Não existe no Egipto nenhuma política financeira séria. Também não existe estudo comparativo sobre o desenvolvimento da actividade dos sectores público e privado», gritou um dos deputados.

Por outro lado, foi desencadeada uma violenta campanha de imprensa contra Heykal, director do Al Ahram e antigo confidente de Nasser.

CAIRO — O discurso que o chefe do Estado pronunciou na quinta-feira 28 de Dezembro na tribuna da Assembleia, foi o primeiro depois das suas intervenções de Julho no Congresso da União Socialista Árabe, logo depois da expulsão dos conselheiros militares soviéticos.

Todavia, após a exoneração, em fins de Outubro, do general Sadek, ministro da Guerra e comandante-em-chefe, reputado não somente pelo seu anti-sovietismo, mas também pela sua prudência, os acentos marciais têm-se multiplicado. O seu sucessor, o general Ahmed Ismail, visitou sucessivamente os principais sectores da frente do canal e do Mar Vermelho, as diferentes armas, os blindados, as transmissões e os pára-quedistas.

Em cada uma destas ocasiões, o general falou da «próxima batalha», da importância que re-

visará para o Egipto e para toda a nação árabe, da necessidade de se preparar para ela. Os homens políticos, o primeiro-ministro e o secretário-geral da União Socialista Árabe à cabeça seguiram as pisadas de Nasser: «O que foi tomado à força não pode ser retomado senão pela força». O chefe do Estado presidiu em pessoa a uma sessão do Conselho de Segurança Nacional, na presença das principais personalidades do Estado, do exército, da Assembleia e do Partido.

Esta campanha parece ter um duplo fim: prevenir a insatisfação geral perante o prolongamento indefinido da situação «nem guerra nem paz», e, no plano externo, significar uma vez mais aos soviéticos que eles devem fornecer ao Egipto as armas necessárias para manter um equilíbrio, mesmo relativo, das forças com Israel, e aos americanos que devem finalmente tomar a famosa iniciativa de paz tão esperada.

Assiste-se, por outro lado, há já alguns dias, a uma furiosa campanha contra o director do oficioso Al Ahram, Heykal, por parte de dois outros jornalistas, considerados igualmente oficiosos, Ehsam Abdel Kuddus, do hebdomanário Akhbar El Yom, e Mussa Sabry, director do Al Akhbar. Este último escreveu sucessivamente na sexta-feira e, depois, no domingo dois artigos muito violentos contra o seu parceiro Al Ahram. Depois de o ter acusado de derrotistas e de ter propagado, através dos seus artigos, o desespero, Sabry entregou-se a um requisição implacável contra Heykal, sem negligenciar os ataques pessoais.

Mussa Sabry acusou Heykal, sem nunca o tratar de outra for-

ma que não fosse «o escritor», sem deixar de explorar abusiva-

mente o antigo confidente de Nasser para fazer crer que ele «continuava a representar a voz do Estado». Segundo Mussa Sabry, Heykal não se consolou ao ver os seus apelos do ano passado, dirigidos à América, rejeitados de facto. Nas suas últimas crónicas, o director de Al Ahram descrevia a situação do Egipto como militarmente sem nenhuma saída, dado que nenhuma ajuda lhe podia ser dada pelos países árabes.

Tratava-se, pois, segundo o director de Al Akhbar, de uma verdadeira «sabotagem» do moral da nação que vinha juntar-se a todos os bons trabalhos que Heykal havia excitado ao explorar a memória do antigo presidente e ao vender «por um quarto de milhão de dólares a sua obra sobre Nasser aos jornais colonialistas, os mais encarniçados inimigos do nosso povo». Desde logo, Heykal não podia pretender à protecção das liberdades democráticas garantidas a partir de 13 de Maio de 1971. «Era preciso responder-lhe com toda a energia possível.»

Nunca, depois da morte de Nasser, Heykal tinha sido alvo, pelo menos no Egipto, de ataques tão violentos. São fortuitos? Há um lugar para se pensar que entram no quadro da nova campanha de promessas redobradas «ao último extremo». Trata-se, ao fazer tremer o império de imprensa e de publicidade construído por Heykal, de fornecer uma nova prova da vontade do Egipto de acabar com ele. Não era Heykal um dos amigos mais íntimos do general Sadek? Porém, este novo eode expiatório será, talvez, mais difícil de sacrificar do que o primeiro.

PEDRO MARTINS DA SILVA

Faces da vida

Era o fim da tarde de um dia de Outono, em que o sol escorre, sujo e frio, pelas paredes. Nos passeios, gente e mais gente, pessoas iguais ou diferentes, mas homogeneizadas no formigueiro urbano. Olhares que o quotidiano cinzento tornou iguais.

Vinha do Cais do Sodré, no 36. Pequena multidão solitária. Sentados lado a lado, mas sós. Faces que eram máscaras moldadas pela Vida, onde o vivido encobria para sempre o sonho. Eram pessoas de um mundo caledoscópico, que hipertrofia os poderes do homem, forçadas a acertar o passo com um tempo social em mutação contínua. Vivendo em tumulto, levadas em todas as direcções, pelo cinema, pelo rádio, pela televisão, pelo desporto, pelo trabalho. Vivendo uma vida fabril, em que o «homo faber» parece ter absorvido definitivamente o «homo sapiens».

Como se sente Picasso, nos seus perfis e fronteiras simultâneos, que tanto arrepiaram o convencionalismo estático? Retratos do homem da sociedade da abundância, da força social burocratizada (lembremos Kafka, no Processo), da propaganda e do consumo de massa. Da avalanche informativa descontinua, que recebe dados sobre as últimas realizações da Electrónica lado a lado com a descrição das funções do seu aparelho digesti-

vo e com a avaliação da situação política no Médio Oriente. Numa relação apenas de ombro-a-ombro com os outros homens, de estrutura mental organizada pelos meios de comunicação chamada de massa, que lhe fazem a notícia e dizem-lhe como interpretá-la, que alienam a sua individualidade.

Mas, nestas faces que a Vida construiu, há o cansaço. Ser inteligente («inter-legere»: escolher), o homem tem consciência de quanto a vida o espolia do direito de parar, de saborear, de pensar, de encontrar uma individualidade cada vez mais fugidia. Farto do papel de pseudo-dominador, de pseudo triunfador, que as técnicas envolverem da publicidade omnipotente lhe atribuem para, condicionadamente, o encaminharam no sentido pretendido. Sente-se, como afirmou Raymond Fletcher no parlamento inglês, numa sociedade que perdeu o «norte». Em que se tornam imprevisíveis os resultados de qualquer política social. E, aliás, esta incapacidade de acertar o passo com um ritmo em mutação constante, que traduz mais claramente o embate do futuro, que a nossa sociedade experimenta. Um ritmo de mudança acelerada, a cadência muito para além da capacidade humana de adaptação, o que leva a uma insegurança cada vez

maior, a caminho da perda total de controlo.

Caracteristicamente, a perda de confiança no futuro, a sensação de um futuro descontrolado, conduz o homem à desilusão relativamente à Ciência. E entrega-se a modas que lhe dão um «ersatz» da confiança no determinismo científico. A astrologia, o misicismo, renascem não já apenas no que sói dizer-se às camadas incultas, mas começam a afectar pessoas de nível intelectual acima da média. O interesse pelo ocultismo tornou-se necessidade do homem moderno, reflexo do desejo de fuga da realidade concreta do dia-a-dia para um mundo imaginário, perfeito e ideal.

Faces da Vida. De uma Vida onde o futuro nos prepara um homem desfigurado. De uma Vida anti-humana que, a favor do económico, tem obrigado ao sacrifício de valores sociais, culturais e psicológicos, ou tem-nos utilizado na alienação do homem. Que não pode, obviamente, ser corrigida com o regresso irracional ao passado. Mas, sim, através de uma verdadeira estratégia de caminhada para o futuro, norteada pela ideia de qual o futuro pretendido e informada pelo que o passado ensinou. Caminhar para uma vivência cultural que não oúlte ao Homem o seu roto mas que o mostre por inteiro em plena luz.

DL/GERAL

PORTO

Planeamento de transportes

Decorrerá a partir de hoje e até sexta-feira na Faculdade de Engenharia um ciclo de conferências sobre «Planeamento de Transportes», cujas sessões foram marcadas para as 18 e 30.

Será orador o prof. eng. Kurt Leixrand, da Universidade de Francoforte, presentemente a trabalhar no estudo relacionado com os transportes na região do Porto.

O ciclo será subordinado aos temas «A Influência dos Transportes no Desenvolvimento das Vilas», «A Planificação da Rede das Estradas Urbanas» e «Arrumação dos Transportes Públicos e das Vias Férreas».

Hospital de S. João

O prof. dr. Amádio Gomes Sampaio Tavares deixou de exercer a seu pedido o cargo de director do Serviço de Hemoterapia do Hospital Escolar de São João.

Universidade

Incluída no ciclo de conferências subordinado ao tema «Os Grandes Problemas Nacio-

nais», que o Círculo de Almeida Garrett tem vindo a promover na sua sede, o prof. dr. Daniel Serrão apresentará às 21 e 30, um trabalho intitulado: «A Situação da Universidade Portuguesa».

Professorado

Foram contratados, por conveniência urgente de serviço, como assistentes eventuais, além do quadro, da Faculdade de Engenharia os drs. Carlos Manuel Balboa Reis Gomes e D. Palmira Dias de Oliveira.

Um livro de Arnaldo Saraiva

Será lançado, dentro de dias, pela Livraria Paisagem, um livro de Arnaldo Saraiva, intitulado «Encontros-Desencontros», que reúne entrevistas com individualidades portuguesas e estrangeiras ligadas à cultura.

Exposição

E inaugurada amanhã, às 18 horas, na Casa do Infante, uma exposição de cerâmica portuguesa (séculos XVIII e XIX), promovida pela Câmara Municipal.

Vacina contra a febre amarela

A vacina contra a febre amarela deixa de ser aplicada aos sábados na Delegação de Saúde e passa a fazer-se às quartas-feiras e sextas-feiras, da parte da manhã.

Concerto

Amanhã, às 21,45 horas, no Teatro Rivoli, será realizado o primeiro espectáculo da oitava série internacional de concertos sinfónicos promovidos pela Câmara Municipal do Porto. Actua a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Clyde Rorer. No programa, obras de Copland, Williams, Rachmaninoff e Strawinski. Será solista a pianista Vera da Costa.

COIMBRA

Corpo docente universitário

Foram contratados para exercerem os cargos de assistentes, além do quadro, das Faculdades de Medicina e Farmácia, respectivamente, os drs. Manuel Fontes Baganha e D. Maria Isabel Castilho Mamede Santos; assistente eventual da Faculdade de Ciências e Tecnologia, a dr.ª D. Maria Teresa Gonçalves Ferreira da Silva; e monitor da Faculdade de Farmácia, as dr.ªs D. Maria Clementina Pedrosa Vidal e D. Leonor Martins de Almeida.

Aptidão à Universidade

Na Universidade decorrem os exames de aptidão à Universidade, da época especial de Janeiro, destinados, como dissemos, a estudantes prestando actualmente serviço militar obrigatório.

Efectuam-se, simultaneamente, os exames normais das respectivas Faculdades, também para estudantes em serviço militar obrigatório e, ainda, para aqueles aos quais falte uma ou duas cadeiras para conclusão do curso ou licenciatura.

Chefe do distrito

Esteve no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, o bispo da diocese, D. João da Silva Saraiva.

Recebeu, também, o eng.º Cunha Matos o deputado eng.

Coelho Jordão e o eng. Ramos Moura, do Fundo de Fomento Florestal, com quem teve uma reunião de trabalho.

Confraternização

No Colégio Pedro Nunes, dos mais antigos e conhecidos estabelecimentos do ensino particular na cidade haverá, em Maio, uma reunião de confraternização dos alunos que o frequentaram de 1944 a 1955.

As adesões são recebidas pelo sr. António Canais Seco, Rua João de Ruão, 19, Coimbra.

Encontro no Externato Mestre de Avis

AVIS — No dia 3 de Março, às 16 horas, realiza-se o primeiro encontro dos antigos e actuais professores e alunos do Externato de Avis. Do programa consta: uma visita à Casa Mãe; missa por alma dos alunos falecidos; jantar de confraternização; e baile.

As inscrições podem ser solicitadas, até 24 de Fevereiro, ao rev. Valdemar Carrilho, pároco de Avis.

437 médicos ao internato geral

Quatrocentos e trinta e sete médicos, 131 dos quais no Porto prestaram ontem provas de exame final do Internato Geral dos Hospitais Centrais, após o que irão transitar, no caso de aprovação, para o internato de especialidades, antigo internato complementar.

Prevê-se que a classificação das provas, feita por um processo mecanográfico, seja divulgada dentro de dias.

Testemunha de acidente

Solicita-se à pessoa que deixou um papel com indicações no vidro de um automóvel R 12 branco estacionado ontem à tarde na Travessa da Léguas da Póvoa e amachucado por um automóvel que desapareceu, o favor de contactar pelo telefone 655233 ou 327520, por o seu testemunho ser importante.

COMUNICAÇÕES

AGUEDA — Está aberto concurso para a execução da empreitada, sob a designação Estrada Municipal n.º 575-1 (reparação da estrada municipal n.º 575, em Carvalhal, à estrada municipal n.º 574, na Arrancada) 5.ª fase (reparação de cinco pontões), cuja base de licitação é de 254 107\$50.

— Está aberto também, concurso, para provimento do lugar de médico municipal do 3.º partido, com sede em Valongo do Vouga.

NOTAS POLÍTICAS

Reuniu pela primeira vez o Conselho de Governo de Angola

Sob a presidência do governador geral de Angola, eng. Santos e Castro, reuniu ontem pela primeira vez o Conselho de Governo, no qual participaram todos os secretários provinciais.

Nesta sua primeira reunião, o Conselho ocupou-se do modo de se conseguir uma melhor coordenação entre as actividades das diversas secretarias provinciais, bem como da forma de se alcançar uma maior rentabilidade nos diversos serviços públicos.

GOVERNADOR DE CABO VERDE

Terminada a sua visita de trabalho a Lisboa, tomou esta madrugada o avião de volta a Cabo Verde o brigadeiro Lopes dos Santos, governador do arquipélago.

A partida, o governador Lopes dos Santos declarou:

«Durante a minha estada na metrópole foram resolvidos e apreciados, com entidades públicas e privadas, alguns dos mais instantes problemas de Cabo Verde.

Em especial para fazer face à difícil situação resultante da seca, o Governo Central concedeu à província um vultoso subsídio, não reembolsável, de 360 mil contos.

ACTIVIDADES DA A.N.P.

Decorreu na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia uma reunião da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular, durante a qual foram focados problemas do ensino, a elevação de Gaia a cidade e um caso de poluição em Grijó que afecta a população, especialmente as crianças. Foi anunciado, em relação ao caso da elevação de Gaia a cidade, que as comissões de freguesia estão a auscultar os diversos sectores da população, para posteriormente a comissão concelhia se pronunciar.

EMBAIXADOR MOISÉS IBAÑEZ

Deixou Lisboa, após alguns dias de permanência, o embaixador boliviano Moisés Fuentes Ibañez, director-geral dos Organismos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores e Culto da Bolívia.

INVESTIGAÇÃO

Sob a presidência do dr. João Salgueiro, reuniu-se, pela primeira vez no ano em curso, o Conselho Geral da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, que apreciou a elaboração do relatório de síntese sobre as coordenadas da política nacional de ciência e investigação e o mandato, o método, e o calendário dos trabalhos das comissões de apreciação dos projectos e programas de investigação para o IV Plano de Fomento (1974/1979).

O Conselho tomou também conhecimento do início dos trabalhos da COCEDE (Comissão Permanente para a Cooperação Científica e Técnica com as Comunidades Europeias e com a OCDE) e dos resultados do Inventário do Potencial Científico e Técnico respeitante às empresas (sector produtivo).

GOVERNADOR DE TIMOR

Em viagem de serviço, chega amanhã a Lisboa o governador de Timor, coronel Alves Aldeia, que aqui permanecerá alguns dias.

REUNIÃO DE ECONOMISTAS

Decorre no próximo dia 12, num hotel de Lisboa, uma reunião de confraternização de licenciados pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, tendo sido especialmente convidados o dr. Hermes Augusto dos Santos, secretário de Estado da Indústria, e antigos docentes daquela Faculdade.

Na Amadora: Incidente entre cadetes e civis

Na sequência de um conflito que teria ocorrido na noite de domingo, à porta do Café Pigal, na Amadora, entre civis e alunos da Academia Militar, voltaram a verificar-se ali, ontem à noite, outros incidentes.

Segundo informações colhidas no local, os militares e civis em desordem eram em número elevado e da refrega, além de prejuízos materiais, resultaram ferimentos em dois civis, tendo um deles ficado internado no Hospital de S. José.

A PSP da Amadora tomou conta da ocorrência mas não forneceu informações à Imprensa.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Para obras de abastecimento de água, foram autorizadas as Câmaras Municipais de Abrantes, da Figueira da Foz e de Pinhal a contraírem empréstimos na Caixa Geral de Depósitos, respectivamente, de 3000, 3500 e 1000 contos.

“Conferência” sobre “Porgy And Bess”

Ao fim da tarde de ontem realizou-se no salão nobre do Teatro Nacional de São Carlos o que estava anunciado com um debate sobre «Porgy and Bess e o Jazz» e que, afinal, afinal, foi a apresentação de alguns dados relativos à ópera de Guerschwinn, em si, e à sua apresentação em Portugal. Presidiu a essa apresentação o dr. João de Freitas Branco, director daquele Teatro, vindo-se na assistência nomes conhecidos do meio musical, do Jazz inclusivé, entre os quais Francine Benoit, José Duarte, José Blanc de Portugal, Luis Vilas-Boas e Mário Vieira de Carvalho. Na sala encontrava-se, também, o maestro Franz Allers, que tratou da escolha dos cantores que vão interpretar «Porgy and Bess» no São Carlos (dois espectáculos) e no Coliseu. A sessão terminou com uma visita ao Teatro para se ver um pouco do ensaio e se admirar os cenários.

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A
LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA.
TELEF. 32 07 00

GRANDES SALDOS
NO DIA 15

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE. (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE SNACK-BAR
Collina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
CHISPE À PORTUGUESA
6.ª FEIRA
BACALHAU NA CANOA

RESTAURANTE E BAR
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.

(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

TV

DU/ESPECTÁCULOS

BATE-CHAPAS: O DESTINO BATE À PORTA

O inquérito continuou. Desta vez em Santa Apolónia. Uma doméstica, um bate-chapas, um enfermeiro, um carpinteiro, alguns motoristas, etc. Sinceridade foi a marca das respostas: futebol, cinema, filmes, cães, enfim, gostam de tudo, gostam do que lhes dão, está claro. Aquele sinaleiro, por exemplo, gosta de música, de teatro e — pois claro — reportagens sobre o trânsito.

E o sr. Sousa, viram? O sr. Sousa, quando lhe perguntaram qual o programa que mais apreciava, respondeu com uma humildade de fazer aflição: «Um qualquer. Para mim, qualquer coisa serve...»

Ai senhor Sousa, senhor Sousa!

Alguém até respondeu que gostava muito de ver o *Telejornal*. Se não me engano, foi o bate-chapas. «Bate-chapas e tinta Robbially!»

Porque o *Telejornal* tem notícias de alto lá com o chapéu. Apreciações formidáveis como aquela feita ao Miguel Rios: «O Hino à Alegria foi o abra-te Sésamo na carreira de Miguel Rios. Miguel Rios é intérprete de canções sentimentais e imprime às suas criações uma certa qualidade, evitando o comercialismo fácil.»

Sem dúvida, ali, sem dúvida! De uma coisa, tenho a certeza: se o Beethoven fosse vivo, Miguel Rios não se atrevia.

AS GRANDES NOTÍCIAS DO NOSSO TEMPO

Além das notícias e comentários fabulosos, o *Telejornal* possui a vocação de levar ao povo português as grandes novidades do século.

Por exemplo: Raul Solnado partiu para o Brasil. Presente no Aeroporto esteve José Mensurado, um tanto apressado, o que até se compreendia porque no filme da *Noite de Cine-*

ma havia a partida de uma nave espacial e não se podia prescindir dos seus comentários, das suas explicações, dos seus esclarecimentos e da sua presença televisiva.

A isso se deve atribuir a pobreza da sua conversa com Solnado a quem não teve nada mais de valioso e de significativo para lhe perguntar senão... de quanto era o seu «cachet». Mas ouçamos o diálogo cómico:

Mensurado — Raul Solnado tem um contrato, para o nosso meio, fabuloso.

Solnado — Dá para as cervenhas.

Mensurado — Para as cervenhas e para outras coisas mais. Ouvi dizer que ia receber um «cachet» de 500 contos. É verdade?

Solnado — Não!

Mensurado — Mas é muito aproximado...

Solnado — Quanto é que tu ganhas?

Mensurado — Muito mal.

Que pena! Por que não vai Mensurado fazer fitas... para o cinema?

HÁ POR AÍ UMA LUPA

Para Belard da Fonseca, como investigador da paternidade artística, tudo começou no dia em que, num museu francês, assistava a lupa sobre o quadro «o homem do copo do vinho». Chega-se a guarda ao pé e diz-lhe que «se» aquilo era uma lupa, os regulamentos proibiam o seu emprego. Vai então, àquela gentileza que «caracteriza os franceses», ripostou Belard da Fonseca com aquela desenvoltura que nos caracteriza a nós: que não senhor, que não era uma lupa, era um monóculo... E lá continuou o seu trabalho que se revelaria frutuoso.

Agora, Belard da Fonseca não usa monóculo, usa óculos que, para além das funções ha-



Por MARIO CASTRIM

bituais e normais dos óculos, ainda lhe servem de ponteiro.

O processo resulta mal na televisão. Os óculos criam sombras incómodas e tapam os pormenores que o responsável da «Esting» pretendia revelar. Que importância tem isso? Num programa onde tudo é de tal forma desinteressante, que vale mais um ou menos um elemento negativo?

A mim certamente me faz falta uma lupa para descobrir o

encanto desta Esting». Seria uma lupa muito poderosa. Não sei onde existe. Certamente me parece que, no seu conjunto, o conteúdo destas emissões não nos enriquece nem, por outro lado, nos entretém. Já agora faço meus os rolos de Belard da Fonseca: que a emissão servisse ao menos para interessar os jovens no caminho da investigação artística. Háviamos de ganhar muito com isso. Acho mesmo que é uma

tarefa das mais urgentes para a juventude portuguesa dos nossos dias.

FERNANDO PESSOA

Aparece-nos o retrato de Fernando Pessoa. O seu último retrato. Manuel Poppe («o livro à procura do leitor») pergunta-nos: «Que idade lhe parece que o poeta teria nesta fotografia? Sessenta? Setenta anos?» Repete, num fabuloso gesto de leiloeiro: «Que idade dão a este homem de rosto gasto, triste, espantado e desconfiado?» Há a impressão de que vai dizer: «Dou-lhe uma... Dou-lhe duas... Dou-lhe três!» Esclarece: «Pois fiquem sabendo que ele tem apenas quarenta e sete anos. Tem apenas 47 anos e está à beira da morte, vítima da solidão e do alcoolismo».

Mais uma vez o alcoolismo de Fernando Pessoa veio à bai-

la. Viria ainda a falar disso mais tarde: «Era um freguês de taberninhas...» Será que, em lugar de uma rubrica literária, estamos perante uma campanha anti-alcoólica?

As intenções de Manuel Poppe vão mais além: ele quer desvendar-nos a verdadeira tragédia de Fernando Pessoa. Que, parece, terá sido a orfandade em plena infância. Chegamos ao fim da emissão com a partida de Pessoa para a África do Sul, depois de uma caminhada monótona. O folhetim prossegue. Por este andar, nem o «Rocamboles».

Alguém soprou a Poppe a «elevação» dos seus conceitos. Magnânimo, compreensivo, Poppe desce. Assim: «Era um homem inteligente (...) As rodinhas do cérebro de Fernando Pessoa estavam sempre a trabalhar» Ou então: «... com a sua inteligência afiadinha»...



BIP

PRESENTE EM CASCAIS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

tv pronto

RUA DA QUINTINHA, 72-A • TELEFS. 690102/3

Vende e instala o seu **AUTO-RÁDIO** com maior economia e garantia técnica.

Distribuidores oficiais das marcas:

AUTOVOX • PYE • MITSUBISHI JRC

Grátis

NA MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS DAS NOSSAS MARCAS OFERECEMOS UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA CONTRA O ROUBO DO SEU AUTOMÓVEL

EXCURSÕES CP SERRA DA ESTRELA A FASCINAÇÃO DA NEVE

Fins-de-semana em 13/14, 20/21 e 27/28 de Janeiro

● **Sábado** — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia) no «rápido», às 8-45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B, às 11-20.

● Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Penhas Douradas, Garganta do Zêzere, etc. Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.

● **Domingo** — Partida de Coimbra-B no «rápido», às 20-38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia), às 23-05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690\$00	Setúbal	710\$00
Santarém	660\$00	Évora/Beja	800\$00
Entroncamento	640\$00	Faro/Lagos	890\$00

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.ª — Lisboa

Organização Tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DL/ESPECTACULOS

Sábato: "Intercâmbio teatral é a nossa meta"

«Durante a atribuição, pela primeira vez, do Prémio «Gil Vicente», para o melhor espectáculo do ano, no Brasil, fui voto vencido. Como se sabe, ganhou a peça «A Viagem», actualmente em cena em São Paulo. Eu votei no espectáculo do TUCA, «O Terceiro Demónio». Em todo o caso, creio que «A Viagem» é também um grande espectáculo, uma visão nova da viagem de Vasco da Gama, narrada por Camões em «Lusiadas». A peça está bem realizada, a música é de qualidade e os versos de Camões foram inteiramente respeitados».

As palavras são do ensaísta e crítico teatral Sábato Magaldi que chegou a Lisboa na tarde do último domingo e fica entre nós até amanhã. A sua rápida visita a Portugal tem como motivo principal a entrega de um convite da Associação Paulista de Críticos Teatrais ao dramaturgo Bernardo Santareno, para uma série de palestras programadas por aquela entidade para a presente temporada teatral de São Paulo. Amanhã Sábato parte para Roma, de onde segue para Paris e Praga, acompanhado de sua mulher, a coreógrafa Marilene Analdi. Outras notícias do Brasil, dadas por Sábato.

«O ano de 1972, do ponto de vista quantitativo, foi muito bom para o teatro no Brasil. Foram montadas cerca de cinquenta peças e, em dada altura 23 delas estavam simultaneamente em cartaz. Por outro lado, há que se dizer também, que a maioria dos espectáculos careciam de maior qualidade, do ponto de vista do texto. Foram montagens luxuosas, a maior parte das quais, adaptações de espectáculos de sucesso nos Estados Unidos e Europa. Para o autor nacional o ano não foi bom, não porque faltassem textos de qualidade, mas talvez porque a nossa censura esteja por demais severa. Grande parte da produção nacional teve problemas com os organismos encarregados da censura. Por exemplo, Plínio Marcos e Consuelo de Castro, actualmente dois dos nossos autores de maior força, não puderam aparecer, embora tivessem produzido boas peças. É uma situação um tanto quanto delicada».

«De resto, uma boa



notícia: o Teatro Oficina, agrupamento responsável, junto com o Teatro de Arena, pela renovação do teatro brasileiro, voltou a funcionar, há poucas semanas. Levam a peça de Tchecov, «As Três Irmãs». Quanto ao Teatro de Arena, continua com as suas actividades paralizadas. O seu director Augusto Boal, por sua vez, continua a viver em Buenos Aires».

Sábato dá ainda outras notícias. Fala da valorização que o teatro musical está a conhecer actualmente no Brasil e cita, além de «A Viagem», duas outras encenações.

«A primeira delas, que está a obter um grande êxito de público é «A Capital Federal», uma peça de Artur Azevedo, escrita em fins do século passado. A montagem foi muito bem feita, utilizando, inclusivamente, as partituras musicais da época. Outro espectáculo

que merece especial referência, é «O Homem de La Mancha», de Dale Wassermann. Os dois espectáculos são da responsabilidade de Flávio Rangel, que também é o encenador de «Abelardo e Heloisa», um original do inglês Ronald Millar».

PRÉMIO «GIL VICENTE»

Dadas as notícias, Sábato fala do Prémio «Gil Vicente», atribuído pela primeira vez este ano. Conta que antes da sua instituição, a Associação Paulista de Críticos Teatrais distribuía, anualmente, uma série de medalhas, ao espectáculo, realizador, actores, autor musical e figurinos, considerados como os melhores do ano pelas críticas filiadas à instituição.

«Esse ano, ao lado de uma série de medidas que visavam um maior dinamismo da A.P.C.T., resolvemos criar o

Prémio «Gil Vicente», que tem a particularidade de poder ser atribuído também a companhias portuguesas que estiverem a representar no Brasil. O prémio, basicamente, continua a ser o mesmo; ou seja medalhas. Mas, por outro lado, estamos a contactar fundações e organizações culturais economicamente importantes, para que o prémio possa incluir, também, uma viagem cultural para os seus vencedores. Era plano nosso que eles viessem este ano a Portugal, numa «Semana do Teatro Brasileiro». A ideia parece-me ser muito boa, mas falta ainda um patrocínio para ela».

Quanto à sua posição em face do espectáculo «A Viagem», que não contou com o seu voto, Sábato explicou-nos as suas razões:

«A Viagem», como eu já disse, é um bom espectáculo, uma visão nova de «Os Lusíadas». Nova, porque? Acho que devido a concepção cenográfica de Celso Nunes e Málio Eichbauer, que implicou na criação de um espaço novo em teatro. O espectáculo, como já se noticiou aqui, começa no porão do teatro, transformado numa feira da Idade Média, onde o passado histórico português é rememorado. Pouco depois, na segunda fase, a peça é apresentada em outros planos e o público tem que movimentar-se através de escadas, indo para a plateia. Lá não existem poltronas, mas coxins. No local do palco, há um plata-

forma sobre a qual a caravela se move. Até as paredes do teatro são utilizadas como parte do espectáculo: é dali que saem os gentios. Mais: até o tecto, de onde descem os deuses. Em síntese, o espectáculo está repleto de novidades, de invenção. Entretanto, acho que «O Terceiro Demónio» é mais importante. Primeiro porque é um espectáculo de pesquisa. Trata-se de uma criação colectiva, onde a expressão corporal é utilizada até à exaustão, sem a necessidade de outro elemento. Não há palavras neste espectáculo. Os actores só emitem ruídos, deslocando-se num espaço rectangular, ao redor do qual está colocado o público. Quanto à sua mensagem, considero-a importantíssima no mundo actual. Explico: durante o espectáculo, os actores limpam um chão muito sujo e os seus movimentos sugerem os problemas nos quais o homem moderno se debate: a humilhação, a perda da independência, a crueldade, a violência. Os únicos elementos cenográficos do «Terceiro Demónio» são uns ganchos suspensos no tecto do teatro, que descem, no fim, sobre os actores, aprisionando-os. Além disso, meu voto foi influenciado também pelo universalismo da peça, que, aliás, foi premiada durante o Festival de São Francisco, nos Estados Unidos e acaba de ser convidada a participar no Festival de Nancy, que será realizado em Agosto, na França».

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS

INDIA ADAMS
VEGETA NORTE-AMERICANA DA RADIO E TV

HERMANIS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

ANA ROSMANINHO

THE ROYAL DUTCH BALLET
DE JAN ARNTZ

JIRINA'S COMBO

ORPHEU'S QUARTET

FERRER TRINDADE e sua orquestra

EDITH SAPPHIR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR A 1.0 H. Maiores de 21 anos

Maria João Pires:

Concerto em Coimbra

Coimbra vai ter a oportunidade de ver e ouvir a notável pianista Maria João Pires. Embora ainda não estabelecido o programa das obras que interpretará, sabe-se que o concerto se vai realizar no dia 3 do próximo mês de fevereiro, no Teatro Avenida, estando previsto o início do espectáculo para as 18 e 30.

A receita reverte a favor do filme («de todos para todos») «Comunidade», que Manuel Granjeiro Crespo teima (e ainda bem!) em levar para a frente, num desafio que a si próprio se impôs.

Oportunamente divulgaremos o programa do recital.

WALTER BERRY

NO SÃO CARLOS

O barítono Walter Berry, da Ópera de Viena e da Metropolitan Opera House, de Nova York, interpretará o papel de Guglielmo na ópera «Così fan tutte», de Mozart, que será ouvida no Teatro Nacional de São Carlos nos dias 26, 28 e 30 do corrente mês. Assinala-se o facto por ser Walter Berry um dos cantores líricos mais requisitados do mundo: depois de Lisboa, cidades da Itália e dos Estados Unidos contam com a sua presença e a sua voz, que vai ser ouvida por catorze vezes até meados de Abril.

MARIA VITÓRIA

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 HORAS
(Grupo D. M/ 18 anos)

AOS DOMINGOS E FERIADOS

«MATINÉE» AS 16 HORAS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

A REVISTA POPULAR

CA' VAMOS PAGANDO E RINDO

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA, com SALVADOR, IVONE SILVA, BARROSO LOPES, GUIDA MARIA, VÍTOR MENDES, CARLOS QUEIRÓS, a grande revelação CIDÁLIA MOREIRA, a atracção internacional VERA SANDERS e, pela 1.ª vez em revista, HENRIQUE SANTANA.

VÁ AO TEATRO!!! VASCO MORGADO

RECOMENDA OS SEUS ESPECTACULOS:

TEATRO Tel. 53 85 86	TEATRO Tel. 32 60 17	TEATRO Tel. 32 74 93
VILLARET VASCO MORGADO APRESENTA Grupo C M/ 14 anos EM 5.º MÊS TRIUNFAL com JOSÉ VIANA no protagonista SUA EXCELÊNCIA O RENDURA com Dora Leal, a revelação da temporada, Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otilia, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de Maria Paula 3.ª e 4.ª — AS 21.45 HORAS 5.ª, 6.ª e SÁBADOS — 2 sessões: AS 20.45 e 23 HORAS DOMINGOS — As 16 e 21.45 H. 2.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª	VARIEDADES VASCO MORGADO APRESENTA Grupo C M/ 14 anos 5.º MÊS — A hilariante comédia britânica A CASA DOS COMUNS com Simone de Oliveira, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Manuela Maria, Leonor Poeira, Dário de Barros, Alda Pinto, David Silva, Carlos Miguel, Eduardo Vilaverde, Fátima Maria e a colaboração especial de Joaquim Rosa 2.ª e 3.ª — AS 21.45 HORAS 4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª 5.ª, 6.ª e SÁBADOS — 2 sessões: AS 20.45 e 23 HORAS DOMINGOS — As 16 e 21.45 H.	CAPITÓLIO Grupo D M/ 18 anos Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS Sexo, nunca! somos britânicos... No elenco IRENE ISIDRO Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernando Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTAVIO DE MATOS Encenação de Maria Helena Matos 2.ª, 3.ª e 5.ª — AS 21.45 H. 4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª 6.ª-FEIRAS, SÁBADOS e DOMINGOS — 2 sessões: AS 20.45 e 23 HORAS DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

DI/NACIONAL

EM 3 LINHAS

O Governo da Tunísia depositou o seu instrumento de aceitação das Regras Internacionais para a Prevenção de Abaloamento no Mar.

///

Uma portaria do Ministério da Marinha fixa as condições para a ampliação da validade do certificado de condução de automóveis ligeiros e pesados (modelo n.º 3) a viaturas pesadas de transporte de passageiros.

///

O dr. Jorge Manuel Correia Guerreiro foi contratado para desempenhar as funções de técnico superior, além do quadro, no Gabinete de Estudos e Planeamento da Junta de Energia Nuclear.

///

Foi nomeado o comodoro Alberto Magro Lopes para prestar serviço no Quartel-General do Iberlant, como chefe do Estado-Maior do Comando da Area Ibero-Atlântica da N.A.T.O..

///

Foi autorizado o processamento de horas extraordinárias aos fiscais assalariados dos diversos serviços da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

///

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 7) a lista das vagas de escriturário-dactilógrafo, de 2.ª classe, nos quadros do pessoal das secretarias de diversos liceus.

///

Até às 10 horas de 7 de Fevereiro recebem-se na Direcção dos Serviços dos C.T.T., da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações, e na Repartição Provincial dos Serviços dos C.T.T. de Timor, propostas para o estabelecimento de uma rede telefónica VHF/UHF interurbana naquela província ultramarina.

///

Foi concedida à Federação de Municípios do Ribatejo a comparticipação do Estado de 2.791.400\$00, para execução dos trabalhos de electrificação dos lugares de Areas, Charnecão, Guaritas, Camarinhas, e Charneca do Frade de Cima, da Freguesia de Alpiarça (1.ª fase).

///

Foi igualmente concedida ao Município de Arcos de Valdevez a comparticipação de 1.977.750\$00, também para idênticos trabalhos nas freguesias de Rio de Moinhos e Aguiã e diversos lugares da mesma freguesia e da de Gondoriz.

Donativos para os pobres de Alcântara

A Junta de Freguesia de Alcântara acaba de distribuir por cento e cinquenta pobres, cerca de vinte e oito contos, obtidos através da sua Campanha de Natal-72.

Trata-se de uma iniciativa que aquela junta vem realizando há algum tempo e que se destina a auxiliar alguns pobres na passagem desta quadra festiva.

Exposição de pombos correios

E inaugurada no dia 13, às 21 horas, no ginásio da secção columbófila do Clube Atlético de Queluz, uma exposição de pombos-correios campeões do ano de 1972.

No dia seguinte, a exposição, será reaberta às 15 horas, encerrando-se às 22, com uma sessão solene em que serão distribuídos prémios aos vencedores das provas da campanha do ano fundo e aos classificados no certame.

TEATRO MARIA MATOS

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

Prémio da crítica brasileira para melhor encenação e melhor música

AMANHÃ, ESPECTÁCULO ÀS 21.45 HORAS

Desconto 50% a estudantes e jovens menores de 18 anos devido a subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian

M/ 14 anos

O escritor norte-americano Irving Wallace, conhecido autor de «O Prémio», «As Três Sereias», «O Cavalheiro de Domingo» e «A 27ª Mulher», virá brevemente a Portugal, para assistir ao lançamento do seu livro «Ninfomaníacas».

Irving Wallace vem a Portugal

editando entre nós pela Portugal.

Wallace, muito apreciado no nosso País (onde as suas obras já ultrapassaram os 150 000 exemplares de tiragem) deverá estar

em Lisboa ainda no primeiro semestre deste ano. Entretanto, anuncia-se para o próximo mês o lançamento de uma nova edição de «O Prémio».

GRUPO DESPORTIVO ANTIGO PALÁCIO

No próximo dia 20 será inaugurada a nova sede do Grupo Desportivo da Mouraria, antigo Palácio dos Távoras, que possui uma valiosa colecção de azulejos. Para a reconstrução e adaptação do referido imóvel, o Município de Lisboa investiu mais de dois mil contos.

Cursos para secretárias

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa leva a efeito de 29 a 31 deste mês um curso intensivo sobre «Standard de manutentions de Documents». Os principais temas a tratar são a análise e medida das actividades administrativas; estudo das deslocações e estudo das

manifestações.

A COPRAI também iniciará no próximo dia 15 o curso de Formação de Secretárias de Direcção, no qual serão abordados os problemas da secretária na comunicação e informação e a competência linguística da secretária na empresa.

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

S. A. R. L.

Praça Marquês de Pombal, 15-3/8.º — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 150.000 PARA 230.000 CONTOS

1) EMISSÃO RESERVADA A ACCIONISTAS

Av'sam-se os Snrs. Accionistas subscritores do último aumento de capital que a 3.ª prestação das acções subscritas de Esc. 220\$00 por acção, estará a pagamento de 22 a 27 do corrente mês de Janeiro.

2) EMISSÃO DESTINADA AO PÚBLICO

Avisam-se os Snrs. Subscritores que a 3.ª prestação, de Esc. 260\$00 por acção, estará a pagamento de 22 a 27 do corrente mês de Janeiro.

Os pagamentos referidos deverão ser efectuados nos balcões dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as subscrições.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 8 de Janeiro de 1973.

F. N. A. T.

ÓPERA PARA TRABALHADORES

COLISEU DOS RECREIOS

TEMPORADA POPULAR DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho concede descontos especiais aos beneficiários e aos sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P. para as seguintes óperas:

Dia 16 de Janeiro — «Porgy and Bess», de George Gershwin.

Dia 14 de Março — «Carmen», de Georges Bizet.

Dia 21 de Março — «Tosca», de Giacomo Puccini.

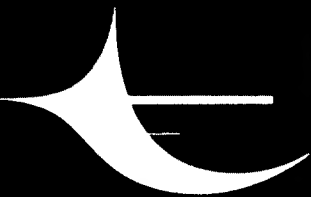
Dia 3 de Abril — «O Trovador», de Giuseppe Verdi.

Dia 2 de Maio — «Parsifal», de Richard Wagner.

Os bilhetes para todos os espectáculos encontram-se à venda desde 5.ª feira, dia 11, na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, a partir das 9,45 horas.

Grupo C — 14 anos

TRANQUILIDADE



COMPANHIA DE SEGUROS

mais de um SÉCULO de experiência

DL/NACIONAL



FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM



ROBERT MITCHUM

provoca...



A CÓLERA DE DEUS

"The Wrath of God"

UM FILME FORA DE SÉRIE

FRANK LANGELLA RITA HAYWORTH

Realização de RALPH NELSON

PANAVISION® METROCOLOR

AMANHÃ às 21.45

A ESTREIA DO ANO!



GRUPO D - 18 anos



O NATAL DA FAMÍLIA RURAL

Encontra-se patente ao público até ao próximo dia 14, no Salão Nobre do Governo Civil

de Beja, uma exposição de trabalhos escolares subordinada ao tema «O Natal da Família Rural».

GALERIA JUDITE DA CRUZ

Foi já inaugurada a exposição de Pintura do artista António Mendes na Galeria Judite da Cruz, a qual poderá ser visitada diariamente no palácio Quinte-la.

EXPOSIÇÃO DE MARIA GABRIEL

Foi inaugurada na Galeria S. Francisco, ao Chiado uma exposição de trabalhos da pintora Maria Gabriel. Estará patente todos os dias úteis das 10 às 18 horas e das 15 às 19.

Os Bancários a contas com a revisão do contrato e a Caixa de Previdência

Com a vasta sala da Sociedade de Voz do Operário totalmente cheia, decorreu uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa destinada a debater dois pontos de grande interesse para a classe neste momento: as negociações para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho com o Grémio respectivo e o início do

funcionamento da Caixa de Previdência própria.

A Direcção anunciou ter sido já nomeado para árbitro do Sindicato na fase arbitral o dr. Orlando de Carvalho, esperandose agora que o Ministério nomeie o árbitro presidente. A este propósito, foi largamente citada a contra-proposta gremial à proposta de revisão apresentada pelo Sindicato.

Desenvolvimento da pecuária do centro

COIMBRA, 10 — O Matadouro Industrial e Regional de Coimbra, (para cuja construção começaram já os trabalhos de prospecção geo-hidrológica e de captação de água), faz parte da rede de matadouros oficialmente aprovada pelo Governo e será o polo de desenvolvimento da pecuária da zona do Mondego.

Começou igualmente, o estudo da organização da produção na área de influência do matadouro, para que, uma vez concluída a barragem da Aguieira, o Plano do Mondego possa dispor de uma valiosa estrutura de base, a qual terá de atender às exigências não só da produção como do consumo.

Para apreciação de alguns aspectos do problema e apresentação do estudo, feito por uma empresa francesa, decorre hoje uma reunião na qual tomam parte, além de capacitados técnicos e dirigentes da lavoura as principais autoridades da região.

AOS INDUSTRIAIS DE CONFECÇÕES E DE ACABAMENTOS DE VESTUÁRIO IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de cessação da actividade de importante unidade fabril, serão vendidos todos os equipamentos e utensílios

SÁBADO, 13 DO CORRENTE, ÀS 15 HORAS

RUA DR. OLIVEIRA SALAZAR, N.º 37-A — ALMADA

CONSTITUÍDOS POR 150 MÁQUINAS DE:

COSE E CORTE — DE COSER E APARAR CORTE LATERAL — DE MOSQUEAR — DE COSTURA GERAL — DE COSER BAINHAS PONTO INVISÍVEL — DE COSER FORROS AO TECIDO — DE DOBRAR, das marcas Singer, Strobel, Lewis, Union Special e outras.

E ainda: Guilhotina, prensas termocoladoras Kanmegisser, mesas, bancadas e bancos de trabalho, cadeiras com armação ferro fundido marca Singer, conjunto de irradiadores para aquecimento a vapor e todos os restantes bens.

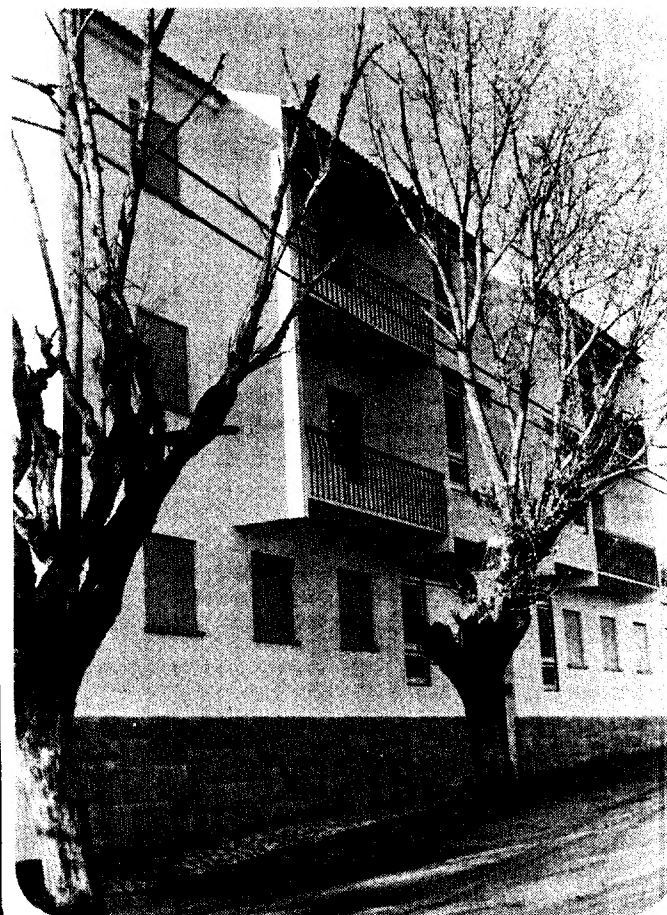
Interessando aos industriais do ramo em todo o País, comerciantes e negociantes

EM EXPOSIÇÃO, 6.ª-FEIRA, DAS 15 ÀS 18 HORAS



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 51478 532446

AFRAFILHOS, Lda



JÁ LÁ VÃO CINCO ANOS...

O prédio que se vê na imagem faz parte do plano de construção de casas para vítimas das inundações de Novembro de 1967. O prédio, com instalações para 6 famílias fica situado em Barro, concelho de Loures. Dizem os moradores, vi-

zinhos do edifício, que ele está pronto há mais de um ano. Na Câmara informaram que está em acabamentos, com pequenas alterações, conforme o agregado familiar. Registe-se sómente que já lá vão cinco anos...

Sargento electrocutado nos Açores

HORTA, 10 (ANI) — Quando procedia à reparação do emissor de uma bateria de Arti-

lharia, foi electrocutado, tendo morte instantânea, o segundo sargento radioelectricista, Manuel Balancho Segurado, de vinte e cinco anos, que há um mês prestava serviço na Estação Rádio Naval da Horta. Era natural de Reguengos de Monsaraz.

No funeral, em que se incorporou o governador Freitas Pimentel, tomaram parte representantes da Marinha, do Exército, da PSP e da Guarda Fiscal.

RECEITA PARA UM CASAMENTO FELIZ



Há três pontos fundamentais para manter uma perfeita harmonia dentro de um casamento. Uma receita simples para a felicidade. Não basta o amor. Não basta a boa vontade. Leia o artigo onde se revelam os três pequenos segredos para um casamento perfeito e que Seleções do Reader's Digest publica no seu número de Janeiro. Comece o ano com o pé direito: compre hoje mesmo o seu exemplar.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

15.ª Secção de Actividade «COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do artigo 57.º e do n.º 2 do artigo 59.º, e tendo em atenção o expresso no § único do artigo 32.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção de Actividade, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 19 do corrente, às 21 horas, nas instalações deste Sindicato sítas na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, nesta cidade de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Aplicação do n.º 2 da cláusula 87.ª do Contrato Colectivo de Trabalho (aumento de vencimentos acordado).

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1973.

A COMISSÃO DIRECTIVA

XI JORNADA SOBRE BETÕES NA GUARDA

No Salão Nobre da Câmara Municipal da Guarda, na 6.ª feira, às 15 horas, a Associação Técnica da Indústria do Cimento, vai promover a XI jornada sobre betões intitulada «A Segurança na Costa Civil», especialmente destinada aos técnicos das Câmaras Municipais, serviços municipalizados, urbanização, Junta Autónoma de Estradas e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras que se realizam nos respectivos concelhos ou a nível distrital.

O encontro de técnicos será dirigido pelo eng.º Joaquim Viseu que chefiou o departamento de engenharia civil da Siderurgia Nacional.

JORNADAS SOBRE CONTRATAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO

Vão decorrer em Lisboa, Aveiro, Porto e Coimbra jornadas sobre «Contratação Colectiva de Trabalho», por iniciativa da União Católica da Industriais e Dirigentes de Trabalho. As jornadas efectuar-se-ão, respectivamente, nos próximos dias 12, 13, 16 e 20 do corrente, nas cidades referidas.

No documento justificativo da iniciativa, a UCIDT salienta que, nas contratações colectivas, «o acordo de vontades deixa de surgir entre indivíduos para brotar de relações contratuais de grupos: grupos de trabalhadores e de patrões, acrescentando:

«Mas dizer isto obriga a reflectir que na contratação colectiva convergem os maiores e mais dispares interesses. De facto, os grupos em presença têm necessidades ópticas diversas para apreciar a realidade económica, social e política.

«Não esquecendo que ao próprio Estado não pode de todo ser indiferente o fenómeno, da diversificação de interesses e multiplicidade de motivações resulta claro que quando se aborda o problema da contratação colectiva há que pôr de parte, por inadequada, a ideia do definitivo.

«O desenvolvimento in-

dustrial, o progresso económico e a aceleração es-tanteante que sofre a vida moderna, são com efeito, factores permanentes da mutabilidade do enquadramento sociológico dos grupos. A inconstância, Hoc sensu, dos factores provoca-rá então a necessária actualização de contratos colectivos, segundo a ideia base de que o que porventura poderia ser bom ou razoável para hoje, já o não seria para amanhã.

«Desdobra-se assim, constantemente, o pensamento em termos de futuro e de crescimento, numa relação dinâmica a que vem

acrescer a carga de todo um leque de opções de carácter não meramente económico, mas também culturais, sociais e políticas.

«É esta dinâmica que permite o decalque da contratação colectiva na realidade sociológica. São essas opções que carregam o processo de determinados conteúdos ideológicos. É que, para compreender e formular juízos sobre o esforço e resultado das negociações, para poder avaliar correctamente as soluções dos conflitos sociais, o homem recorrerá sempre a determinados modelos que podem pôr em causa em maior

ou menor medida a ordem social.

A terminar, afirma-se no documento:

«Porque as críticas baseadas exclusivamente numa ideologia denotam sempre uma visão simplista da realidade, ao recolher este tema para reflexão a nível nacional, a UCIDT é forçosamente mais ambiciosa: O seu trabalho não tem base ideológica, antes arranca de uma vivência de princípios cristãos que a alinham no sentido da justiça e da paz, da coragem e clareza de posições que importa assumir».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Artur Matos Cabral, Rua Padre Castano Baptista, n.º 22 - Cave CASCAIS

DINHEIRO

Emprestam-se rapidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

Trata Agência Predial da Madalena

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 867546-872418

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/49308 para o estabelecimento, na freguesia de Lavradio, concelho do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 60 kV, Barreiro-UFA, com alteração dos apoios n.º 10 e 11 e substituição do condutor entre os apoios n.º 10 e n.º 13, com um aumento total de 7 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

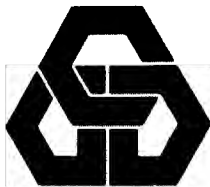
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/49348 para o estabelecimento, na freguesia da Anunciada, concelho de Setúbal, de uma modificação da linha a 30 kV, para o posto de seccionamento de Curralinhos, com alteração do apoio n.º 7.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS A ORDEM
(pessoas individuais)

Até 50 contos 3% ao ano

No excedente a 50 contos 1,5% ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO
novas condições
(entidades privadas)

6 meses, renovável 5,25% ao ano

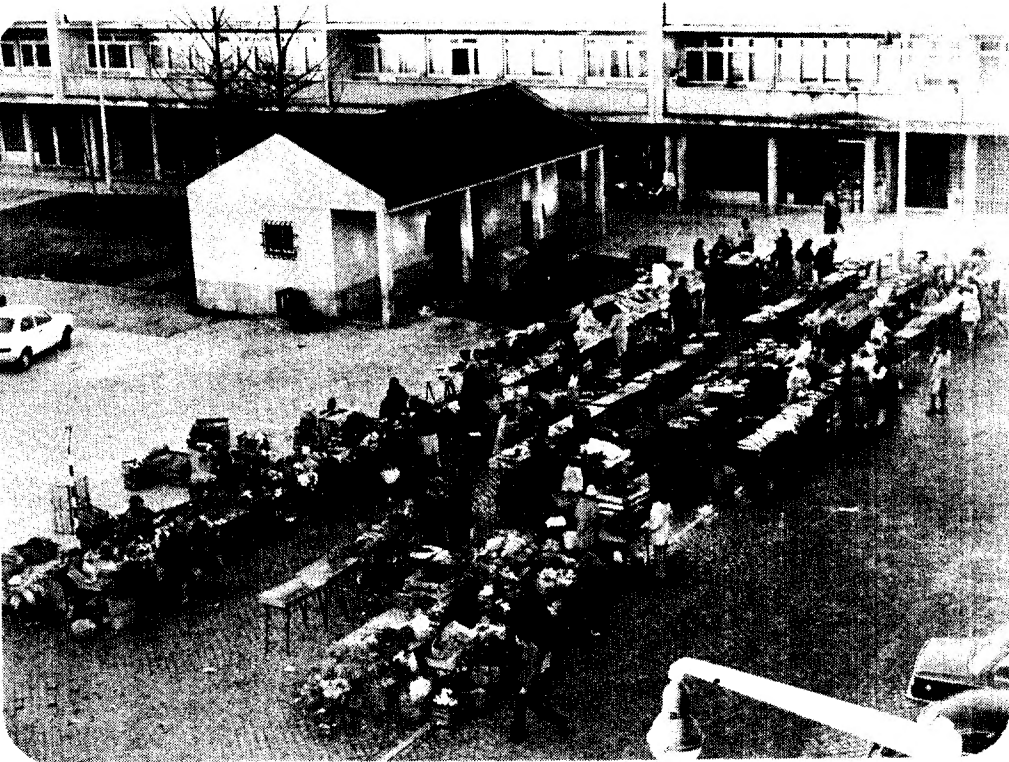
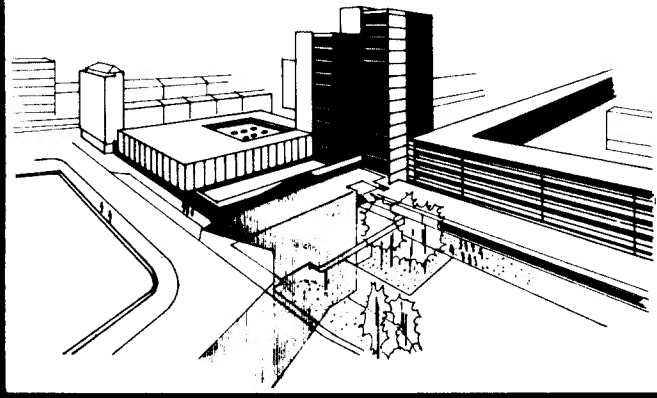
Superior a 1 ano, renovável 5,75% ao ano

Importâncias múltiplas de 1 000\$00
com o mínimo de 10 000\$00.

Os actuais depósitos a prazo de 1 ano, renovável, e a prazo de 15 meses, renovável, quando da sua renovação passam ao novo regime de depósitos a prazo superior a um ano.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei. O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE UM MERCADO ADIADO?



O mercado ao ar livre actualmente existente.

Na sua última reunião do ano que findou, a Câmara Municipal de Lisboa anunciou, para 1973, a construção do Centro Comercial de Alvalade. Atendendo à densidade populacional da zona onde o edifício irá ser construído, às características expressas nos planos divulgados para adjudicação e à falta de mercados municipais como estabelecimentos reguladores dos preços, num momento em que os supermercados alaçam e ameaçam com o monopólio, reveste-se de maior importância a notícia então vinda a público.

O processo relativo a este empreendimento que iria substituir o actual mercado ao ar livre existente na parte sul daquele bairro, foi iniciado durante a presidência do eng. Santos e Castro, nos primeiros meses de 1971, altura em que foi aprovado o «Estudo do pormenor da zona compreendida entre as ruas dr. Gama Barros, Conde Sabugosa e Antero Figueiredo», na zona por detrás do Hotel Lutécia, Cinema Vox e «drugstore» Tutti-Mundi.

Nesse estudo programava-se um Centro Comercial englobando um pavilhão gimnodesportivo, lojas, escritórios, mercado e um parque de estacionamento.

Mais tarde, mas ainda no mesmo ano, em Outubro, foram aprovadas as bases para a efectivação de um concurso segundo moldes modernos, o que significa que no concurso estava incluída a concepção e construção da obra, cabendo aos concorrentes a apresentação do anteprojecto e do projecto definitivo segundo a sua óptica técnica, arquitectónica e económica.

Realizado o concurso em Abril de 1972, foram escolhidos dois dos anteprojectos, motivo por que as empresas que os tinham apresentado deveriam concluir o projecto definitivo durante um certo prazo. Esse prazo seria, contudo, alargado, já que o Município resolveu aumentar a área do mercado, criação de uma zona diferenciada para serviço de mercado, aumentar a capacidade do Parque de estacionamento para cerca de 600 lugares e fazer uma saída de veículos separada da entrada.

Tudo isto viria a protelar, até agora, a construção do Centro Comercial que acaba de ser anunciado.

Há dois anos, a nossa contribuição era de 200 escudos por ano. De repente, passou para dois contos. E também temos de pagar o aluguer da banca.»

A situação, de prolongada, transforma-se pouco a pouco em insólito. A gente que se junta à nossa volta, querendo saber quando é alguma coisa resolvida, se já há datas marcadas e outros pormenores, vai fazendo queixas e relatando os acontecimentos. Quando, no Inverno, o vento rodopia neste espaço aberto entre os prédios, os guarda-sóis que são colocados para protegerem as pessoas da chuva, erguem-se nos céus e vão cair às distâncias mais diversas.

Chegou mesmo a acontecer que uma mulher de idade, vendedora como as outras, tem ainda os sinais de uma contusão provocada pela pancada do cabo de um desses guarda-sóis (e chuvas).

«Estive sete meses no hospital, meu senhor. E ninguém me pagou os prejuízos que tive. Fartei-me de sofrer e, olhe, ainda aqui pode ver os sinais da ferida.»

Infelizmente, não é a única vítima neste tipo de acidentes.

AS VANTAGENS ADIADAS

Informaram-nos alguns dos vendedores de que, em determinada altura, chegou a ser ventilada a hipótese de ser construído o edifício planeado, mas incluindo, em vez do mercado municipal, um supermercado. Teria, o plano, se é que existiu, encontrado algumas vozes contra, motivo porque não se efectivou.

«Isto dos supermercados é muito bonito mas a gente é que fica a ver navios — afirma uma das vendedoras. Daqui a pouco só há estabelecimentos desses e depois sempre quero ver. Cá por mim acho que os mercados são precisos para evitar que os preços subam de repente.»

Tendo em conta estes conhecimentos económicos de origem popular e intuitiva e mais as características do edifício, onde, como dissemos, estaria incluído um silo para guardar automóveis, instalações gimnodesportivas, zona de lojas, etc., devemos expressar a nossa admiração de que mais pormenores não tenham sido divulgados até à data, apesar das variadas tentativas feitas nesse sentido.

É verdade: não se sabe mesmo, ainda, quem será o construtor da obra, não nos tendo sequer sido confirmado ou desmentido que o «empreiteiro» seria a EPUL, recentemente criada pela Câmara de Lisboa. A acontecer isto, a Câmara pagaria dois mil contos pelos dois anteprojectos e projectos definitivos, mas isso constituiria uma economia em relação ao que lhe custariam se tivessem sido elaborados pelo Município.

O EXISTENTE

Actualmente, funciona, numa pequena praça perto do terreno destinado à obra, um mercado ao ar livre, em regime provisório desde há 15 ou 16 anos, segundo nos informaram as vendedoras do local. Quando as primeiras pessoas ali assentaram as suas bancas foram informadas que aquilo funcionaria por pouco tempo, já que se contruía um mercado definitivo, o que, aliás, veio a acontecer na parte Norte do mesmo bairro.

Maria Adelaide Albuquerque Gonçalves é uma das mais antigas vendedoras, pois encontra-se neste local há 15 anos, onde, como ela nos diz, tem passado dias «à torreira do sol e outros à chuva». E continua:

«Mas temos que pagar as nossas contribuições e disso é que ninguém nos livra. Para quê? Para estarmos para aqui enregeladas e, na maior parte dos dias, ninguém aqui pode vir comprar seja o que for. Há 15 anos que é isto, meu senhor...»

E o senhor Henriques, ao lado, acrescenta: «Aqui pagamos os impostos todos. Até temos de pagar o imposto de «porta aberta».



Aqui se erguerá o futuro Centro Comercial

Setúbal pretende renovar-se

Em reunião realizada recentemente com o subdirector-geral dos Serviços de Urbanização, o presidente do Município de Setúbal solicitou providências para o imediato andamento de numerosas obras cujos estudos estão em apreciação superior, aguardando parecer ou a concessão de comparticipações.

Os estudos referem-se à construção de uma piscina; supressão das passagens de nível do Quebedo; construção da passagem inferior da Azeda; estudo do planeamento da zona entre a cidade e o Outão; arranjo do cruzamento na Ave-

nida Miguel Bastos; estudo urbanístico do centro cívico e comercial de Setúbal; Plano Director da cidade de Setúbal; construção do mercado de vendas de Azeitão; plano de urbanização dos aglomerados de Brejos e Azeitão; estudo do arranjo do terreno fronteiro à Escola Preparatória de Bocaje; construção do troço da estrada dos Arcos que ligará a confluência das ruas Oliveira Martins e Jorge de Sousa à Praça prevista no plano de urbanização da zona ocidental; e plano de pormenor da área compreendida entre as ruas Ocidental do Mercado, 1.º de

Malo, dos Trabalhadores do Mar e Av. Alexandre Herculano.

EXPOBENCO 73

Vai decorrer em Setúbal, entre os meses de Outubro e Dezembro deste ano, o I Salão Internacional dos Bens de Consumo — EXPOBENCO 73.

COLÓQUIO ARQUEOLÓGICO

O I Colóquio Arqueológico da Península de Setúbal, dedicado à memória de António Inácio da Costa, decorre em Setúbal nos dias 15 e 16 de Fevereiro, com a presença de 30 participantes.

Nomeações para novos cargos

O eng.º José Alves foi nomeado vogal da Secção de Agricultura do Conselho Superior de Economia, deixando, por isso, o lugar de director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no qual é provido o eng.º Gabriel da Costa Gonçalves.

O eng.º António Alberto Monteiro Alves, professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia foi nomeado presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento Florestal, cargo que exercerá cumulativamente com o de professor, em substituição do eng.º José Alves, a quem foi conferido público testemunho de louvor como antigo director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Foram nomeados, respectivamente, directores do Instituto dos Cereais e do Instituto dos Produtos Florestais os eng.ºs Fernando Afonso de Melo Giraldes Sampaio Pereira de Figueiredo e Jaime Augusto Salazar Antunes Sampaio; e dr. João José de Mendonça Esteves da Silva.

Dia 15: Caça aos tordos e galinholas

Um edital publicado pela Comissão Venatória Regional do Centro estabelece as condições em que pode ser exercido o desporto da caça aos tordos, galinholas e restantes espécies não indígenas na área da sua jurisdição.

A caça a essas espécies é permitida a partir do dia 15, data do encerramento da época geral da caça, até 15 de Fevereiro próximo.

DL/GERAL

Uruguai: Bordaberry disposto a partilhar o poder com os militares

Por ROBERT GUILLAIN
Exclusivo «Le Monde»/DL

BUENOS AIRES — Juan Maria Bordaberry cedeu à pressão das Forças Armadas e parece agora disposto a abrir-lhes pouco a pouco o caminho do poder político. «Estou convencido», declarou o Presidente da República, da necessidade de conceder aos militares uma maior participação nos assuntos nacionais como acontece noutros países do mundo. É evidente, acrescentou, que existem entre eles homens capazes».

O chefe do Estado mudou, portanto, de opinião desde que foi investido na presidência no princípio do ano. Um dos seus mais íntimos conselheiros assegurava-nos, em Agosto do ano passado, que «todos os esforços do Governo visavam conter o avanço dos militares, encarregados da luta contra a guerrilha». Bordaberry podia então contar com a solidariedade do senador Wilson Ferreira Aldunate, «líder» da facção maioritária do partido Blanco e com a da Frente ampla coligação da esquerda. Os comunistas, que dela fazem parte, têm razão, efectivamente, em temer a hostilidade dos militares.

Bordaberry quis, com efeito, acabar com os Tupamaros lançando contra eles as Forças Armadas com o êxito que sabemos. Ao dar carta branca aos militares, permitiu-lhes também agir a seu gosto. O chefe do Estado fingiu não ver os abusos — assassinatos, torturas, detenções arbitrárias — e encobriu em todas as circunstâncias os responsáveis, chegando mesmo a sacrificar os seus colaboradores quando necessário. Deixou à oposição a tarefa de denunciar os métodos de repressão inéditos no Uruguai.

As Forças Armadas entraram, pela primeira vez, em conflito com o Governo ao decidirem levar a efeito um inquérito sobre as «actividades económicas ilegais». Foi assim que várias dezenas de milhar de pessoas ligadas aos meios de negócio foram detidas. Era agora demasiado tarde para obrigar os militares a regressarem às suas casernas e à rotina quotidiana. Bordaberry não tem nem a força política nem a autoridade moral para lhes impor a sua vontade e deixou passar a ocasião de aplicar sanções a oficiais «rebeldes». Começou por ceder na questão

das «actividades económicas ilegais», tendo-lhes conlido a maioria dos lugares na comissão «ad hoc» encarregada de efectuar o inquérito sobre este caso.

A detenção de George Battle, «líder» de uma das duas fracções do partido «Colorado» no Poder, acusando de «atentado contra a força moral do Exército», e suspeito de «corrupção», provocou uma grave crise governamental em Outubro. Mais tarde, o senador Ferrer Aldunate desencana-deou, por seu turno, uma ofensiva contra as Forças Armadas, ao revelar uma ordem secreta do Almirante, que, segundo ele, atentava seriamente contra a soberania nacional. Os chefes militares, extremamente indignados, estavam dispostos a mandar deter o senador; semelhante medida contra o político mais popular do país teria provavelmente assinalado o fim do regime parlamentar no Uruguai.

Porém, nem o Governo nem os chefes militares desejam levar o conflito demasiado longe. Battle, em liberdade provisória, moderou as suas críticas às Forças Armadas. O grupo Colorado, que ele inspira, votou recentemente a favor da prorrogação da suspensão das garantias individuais. O Senado deu um voto de confiança ao Governo, infringindo deste modo um desmentido ao senador Ferrer Aldunate. Em contrapartida, segundo parece, as Forças Armadas deixaram de exigir que fosse retirada a imunidade parlamentar a este último.

Num «documento de trabalho», cuja autenticidade foi confirmada pelo general Cesar Martinez, comandante-supremo, as Forças Armadas reconhecem que não se encontram prontas para disputar o poder aos civis, propondo-se, por ora, «obter poder político para que ele fixe os objectivos do desenvolvimento, e intervir na medida em que estes objectivos afectem a segurança nacional». «As Forças Armadas deverão vigiar a acção do Governo a fim de evitar que interesses sectoriais o afastem destes objectivos. A intervenção oportuna e eficaz das Forças Armadas deverá permitir-lhes conquistar gradualmente os favores populares», conclui o documento.

Japão: Tanaka reeleito chefe do Governo pela Dieta

Por PHILIPPE LABREVEUX
Exclusivo «Le Monde»/DL

porém, pode ser importante, agora que é a segunda força da oposição depois dos socialistas, e ambiciona tornar-se a «locomotiva» da esquerda.

A POLÍTICA DA LUVA DE VELUDO

O Partido Comunista japonês parece ter chegado ao fim do longo período de fracassos e dificuldades que assinalou no seu caso toda a história do pós-guerra. Conheceu apenas um momento de êxito efêmero em 1949, ano em que enviara para a Dieta trinta e cinco deputados, mas apenas para experimentar pouco depois um colapso quase total, devido simultaneamente à depuração anticomunista desencadeada pela guerra da Coreia, e aos seus próprios erros, sobretudo a adopção de uma política de acção violenta, instigado por Moscovo, o que levantou contra ele a opinião pública japonesa.

Foi a política moderada do seu chefe, Kenji Miyamoto, desde 1958, que lhe permitiu reconquistar pouco a pouco terreno e melhorar a sua imagem junto do grande público. A sua política é, hoje em dia, a da luva de veludo, de acção legal por via parlamentar. E igualmente uma política de independência desconfiada em relação a Moscovo e Pequim, susceptível de agradar aos sentimentos patrióticos ou nacionalistas do eleitor japonês, mesmo da esquerda.

Foi, finalmente, e sobretudo, o seu contacto permanente com o povo que lhe permitiu conquistar votos, e a seriedade do seu trabalho a este nível, muito diferente neste aspecto da acção do Partido Socialista. Com o nome de Miyamoto, presidente do «comité» central, o de Tetsuzo Fuwa, secretário-geral do partido, está ligado a esta política de moderação e de trabalho em profundidade. Esta política não deixa aliás de suscitar críticas, e a «nova esquerda» japonesa acusa o Partido Comunista japonês de ter na realidade per-

dido o seu carácter revolucionário.

Na Câmara Baixa, a nova tendência «activista» da oposição e a deslocação do centro de gravidade surgem ainda no seio do Partido Socialista. Este não só reconquistou as posições que perdera em 1940, mas reforçou também sensivelmente a sua ala esquerda, favorável a uma colaboração com os comunistas, em detrimento da sua ala direita, atraída pelo centro. O Socialismo japonês vai sentir com maior intensidade a concorrência e a atracção do Partido Comunista. Em que medida os dois partidos poderão e querrão associar-se numa aliança ou numa política coordenada?

O FRACASSO DO PLANO CENTRISTA

Em contrapartida, uma das novidades da actual situação política é o desmoronamento dos planos havia muito elaborados pelos elementos moderados para constituir uma coligação centrista e elevá-la ao poder.

A ideia era fazer com que, quando terminar o longo reinado da direita, após mais de um quarto de século no poder, o Governo do Japão caísse não nas mãos de uma esquerda considerada perigosa e inexperiente, mas sim de um centro agrupando todos os elementos moderados num Governo de coligação. Este teria sido apoiado num núcleo constituído pela aliança do Komeito e do Partido Democrático-Socialista com a ala esquerda do Partido Conservador e a ala direita do Partido Socialista. Este plano desmoronou-se agora completamente, com a derrota dos dois partidos centristas.

A mais notada é a do Komeito (este nome quer dizer «Partido do Governo limpo»), que experimenta o primeiro fracasso desde a sua fundação há doze anos. Originário de uma seita budista, a Soka Gakkai, muito irrequeta e mesmo virulenta no seu esforço de expansão, o partido progrediu enquanto as duas organizações levavam

a efeito simultaneamente a acção religiosa e a acção política. Porém, o partido, acusado precisamente de violar o laicismo político exigido pela Constituição, dissociou-se da seita que o apoiava, em consequência do que enfraqueceu seriamente, passando de quarenta e sete para vinte e nove deputados.

A política interna japonesa, durante tanto tempo estagnada sob o longo reinado do anterior Governo de Sato, conhece assim uma nova animação, e experimenta por seu turno o vento de mudança que se fazia já sentir no sector da política externa.

ALTERAÇÕES NA MAIORIA

Foi neste clima que Kakuei Tanaka, o dinâmico novo primeiro-ministro, terminou a formação do seu Governo.

Tanaka teve de ter em conta determinadas deslocações de forças que se verificaram igualmente no seio do Partido Liberal-Democrático, no jogo sempre complicado das rivalidades de pessoas e das facções que compõem o mosaico do partido. A facção Tanaka reforçou-se e a facção de Fukuda, o seu rival no partido, enfraqueceu. Esta continua, porém, a ser a mais forte das duas: 52 contra 49. Este facto obriga Tanaka a conceder um lugar no seu Ministério a Fukuda, embora os dois homens se tenham duramente batido em Julho para cargo de primeiro-ministro. Mas existe ainda uma outra razão que leva Tanaka a colaborar com o seu antigo concorrente e fazer entrar no seu Ministério representantes de todas as facções do Partido Conservador: é a necessidade que a direita experimenta de fazer calar as suas disputas internas, na altura em que entra em cena uma oposição da esquerda que terá um maior poder de contestação.

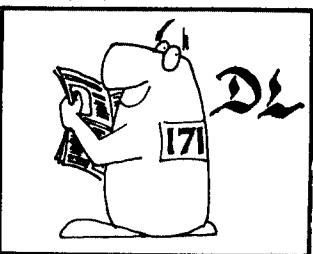
Foi, portanto, a Constituição de um Governo «forte» que Tanaka anunciou, como presente de Natal, aos japoneses. Resta saber, dizem os seus adversários, que força verdadeira poderá ter uma combinação suficientemente heteroclita de todas as facções da direita.



**Vice-Almirante
José Augusto Guerreiro de Brito**
FALECEU

Maria da Graça Sales Henriques de Brito, João Artur Sales Henriques de Brito, Maria da Encarnação Piloto Azevedo de Brito e filhos, Beatriz Cantinho de Brito, Maria Beatriz Silveira Machado e seu marido, Maria da Graça Montanha Rebelo e seu marido, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Capela de S. Roque, (Arsenal da Marinha) para Jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA



JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
Compramos, pedimos,
vamos, a preços
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 25

TELEVISORES
GRUNDIG

Garantia de qualidade
e duração...

DL/ESTRANGEIRO

O MUNDO EM 24 HORAS

NIXON E VIETNAME

O prosseguimento da guerra do Vietname provocou a interrupção dos preparativos da viagem que o presidente Nixon tencionava fazer à Europa Ocidental no princípio deste ano — soube-se em Washington. Na sua recente visita a Washington, Egon Bahr, ministro sem pasta do Governo de Willy Brandt, teria confirmado aos americanos o receio de que uma estada de Nixon na Alemanha Federal, antes do fim da guerra do Vietname, pudesse ser marcada por manifestações de hostilidade.

IDENTIFICADO O ATIRADOR

O atirador negro emboscado no hotel de Nova Orleães foi apresentado pela Polícia como um ladrão de automóveis. Contudo continuavam a ser um mistério os seus motivos e se agira sozinho. Mark Essex, um veterano da Marinha do Kansas de 23 anos, guiava um carro roubado, por causa do qual foi dado um alerta da Polícia, quando chegou ao hotel, minutos antes de começar a orgia do fogo e dos disparos — comunicou a Polícia. O superintendente da Polícia disse que havia algumas provas de uma conspiração envolvendo um pequeno grupo de pessoas «com a intenção de matar gente».

FRONTEIRA RODÉSIA-ZÂMBIA

A Rodésia encerrou a sua fronteira com a Zâmbia como represália pelo apoio dado aos guerrilheiros africanos — anuncia um comunicado oficial do Governo rodésiano. O cobre exportado pela Zâmbia não é no entanto afectado por esta medida. Os caminhos-de-ferro rodésianos transportam cerca de metade do cobre zambiano — 27 000 toneladas por mês — para o porto da Beira, Moçambique, e esta carga paga uma tarifa mais alta por tonelada do que os minérios rodésianos exportados.

EXPERIÊNCIAS NUCLEARES

Advertências da Austrália à França e à China

CANBERRA, 9 — O primeiro-ministro australiano Gough Whitlam, declarou, no fim dum conselho de Ministros, que «o Governo australiano pediu ao Governo francês a garantia de que não procederá a experiências atómicas na atmosfera, nem este ano nem no futuro».

«Se o Governo australiano não obtiver as garantias necessárias do Governo francês, a Austrália apresentará o caso ao Tribunal Internacional de Justiça, para impedir o prosseguimento das experiências nucleares no Pacífico», acrescentou Whitlam.

Whitlam recusa-se a considerar que o pedido australiano seja uma medida contra a França em particular, e afirma que já é tempo das pequenas nações se insurgirem contra a utilização de armas nucleares para fins militares.

Whitlam lançou também um aviso à China para o caso desta realizar novas experiências nucleares. O Governo australiano afirma que tais experiências são «contrárias ao direito».

Quando lhe perguntaram, em seguida, a pro-

pósito dos bombardeamentos americanos contra Hanói e Haiphong, se aceitava revelar os termos da carta enviada ao presidente Richard Nixon a este respeito, Whitlam afirmou: «isso não se faz».

«No entanto, se os bombardeamentos começarem, será nosso dever protestar de novo, e então farei uma declaração pública», concluiu.

Assim, a Austrália, é a primeira nação a convidar uma potência nuclear a renunciar a novas experiências atómicas, particularmente no Pacífico.

Pediu ao embaixador australiano em Paris, Alan Renouf para apresentar o pedido australiano com firmeza ao Governo francês, explicando que o Governo australiano tem o sentimento de ter recebido mandato do povo australiano para por termo às experiências nucleares no Pacífico. «E nosso dever protestar neste caso, como protestamos contra o bombardeamento de Hanói pela aviação americana», declarou Whitlam.

KEKKONEN: MAIS QUATRO ANOS NA PRESIDÊNCIA DA FINLÂNDIA

HELSINKI, 10 (ANI) — O presidente Kekkonen aceitou uma proposta de todos os partidos para a prorrogação do seu mandato (que expira em 1974), por meio de uma legislação especial — anuncia o Governo.

A proposta foi apresentada por uma delegação dos principais partidos da Finlândia, chefiada pelo primeiro-ministro Kalevi Sorsa.

«Aceito-a» — declarou Kekkonen. «Uma das minhas condições para a aprovação é de que as nossas relações com os dirigentes russos não sejam perturbadas».

Kekkonen visitou a Rússia pouco antes do Natal para verificar se os laços da Finlândia com a Rússia haviam sido prejudicados pela luta política interna causada pelas medidas para o reeleger sem eleições gerais.

Em Dezembro, Kekkonen, de 72 anos, ameaçava afastar-se de vez da vida pública por ter sido divulgada publicamente uma conversa sua com os dirigentes russos sobre as relações da Finlândia com o Euromercado.

Ao mesmo tempo, um grupo de cidadãos preocupados pediu-lhe para não aceitar uma legislação especial para a sua recondução em vista dos riscos envolvidos numa interferência com a Constituição.

A reeleição de Kekkonen, pelo Parlamento, prevista para sexta-feira ou para segunda-feira, é apenas uma formalidade, uma vez que, sete dos principais partidos políticos decidiram aprová-lo.

Kekkonen tem sido presidente continuamente, desde há 16 anos, seguindo uma política de boas e amigáveis relações com a Rússia, assente no Tratado de amizade, assistência mútua e cooperação de 1948.

Quando o novo mandato de Kekkonen expirar em 1978, ele cortará, 78 anos e terá estado na presidência ininterruptamente, durante 22 anos.

Quanto custam os "senhores presidentes"?

ROMA, 10 — Um italiano em cada 550 é presidente de al-

go — declara o jornal «Il Messaggero».

Citando um inquérito realizado por um Banco, o jornal diz que existem 59 340 organismos públicos, agências e corporações e 41 336 associações particulares, o que significa um total de 10 676 presidências, num país de 55 milhões de habitantes.

O jornal observa que 42 500 agências de assistência pública e segurança social formam a maioria dos organismos públicos. Alguns deles, como a Agência Municipal de Socorro — afirma «Il Messaggero» — dispõem 98 liras no custo do pessoal e da gerência por cada duas liras que gastam em assistência.

«Qual é a despesa de um presidente, incluindo o carro, motorista e secretário» — pergunta o jornal, declarando que o Conselho Nacional de Investigação, o mais alto organismo científico italiano, levou a cabo, recentemente uma sondagem à opinião pública. «Mas não respondeu a esta pergunta feita por todos os contribuintes».

RESISTENTES GREGOS VÃO A JULGAMENTO

ATENAS, 10 (R) — Treze pessoas, incluindo uma mulher italiana, serão julgadas em 18 de Janeiro por um tribunal militar de Atenas acusadas de actividades subversivas contra o regime, segundo revelou nesta capital um informador dos serviços judiciais militares. Lorna Caviglia e Stathis Panagoulis, de 27 anos, irmão de Alexandros Panagoulis, que foi condenado a prisão perpétua em 1968 por tentar assassinar o primeiro-ministro grego George Papadopoulos, foram presos em Agosto último, nesta capital. Foram acusados de cons-

pirarem para prepararem a evasão de Alexandros e o rapto de diplomatas estrangeiros, incluindo os embaixadores americano e alemão ocidental em Atenas.

Os outros réus, cujos nomes não foram revelados, foram detidos mais tarde, a seguir a um interrogatório de Panagoulis e da sra. Caviglia, que durou seis meses.

Anunciando a sua prisão em Agosto passado, um informador do Governo grego declarou que o grupo pertencia a uma organização contrária ao regime conhecida como «Resistência Grega».

CHINA: A VIDA DE UM CASAL OPERÁRIO

PEQUIM, 10 (Por Wilburg Landrey, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — Kou Chen-Pei e Chao Jung-Fang esperavam-nos no seu apartamento de dois quartos da fábrica de têxteis número três de Pequim. Não é a primeira vez que recebem estrangeiros.

Kou tem 45 anos. O seu trabalho na fábrica é o da equipa que limpa o algodão antes de ser misturado com as fibras sintéticas. Chao, sua mulher, tem 40 anos, trabalha na grande oficina ao lado, onde estão instalados os teares. Com os seus três filhos — de 16, 14 e 12 anos — constituem uma família semelhante a milhares de outras famílias de operários nas grandes cidades da China.

A sua vida decorre de acordo com o mesmo padrão dos trabalhadores que produzem sorvetes, ou ferramentas, ou tapetes, ou produtos químicos, ou porcelanas, ou leques de sândalo. A fábrica onde trabalham é parecida com todas as demais.

Kou e Chao casaram-se na sua terra natal, Dairen, no nordeste da China, antes de terem vindo para Pequim, há dezasseis anos. A mãe de Kou — cabelos grisalhos, figura curvada pelos anos e pelas fadigas — veio viver com o filho, para ajudar a cuidar da casa e tratar dos netos.

Marido e mulher trabalham no turno da tarde, que principia às 14 horas e 30, oito horas por dia, e seis dias por semana. A fábrica trabalha, em turnos sucessivos, as 24 horas do dia.

O seu apartamento é no segundo andar de um dos numerosos edifícios nas proximidades do complexo industrial. São edifícios de tijolo vermelho, de três andares, que abrigam 80 por cento dos 6.400 operários da fábrica. Os seus três filhos frequentaram sempre as escolas da fábrica — desde o jardim-escola, passando pela instrução primária e liceu.

Em conjunto, o casal ganha o equivalente a 60 dólares por mês (ele ganha 32 e ela 28). Mas a alimentação é barata, a renda do apartamento é apenas de 4 dólares, a assistência médica e medicamentos são gratuitos. Ainda lhes sobeja dinheiro, que têm no banco — dizem.

No quarto principal há uma cama com uma cobertura florida. Há também dois aparadores, uma secretária e várias cadeiras de madeira. Há ainda um jogo de prateleiras ao lado da secretária, uma lâmpada nua pende do tecto. O chão é de cimento.

No segundo quarto, há duas camas-beliche, um guarda-fato, outra mesa baixa de madeira e várias cadeiras.

As paredes são brancas e as portas verdes. Há um lavabo com água corrente, uma sanita de cimento e uma cozinha com duas colunas de tijolo, sobre as quais assenta um fogão de dois bicos. A família tem ainda uma bicicleta e uma máquina de costura. No inverno o edifício é aquecido.

«Aos domingos — acrescentou o operário — saímos: vamos para o parque ou ver jogar o futebol. Outras vezes, saio para um passeio de bicicleta».

Respondendo à minha pergunta, ambos concordam que têm uma vida boa.

O exército de Israel

MOSCOVO, 10 (F.P.) —

«Rússia Soviética» órgão do Comité Central, diz que Israel tem o exército mais importante do mundo, proporcionalmente à população do seu território: «este exército, afirma, compreende 300 000 homens de tropa, 1 200 carros, 850 aviões de combate, 350 peças de artilharia, 96 rampas de lançamento de foguetões e 52 navios de guerra».

Israel, diz, «engendrou um vasto complexo militar e industrial, para o qual os Estados Unidos têm contribuído com créditos, licenças e patentes de fabrico de armamentos».

O "Caso Watergate"



Apesar de as autoridades terem declarado que não tencionam aprofundar o assunto, o «caso Watergate» desperta a curiosidade da opinião pública norte-americana. Na foto, dois dos acusados de espionagem na sede do Partido Democrático, quando se dirigiam ao tribunal que os julgará. São Howard Hunt e Gordon Liddy, antigos funcionários da Casa Branca. (Telefoto UPI Telimprensa-DL).

DU/ESTRANGEIRO

BLOQUEIO À ZÂMBIA

O cobre continua a passar por conveniência rodésiana

SALISBURY, 10 (R.) — A Zâmbia espera que o encerramento da sua fronteira conjunta com a Zâmbia persuadirá o presidente Kenneth Kaunda a deixar de dar abrigo a guerrilheiros nacionalistas que desencadeiam ataques no Sul.

Um funcionário rodésiano disse que a raia, fechada ontem a todo o tráfego rodoviário e ferroviário, com excepção de exportações de cobre, continuará encerrada até serem recebidas garantias satisfatórias de que o presidente Kaunda não permitirá mais que guerrilheiros, com base em Zâmbia, ataquem a Rodésia.

Espera-se que o bloqueio atinja duramente as exportações da Zâmbia mesmo, como um funcionário explicou mais tarde, não afectando as exportações de cobre zambianas através da Rodésia.

Observadores notaram que a concessão quanto ao trânsito de cobre suaviza de certo modo as medidas de represália de Ian Smith por causa da recente série de ataques de guerrilheiros.

Essa concessão foi considerada como uma indicação do mau estado da própria economia da Rodésia visto os fretes pagos pela Zâmbia ajudarem a subsidiar o transporte de exportações de minerais deste território.

O encerramento da fronteira regista-se pouco mais de três semanas depois de guerrilheiros desencadearem uma grande ofensiva contra herdades e alvos civis na Rodésia e colocarem minas em remotas estradas más e poeirentas.

As forças de segurança rodésianas, que mantêm centenas de soldados a passar a pente fino as áreas acidentadas da fronteira, procurando os infiltradores, verificaram ser difícil combater os intermitentes ataques de surpresa.

Os atacantes mataram até agora três pessoas e feriram mais 17.

Na segunda-feira, foram mortos dois polícias sul-africanos e cinco outros ficaram feridos em consequência da explosão de uma mina terrestre perto da fronteira do rio Zambeze e um comunicado das forças de segurança dizia que panfletos de uma organização terrorista, operando a partir de Zâmbia, foram encontrados no local.

Um informador rodésiano disse ontem que fora tornado claro à Zâmbia durante certo tempo, através de declarações públicas e comunicados à imprensa, que uma «acção protectora» seria levada a cabo se os guerrilheiros continuassem a receber apoio em território zambiano.

O informador afirmou, também, que um alto funcionário rodésiano prevenira, em Novembro último, o ministro zambiano dos Transportes que, se o Governo de Zâmbia continuasse a permitir que os «terroristas» operassem contra a Rodésia, partindo do seu território, certas medidas seriam tomadas

quanto ao tráfego fronteiriço.

«E agora claro que o Governo zambiano decidiu ignorar esses avisos explícitos e que é necessário ao Governo rodésiano encetar uma acção firme e decisiva» — acrescentou.

O encerramento da raia suspendeu a vinda, durante a noite, de novos automóveis trazidos em comboio, através da Rodésia. Podia, também, ameaçar a entrega de equipamento comprado à África do Sul para a região das minas de cobre.

Não existe outro caminho por terra para as importações zambianas e da África do Sul e a Zâmbia não pode, também, mudar imediatamente para outras fontes de importação.

Qualquer afatamento do Sul afectaria gravemente as reservas fiduciárias já atingidas pela baixa dos preços internacionais do cobre e pela redução da produção desde que o desastre de Mufulira, em 1970, encerrou temporariamente uma das maiores minas da Zâmbia.

Informadores do comércio e da indústria rodésianos disseram que o encerramento da fronteira teria pouco efeito na economia da Rodésia, excepto quanto à exportação para a

Zâmbia e para o Zaire.

Embora o Governo rodésiano não pudesse indicar quaisquer razões por que seria permitido que 27 000 toneladas de cobre zambiano passassem todos os meses sem entraves através da Rodésia, círculos económicos asseveraram que o caso era simples — a Rodésia não se podia dar ao luxo de perder as receitas dos caminhos-de-ferro.

Esses círculos disseram que

os fretes aplicados ao cobre zambiano nos caminhos-de-ferro da Rodésia são mais elevados do que aqueles pagos por exportadores de minerais do país, o que significava que a Zâmbia subsidiava efectivamente o transporte de minerais rodésianos. A perda dessa receita teria como resultado o aumento do «deficit» dos caminhos-de-ferro ou a subida das tarifas aplicadas aos produtores rodésianos.

MADRID, 10 — (UPI e ANI) — Redigido por uma comissão de sete prelados, nomeada pela conferência do episcopado, um documento de 48 páginas acerca das relações da Igreja com o Estado propõe várias reformas, nomeadamente sobre a dependência económica dos sacerdotes, que recebem vencimentos do Estado.

O documento foi enviado a todos os prelados da Espanha para a sua votação, pelo correio, até 15 de Janeiro. Em caso de aprovação, ficará a constituir a atitude da Igreja na Espanha.

Ao documento original, redigido pela comissão, foram acrescentadas as várias emendas, que totalizam dezoito páginas.

Quando da conferência do

episcopado, em Dezembro, o texto da comissão foi submetido a críticas e emendas, não sendo possível pô-lo à votação — o que está a fazer-se agora, pelo correio.

Um dos seus aspectos é dar mais elementos para a explicação do programa de reformas aprovado há dezasseis meses pela assembleia conjunta de padres e bispos.

Uma dessas reformas é a separação entre Igreja e Estado — conceito inteiramente novo na Espanha. Ao que se afirma, o documento está redigido em linguagem branda e não insere fórmulas para a independência

Prémio Jerusalém para Ionesco

JERUSALEM, 10 (R.) — O prémio internacional de Jerusalém foi concedido ao comediógrafo francês Eugene Ionesco — segundo anunciou a noite passada a rádio de Israel.

Ionesco será galardoado com o prémio que é conferido aos artistas cuja obra seja reflexo do ideal da liberdade individual perante a sociedade, prémio que lhe será entregue em Abril na Feira do Livro Internacional de Jerusalém.

Uma comissão constituída por destacadas figuras literárias israelitas escolheu lo-

nesco como vencedor do prémio deste ano devido ao seu tema, nas obras conhecidas mundialmente, revelar um extraordinário senso do ideal de liberdade individual.

Eugene Ionesco, de 60 anos, nascido na Hungria, é a sexta personalidade internacional a ser galardoada com o prémio da Feira Internacional do Livro de Jerusalém. Entre outras entidades de destaque na literatura mundial a quem o prémio já foi conferido, contam-se o filósofo inglês Bertrand Russell e o escritor e arquitecto suíço Max Frisch.

Separação Igreja-Estado proposta em Espanha

económica da Igreja, cuja parte principal de despesas é actualmente paga pelo Estado.

«SALDO POSITIVO» DO COMÉRCIO EXTERNO ESPANHOL

Entretanto, o saldo positivo, sempre crescente, do comércio externo espanhol, contribuiu para que as reservas espanholas, de divisas convertíveis se aproximassem dos cinco biliões de dólares (135 milhões de contos) — anunciou o Ministério do Comércio, acrescentando que aquelas reservas triplicaram nos

últimos três anos.

Para aquele aumento contribuíram não só o comércio e o turismo mas também as remessas dos emigrantes espanhóis.

O volume total do comércio externo espanhol aumentou de 10,6 biliões de dólares, em 1969, para 17,5 biliões, em 1972. Trata-se de um «salto espectacular» da balança de pagamentos da Espanha, desde 1970. Neste ano, o saldo positivo foi de 813 milhões de dólares, passando para 1 257 biliões, em 1971. Espera-se que, no que respeita a 1972, aquele saldo positivo tenha ultrapassado os mil milhões de dólares.

UNIÃO SOVIÉTICA
Criminosos de guerra condenados à morte

MOSCOVO, 10 (R.) — Um tribunal da Ucrânia Ocidental condenou dois homens a morrerem fuzilados e um terceiro a 15 anos de prisão por terem tomado parte na chacina de três mil judeus durante a segunda guerra mundial — segundo notícias publicadas num jornal ucraniano e hoje chegadas a Moscovo.

O Diário do Partido Comunista Ucraniano «Pravda Ukrainy» disse que o tribunal, reunido em Torchin, perto da fronteira com a Polónia, condenou mais cinco homens a exílio pela parte que tomaram na chacina dos judeus e por outros crimes.

Os réus, de acordo com a sentença, ingressaram voluntariamente na polícia alemã e juntaram-se, mais tarde, a bandos sanguinários de nacionalistas ucranianos, tomando parte activa na matança de 300 activistas soviéticos e de 3000 judeus, en-

tretanto, além disso, prisioneiros feridos aos nazis, e perseguindo ferozmente todas as pessoas que auxiliassem os guerrilheiros soviéticos.

A Polícia de segurança ucraniana conseguiu seguir a pista dos três homens, muito embora eles tivessem ocultado as verdadeiras identidades durante muitos anos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, vários milhares de ucranianos juntaram-se aos alemães e lutaram ao lado de forças regulares da Polícia nazi ou integrados em grupos nacionalistas contra o Governo de José Estaline.

Os julgamentos por crimes de guerra na União Soviética continuam em progressão. No ano passado, foram condenadas à morte 16 pessoas por crimes cometidos contra os seus compatriotas ao serviço das forças nazis.

Nicarágua: três anos para se recompor

WASHINGTON, 10 — (F.P.) — A Nicarágua necessitará de pelo menos três anos para se recompor do recente tremor de terra que destruiu a sua capital e os Estados Unidos estão prontos a fazer mais para ajudar este país a recuperar — declarou em substância M. Williams, administrador adjunto da agência americana para o desenvolvimento internacional, que fora enviado à Nicarágua pelo presidente Nixon para investigar as suas necessidades.

Williams acrescentou que os Estados Unidos já forneceram mais de dez milhões de dólares de mantimentos, casas pré-fabricadas e outro material para

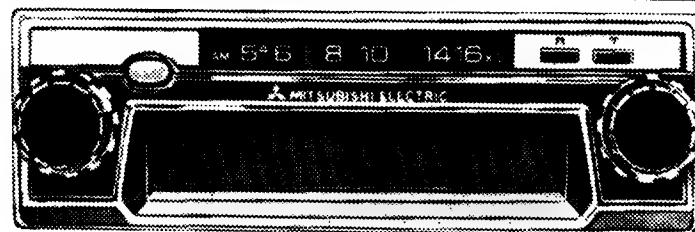
socorrer desalojados de Manágua. Williams, que dava uma conferência de Imprensa ao regressar de Manágua, assegurou igualmente que os Estados Unidos contribuirão para a sua reconstrução. Será preciso que a comunidade internacional auxilie a Nicarágua pelo menos durante os próximos dez meses, até às colheitas neste país.

Entretanto, os dirigentes do Parlamento Latino-Americano anunciaram ontem o lançamento de uma campanha em todo o continente que denominaram «operação continental Ruben Dario» e se destina a ajudar a Nicarágua.

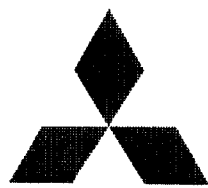
Um presente sempre presente...



auto-rádios



leitores de cassetes e «cartridges» (8 pistas) a estereofonia no seu automóvel...



MITSUBISHI

A MARCA MUNDIALMENTE FAMOSA • A ALTA QUALIDADE A UM PREÇO ACESSÍVEL

Distribuidores em Portugal:

C. SANTOS, LDA. — Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Faro — Agentes em todo o País



Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 1/73

Eu, António Jorge da Silva Sebastião, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que em reunião desta Câmara de 28 de Dezembro de 1972, foi aprovado:

1.º As taxas do imposto indirecto sobre carnes verdes e congeladas provenientes de fora do concelho ou abatidas no Matadouro Municipal para consumo em Lisboa, a vigorarem durante o ano de 1973, são as seguintes:

Preços médios por kg.	Taxas
Carne de vaca	37\$74,7
Carne de vitela	37\$74,7
Carne de carneiro	30\$90
Carne de borrego	43\$84
Carne de cordeiro	44\$40
Carne de cabra	30\$38
Carne de cabrito	44\$44
Carne de porco	34\$10
Carne de cavalo	27\$20
	1\$13
	1\$13
	\$92
	1\$31
	1\$33
	\$91
	1\$33
	1\$02
	\$81

2.º As taxas do art.º 109.º da tabela em vigor foram fixadas conforme a seguir se indica:

1.º

2.º Colunas de betão (Candeeiros modernos) — por cada peça:

1) Aros de portinhola:	
a) N.º 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 32, 33, 35, 36, 37 a 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 53, 55, 56, 57, 58 e 62	449\$00
b) N.º 14, 18, 24 e 34	214\$00
2) Bases:	
a) N.º 8, 14, 18 e 23	840\$00
b) N.º 9, 11, 13, 15, 16, 19, 30, 32, 42, 43 e 53	1 882\$00
c) N.º 12, 20, 25, 28, 28, 44, 46, 49, 55, 56 e 58	2 706\$00
d) N.º 39	3 794\$00
3) Braços:	
a) N.º 8 e 40	1 613\$00
b) N.º 33	2 297\$00
c) N.º 9 simples, 13 simples, 15 simples, 25, 30, 32 simples, 36, 42 e 43 simples	2 823\$00
d) N.º 9 duplo, 11 duplo, 49 e 53	3 226\$00
e) N.º 13 duplo, 37 e 62	3 407\$00
f) N.º 15 triplo, 16 triplo, 19, 32 duplo e 43 duplo	4 838\$00
g) N.º 11 quádruplo, 12, 16 quádruplo, 20, 26, 28, 44, 46, 56 e 58	6 082\$00
h) N.º 39 e 55	7 203\$00
4) Capitéis e carapetas:	
a) Capitéis	303\$00
b) Carapetas	165\$00
5) Candeeiros aluados:	
a) N.º 14, 18, 24, 34, 41 e 57	471\$00
b) N.º 8	706\$00
c) N.º 33	776\$00
d) N.º 9 simples, 13 simples, 15 simples, 22, 25, 30, 32 simples, 35, 36, 40, 42, 43 simples e 62	1 479\$00
e) N.º 9 duplo, 11 duplo, 13 duplo, 32 duplo, 37, 38, 43 duplo e 53	1 719\$00
f) N.º 11 quádruplo, 12, 15 triplo, 16, 19, 20, 26, 28, 44, 46, 49, 56 e 58	1 944\$00
g) N.º 39 e 55	2 772\$00
6) Colunas:	
a) N.º 24, 41 e 57	2 588\$00
b) N.º 18	3 430\$00
c) N.º 8, 14, 34 e 40	4 368\$00
d) N.º 33	5 208\$00
e) N.º 9, 13, 36, 37 e 62	7 896\$00
f) N.º 53	8 400\$00
g) N.º 22	8 560\$00
h) N.º 25	9 156\$00
i) N.º 15, 19, 30, 32, 35, 42 e 43	10 787\$00
j) N.º 11 e 16	12 884\$00
k) N.º 12, 20, 26, 28, 39, 44, 46, 55, 56 e 58	13 440\$00
l) N.º 38	14 304\$00
m) N.º 49	14 880\$00
7)	
8) Pedestais:	
a) N.º 8, 13, 14, 15, 18, 30, 32, 42, 43 e 53	1 646\$00
b) N.º 9, 11, 12, 16, 19, 20, 25, 26, 28, 39, 44, 46, 49, 56 e 58	2 722\$00
9) Portinholas:	
a) N.º 8 a 32-34 a 39-41 a 58	225\$00
b) N.º 33, 40 e 62	336\$00
10) Candeeiros completos (coluna e braço):	
a) N.º 24, 41 e 57	2 588\$00
b) N.º 18	3 430\$00
c) N.º 14 e 34	4 368\$00
d) N.º 8	4 838\$00
e) N.º 33 e 40	5 910\$00
f) N.º 9 simples, 13 simples, 22, 36 e 62	8 560\$00
g) N.º 9 duplo, 13 duplo e 37	9 297\$00
h) N.º 35	10 787\$00
i) N.º 15 simples, 25, 30, 32 simples, 42, 43 simples e 53	11 436\$00
j) N.º 32 duplo e 43 duplo	12 930\$00
k) N.º 11 duplo, 15 triplo, 16 triplo, 19 e 38	14 304\$00
l) N.º 11 quádruplo e 16 quádruplo	15 423\$00
m) N.º 12	16 095\$00
n) N.º 20, 26, 28, 39, 44, 46, 49, 55, 56 e 58	16 965\$00
o) N.º 39 sextuplo	19 268\$00

E para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Dezembro de 1972.

O Presidente,

António Jorge da Silva Sebastião

DL/GERAL

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS COMEMORAM O 82.º ANIVERSÁRIO

No dia 21 será celebrado o 82.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas. O programa das comemorações começa às 8 horas, na Costa da Caparica com o içar das bandeiras e uma salva de 21 tiros. Em seguida, às dez horas, está marcada uma roma-

gem de saudade aos cemitérios de Almada, Monte e Azeitão em homenagem à memória dos bombeiros, sócios e benfeitores falecidos.

De tarde destaca-se, às 15 horas, o juramento de bandeira, entrega de ma-

chados aos recrutas daquela associação de bombeiros e a bênção e baptismo de quatro novas viaturas.

No dia seguinte, às 21 horas, no quartel de Cacilhas haverá entrega de medalhas e uma sessão de convívio.

DAMOS Esc. 2.000\$00

Pelo seu electrodoméstico na compra de uma MÁQUINA DE LAVAR E SECAR ROUPA

BENDIX LT

ROUPA SECA 100%

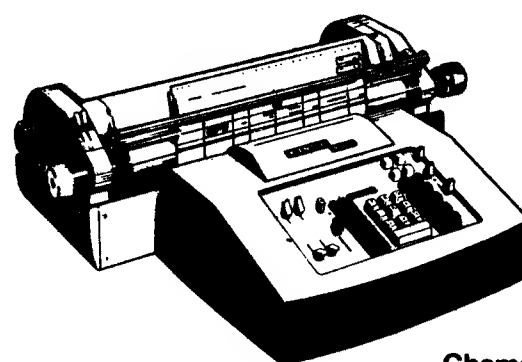


GRUPO SUPER'S 10

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 77-LISBOA

LOJA

ESTA "PEQUENA" MÁQUINA



executa todos os serviços de
CONTABILIDADE CENTRAL
CONTAS-CORRENTES
SALÁRIOS
STOCKS
ESTATÍSTICA
registo e controle do
IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Chama-se KIENZLE 600, é instalada pela nossa equipa de técnicos especialistas e produz elevados coeficientes de rentabilidade.

CONSULTE-NOS

EFICEX KIENZLE

LISBOA Av João XXI 4-A tel 5 72 70 28/72 70 19
PORTO Praça dos Poveiros 58 2 tel 3 06 98

A JUVENTUDE ADERE AO ATLETISMO

A prática do Atletismo, por parte de infantis e juvenis, está a ser um facto: saudável acontecimento, que só poderá vir beneficiar os portugueses e a valorizar o futuro do nosso país. Em Lisboa, no Porto e em outras cidades, centenas e centenas de jovens entregam-se à corrida com um entusiasmo invulgar, numa demonstração do interesse que a modalidade lhes desperta.

As organizações de provas de corta-mato para infantis e juvenis multiplicam-se por continente fora: e ainda bem que assim acontece, que a juventude está a corresponder (em absoluto) ao esforço das entidades federativas e associativas no sentido de lhe proporcionar a prática de um desporto verdadeiramente salutar, esperando-se (mesmo) vir a encontrar verdadeiras vocações, para que o futuro do atletismo português ultrapasse as fronteiras medianas em que tem vivido, salvo a meia dúzia de honrosas excepções por demais conhecidas.

No último fim-de-semana, mais umas tantas provas foram organizadas e dedicadas exclusivamente à juventude: assim, a Associação de Atletismo de Lisboa conseguiu reunir, nos terrenos anexos à Avenida General Gomes da Costa (em Cabo Ruivo) nada mais nada menos do que 194 jovens de ambos os sexos. Quase duas centenas de jovens, representando o Benfica, Sporting, Belenenses, Desportivo da Cuf, Olivais Sul e Sport Lisboa e Olivais, participaram na reunião que forneceu os seguintes resultados:

INFANTIS-FEMININOS
700 metros (32 concorrentes): 1.ª, Carolina Santos, (Belenenses), 3.27,4; 2.ª, Anabela Apolinário, (Sporting), 3.33,7; 3.ª, Maria Dulce Reis, (CUF), 3.36,6.

INFANTIS-MASCULINOS
1000 metros (68 concorrentes): 1.º, José Carlos Fernandes, (Sporting), 4.37,4; 2.º, Manuel Sebastião, (CUF), 4.43,5; 3.º, Rui Tomé, (Olivais-Sul), 4.45,4.

INICIADOS-FEMININOS
900 metros (28 concorrentes): 1.ª, Anabela Dias, (CUF), 3.32,4; 2.ª, Maria Clara, (Sporting), 3.37,0; 3.ª, Leonor Sousa, (CUF), 3.52,5.

INICIADOS-MASCULINOS
2000 metros (20 concorrentes): 1.º, Eduardo Jorge (CUF), 8.49,8; 2.º, Rodrigo Martinho, 9.05,0; 3.º, Fernando Fernandes, (Sporting), 9.13,0.

JUVENIS-FEMININOS
1100 metros (20 concorrentes): 1.ª, Teresa Gomes, (Sporting), 5.20,2; 2.ª, Isabel Santos, (CUF), 5.32,5; 3.ª, Maria João Tristão, (Sporting), 5.35,4.

JUVENIS-MASCULINOS
3000 metros (28 concorrentes): 1.º, Joaquim Pizarra, (Benfica), 12.03,8; 2.º, José Campos, 12.33,8; 3.º, Vítor Hugo Ribeiro, (Sporting), 12.34,8.

CERCA DE MIL JOVENS NO CORTA-MATO DO PORTO

Depois do corta-mato organizado pelos «Amigos do Atletismo», que movimentou cerca de dois milhares de jovens de Lisboa, também o Porto quis provar que a juventude da cidade invicta está interessada na fuga para os espaços livres. Assim, cerca de mil praticantes de ambos os sexos compareceram à prova de corta-mato realizada no último domingo, representando dez estabelecimentos de ensino: Escolas dr. Leonardo Coimbra Filho, Clara de Resende, Gomes Teixeira, Ramalho Ortigão, Aurélio de Sousa e Oliveira Martins, os liceus António Nobre, Alexandre Herculano, D. Manuel II e, ain-

da, o Colégio João de Deus.

As provas foram disputadas nos terrenos anexos ao Bairro da Pastelaria, tendo sido estabelecidas três categorias de concorrentes: iniciados, infantis e juvenis. Os resultados foram os seguintes:

INFANTIS-FEMININOS
J500 metros: Maria Leonor Lima; 2.ª, Isaura da Conceição; 3.ª, Paula Mota.

INICIADOS-FEMININOS
800 metros: 1.ª, Rosa Maria Mota; 2.ª, Maria Manuela Guerra; 3.ª, Maria de Fátima Vieira.

JUVENIS-FEMININOS
1500 metros: 1.ª, Maria da Conceição Almeida; 2.ª, Maria Emília Silva; 3.ª, Irene Ferreira.

INFANTIS-MASCULINOS
1000 metros (1.ª série): 1.º, Valdemar Máximo; 2.º, Américo Correia; 3.º, Jorge Carvalho.

(2.ª série): 1.º, Joaquim Machado; 2.º, Mário Farelo; 3.º, José Ramos.

INICIADOS MASCULINOS
1500 metros: 1.º, António Felgueiras; 2.º, Américo Godinho; 3.º, Sérgio Mendes.

JUVENIS-MASCULINOS
3000 metros: 1.º, Valdemar Oliveira; 2.º, Cristiano Ribeiro; 3.º, Manuel Martins.

TORNEIO EM VISEU

Nas pistas do Estádio do Fátima, em Viseu, realizou-se um «Torneio de Captação», ao

tas: Infantis (masculinos) - José Pinto, que percorreu os 1.200 metros em 4 m. 26 s. e 2 décimos; Infantis (femininos) - Paula Fernandes que correu o quilómetro em 4 m. 14 s. 2 décimos; Iniciados (masculinos) - João Malta que correu os 2.500 metros em 9 minutos e 9 segundos; Iniciados (femininos) - Luísa Monteiro que fez 5 m. e 13 s. nos 1.200 metros da prova; Juvenis (masculinos) - David Soares (13.58,2 para os 4.000 metros); femininos: Helena Frade (6.39 para os 1.500 metros); Juniores (masculinos) - Gabriel Pires, 27.45,2 para correr 8.000 metros; femininos: Eduarda Pires 8.39,6 para os 2.000 metros.

AVEIRO ESPERA

Por motivos imprevistos, o «corta-mato de abertura», a realizar em Aveiro, e primitivamente marcado para o último domingo, disputar-se-á no próximo dia 14, com início às 9 e 30. As inscrições estão abertas até à próxima 6.ª feira, na secretaria da Associação de Desportos de Aveiro.

CONGRESSO DE TREINADORES

Organizado pela Real Federação Española de Atletismo está a decorrer desde ontem,

reira e Fernando Mota.

Na agenda do Congresso estão incluídas as seguintes matérias: lançamento do peso, salto em altura (técnica «Fosbury») e aspectos técnicos derivados dos Jogos Olímpicos de Munique.

TORNEIO DE ABERTURA

A segunda fase do Torneio de Abertura (Lisboa) reservado às categorias de Juniores e Seniores, (masculino e feminino) vai realizar-se no próximo domingo (dia 14) com início às 10 e 30 em terreno s localizados junto à Azinhaga da Fonte no entamento do terminus dos autocarros para o Estádio da Luz (em frente deste mesmo Estádio).

As provas são para: JUNIORES-FEMININOS (1.500 metros); JUNIORES-MASCULINOS (5.000 metros); SENIORES-FEMININOS (2.000 metros) E SENIORES-MASCULINOS (7.000 metros). Haverá ainda uma prova para VETERANOS na distância de 2.000 metros. Serão atribuídos fatos de treino aos vencedores destas provas (à excepção dos Veteranos) e medalhas aos três primeiros classificados.

EM PISTA COBERTA

De harmonia com o calendário de provas a Associação de Lisboa vai realizar a primei-



À desfilada através dos campos

metros (masculinos) (todas as categorias e veteranos, à excepção de infantis); 50 metros (Femininos) (todas as categorias à excepção de infantis); altura (Masculinos) (fasquia a 1,70 m); Peso (Masculinos) com o engenho de 7,257 kg.; 400 metros (Masculinos); 1.500 metros (Masculinos) para Iniciados e Juvenis e comprimento (Veteranos).

A MORTE DE DEMÓSTENES DE ALMEIDA

Demóstenes de Almeida o maior atleta de sempre do desporto angolano, o homem a quem os mais jovens praticantes tratavam por «avô» e que foi «o inventor» da São Silvestre de Luanda — acaba de partir para a sua última corrida.

Natural de S. Tomé, «avô Demóstenes» levou 50 anos de Angola a fazer atletas: Saldanha Palhares, Barceló de Carvalho, Tavares Alves, Rui Mingas, todos foram trabalhados por ele, juntamente com centenas

nas de garotos pobres a quem Demóstenes de Almeida dedicava largas horas do dia para que também eles pudessem praticar desporto, mesmo que não tivessem grandes possibilidades de ir muito além.

Funcionário aposentado da Câmara Municipal, já com 74 anos ainda conseguiu assistir à última «São Silvestre». Viveu o suficiente portanto para poder ver a «sua» São Silvestre ser preferida ao Brasil por esse grande fundista chamado Carlos Lopes. Agora, Demóstenes de Almeida morreu. De madrugada, vencido pela idade e por implacável doença.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

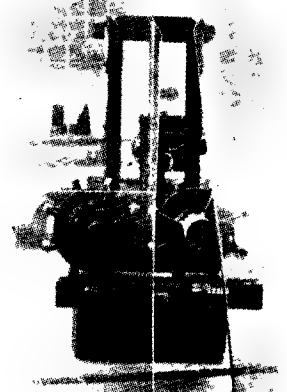
Faz-se pública que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/49297 para o estabelecimento, na freguesia de Carvoeiro, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com o comprimento total de 927 m, que pertencem a linhas existentes, e derivada do apoio n.º 18 da linha Lagoa-Carvoeiro para o posto de transformação aéreo provisório de Poço Partido, em Lagoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Dezembro de 1972.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

RACIONALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO INSTALADOR PORTAS INDUSTRIAIS SINGERIST



EFICÁCIA — GARANTIA QUALIDADE

Andrés & Cia., Lda.

Calçada das Necessidades 58, 1.º-2.º, Dt.º

LISBOA — Telef. 661822

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Roque RUNA

EDITAL

Judice Rosa Isaac, presidente da mesa da assembleia geral do Grémio do Comércio do Concelho da Nazaré: faz saber que em 25 de Janeiro de 1973, pelas 21 horas, terá lugar na sede deste organismo corporativo a reunião ordinária da assembleia geral reuniente à eleição dos órgãos directivos para o triénio de 1973/1975. Em cumprimento da lei e para constar se manda publicar o presente edital.

Nazaré, 10 de Janeiro de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
JUDICE ROSA ISAAC



A juventude portuguesa está a corresponder, em absoluto, à prática do atletismo: em todo o país, estão a organizar-se provas de corta mato para infantis e juvenis, sendo bastante elevado o número de inscrições. Indiferentes ao frio matinal, aqui fica a prova do interesse juvenil pelo atletismo: em Lisboa, no último domingo, foi assim a disputa do melhor tempo nesta prova através dos campos.

qual compareceram numerosos jovens. Os resultados foram os seguintes:

Escalão «A» — masculino (1000 metros) — 1.º, António Rebelo, 3 m 12,9 s; 2.º, António Saldanha, 3 m 14,9 s; 3.º, Fernando Coelho 3 m 15 s.

Escalão «B» — masculino (1500 metros) — 1.º, António Lima 5 m 52,8 s; 2.º, António Gouveia, 5 m 57,2 s; 3.º, Luis Sá 6 m 1s.

Escalão «C» — masculino (2000 metros) — 1.º, Henrique Borges 7 m 21,2 s.

Escalão «A» — feminino (500 metros) — 1.ª, Maria Pereira 1 m 59,3 s; 2.ª, Maria Correia 2 m 0,3 s; 3.ª, Leonilde Martins 2 m 0,8 s.

COIMBRA TAMBÉM RESPONDE

Nos terrenos circunvizinhos ao Choupal, a Associação dos Desportos de Coimbra levou igualmente a efeito o Corta-Mato de Preparação que chamou também muitos jovens. Foram vencedores das diversas provas os seguintes atle-

DL/DESPORTOS

FUTEBOL ESTRANGEIRO

ALBERT INCONFORMADO

O futebolista húngaro Florian Albert afirmou que «não pode compreender» o motivo porque foi colocado a jogar na reserva da sua equipa, o Ferencváros de Budapeste.

Albert (de 31 anos) eleito «o melhor jogador da Europa» (em 1967) caiu em desgraça não só devido às suas fracas exibições mas também por actos de indisciplina.

ITÁLIA COM POUÇOS GOLOS

O Juventus, actual campeão, de Itália voltou a estar em foco, derrotando o Inter (por 2-0) no terreno deste, e tomando o comando da tabela classificativa do campeonato de futebol.

O Juventus conquistou a posição cimeira ao fim de 14 jornadas, depois de estar empatado no segundo lugar com o Lazio e o Milão.

O brasileiro José Altafini abriu o activo (aos 31 minutos) e Pietro Anastasi aumentou para 2-0 (aos 84 minutos) perante o silêncio dos 60 mil espectadores que assistiram ao encontro na sua grande maioria adeptos dos donos da casa.

O Inter desceu para o segundo lugar, de parceria com o Lazio, que obteve o seu segundo empate consecutivo, agora contra a Verona.

Cinco dos oito encontros da jornada de domingo terminaram empatados e o mais amplo resultado foi o que se registou no jogo em que o Bologna bateu o Milão por 3-2. Esta última equipa desceu para o quarto lu-

gar: e o Bologna que no início da época ocupou a última posição subiu para o quinto posto.

O Palermo e o Roma empataram sem golos. O embate foi disputado no campo do Bari, devido ao estádio do Roma ter sido interdito por dois jogos em consequência de distúrbios aí registados durante o jogo contra o Inter.

O Ternana derrotou o Vicenza (por 2-0) na «Batalha dos Últimos». O Atalanta e o Fiorentina empataram a um gol: e o mesmo resultado verificou-se no Verona-Lazio. O Nápoles e o Sampdoria empataram sem golos, resultado também dos encontros Roma-Palermo e Torino-Cagliari.

BEST: O CANADÁ NÃO QUER

A Associação de Futebol do Ontário (Canadá) recusou autorização oficial a um torneio de futebol em recinto coberto, naquela cidade: a razão foi que os organizadores planeavam apresentar o famoso e temperamental avançado britânico George Best, a quem fora oferecido o «cachet» de 2.000 dólares (cerca de 52 contos) por jogo para participar no torneio.

Best, que foi colocado na lista das transferências pelo seu clube (O Manchester United) afirmou no mês passado que não voltaria a jogar. Um informador da Associação de Ontário declarou que fora negada autorização para a realização do torneio com o fundamento de que a sua realização não teria de ser nesta altura. O torneio deveria principiar em 29 do corrente.

BASQUETEBOL

O BENFICA TEM TODOS OS TRUNFOS PARA GANHAR O "METROPOLITANO"

Tudo leva a crer que o Campeonato Nacional da Primeira Divisão de Basquetebol (fase continental) teve um fim prematuro. E dizemos «teve» por ser nossa convicção que o Benfica não perderá qualquer jogo: nem mesmo (cremos) em Coimbra.

Depois de dominar o Futebol Clube do Porto (embora com Dover a 50 por cento dos seus recursos físicos) e de, naturalmente, ter passado o seu mais difícil obstáculo, o Benfica caminha a passos largos para o primeiro lugar final (o único que qualifica para o «Nacional», a disputar em Luanda).

O perigo imediato é (para já) a Académica em Coimbra, a única formação capaz de (na jornada inaugural da 2.ª «volta») pôr termo à invencibilidade dos «encarnados». Mas, mesmo que tal aconteça, os estudantes têm (antes) um confronto com o Sporting e outro (depois) também com os leões, ainda a deslocação para defrontar o F. C. do Porto (dificuldade que o Benfica já torneou) e outro adversário que não é de bater facilmente: o Barreirense (de Killium).

Por exclusão de partes, com o F. C. do Porto somando já três derrotas, o Sporting a contar duas e a Académica, com

uma, o Benfica é (inegavelmente) o mais sério dos candidatos ao título.

Os azuis-brancos sacrificaram quase todas as possibilidades de revalidação do seu ceptro e os «estudantes» não nos parecem com estofos suficientes para dominar os seus principais competidores (já explicaremos porquê). Po seu turno, os «leões», podem, eventualmente, ser os mais sérios competidores dos benfiquistas. Uma coisa é certa: o Benfica «distribuirá» mais duas centenas de pontos nos jogos que lhe resta fazer na 1.ª «volta» (Vasco da Gama e Académica) e é de todas as equipas a que tem «melhor» segunda ronda o que, adicionado à sua vantagem actual de pontos e às maiores dificuldades que os seus adversários mais próximos tem no resto da 1.ª «volta» (dois jogos) e na segunda metade, conduz-nos à ideia de que o actual vencedor da «Taça» pode tratar das «vacinas» e dos alojamentos para a final em Luanda...

JOGADORES PARA DIVERSOS SISTEMAS

Tínhamos visto o Benfica contra o B.P.M. (no Porto) como antes havíamos assistido à exibição do Sporting ante o F. C. do Porto. Os «leões» haviam-nos impressionado me-

lhor. Superior equilíbrio defensivo-atacante. Várias soluções de ataque que resultaram em colectivo. Um conjunto, em suma, com «miolo»: bem orientado pelo jovem ex-atleta Ernesto. Só uma deficiência (não por má visão do técnico mas porque possivelmente, não tem jogadores suficientemente rápidos para bem interpretar o sistema): em certa altura do jogo justificava-se a variação da «zona» para o «homem-a-homem». De resto o Sporting impressionou-me bem.

Depois, o Benfica contra o B.P.M. não confirmou na exibição a expressão do resultado: recorde-se que, em oito dos seus nove jogos, o Benfica excedeu a centena de pontos e só contra a Académica se ficou pelos 94. Como «uma andorinha não faz a Primavera», também cinco minutos de fulgor dos «encarnados» (com José Alberto e Hill em grande plano) não foram suficientes para que o Benfica impressionasse. E lembremos que a exibição do Sporting tinha oferecido basquete de melhor nível e durante muito mais tempo.

No sábado, com o pavilhão do Infante de Sagres cheio e a proporcionar uma receita da ordem dos 80 contos (o que não é vulgar em basquetebol) o Benfica agradou a toda a gente. Defendendo «homem-a-homem» (quase sistematicamente), perfilhando o ataque-armado, variando para o contra-ataque numa alteração de processos que nunca possibilitou ao F.C. do Porto a unificação defensiva, o Benfica evidenciou a simbiose do seu conjunto, com todas as peças bem sincronizadas. Tem jogadores (tabeleiros, «pivots», lançadores de meia-distância, especialistas na marcação directa cingida — Joaquim Carlos foi o «polícia» de Dover de tal maneira que o americano à força de querer fugir à marcação até agravou a lesão num pé de que garantem a rentabilidade de todas as variações de ataque e de defesa. Uma grande equipa, confiante do seu poderio, que não se desmoroneou mesmo nos períodos (e foram vários, na 1.ª parte) em que o F.C. do Porto esteve no comando da marcação.

Cabe aqui dizer, contudo, que só Gomes (exibição espantosa) esteve ao nível dos valores individuais do F.C. do Porto. Dover, diminuído fisicamente e bem vigiado por Joaquim Carlos, não conseguiu render mais do que 50 por cento. Sublinhe-se o espírito de sacrifício do norte-americano. Era evidente a sua insuficiência física, mas nunca renunciou à luta. Saiu por momentos, por se ter agravado a sua lesão, mas logo voltou ao jogo. Nas condições febris em que o encontro se disputou, o Benfica revelou uma capacidade de manobra, personalidade e sangue-frio que estiveram na base do seu merecido êxito. Falta saber, com Dover a cem por cento, o que acontece-

ria. Mas, estamos cientes que o Benfica não deixaria de discutir a vitória do mesmo modo, até porque o jovem Fernando Gomes não teria ensejo (com Dover em pleno fisicamente) de surgir como primeira figura do conjunto azul-branco, como efectivamente aconteceu.

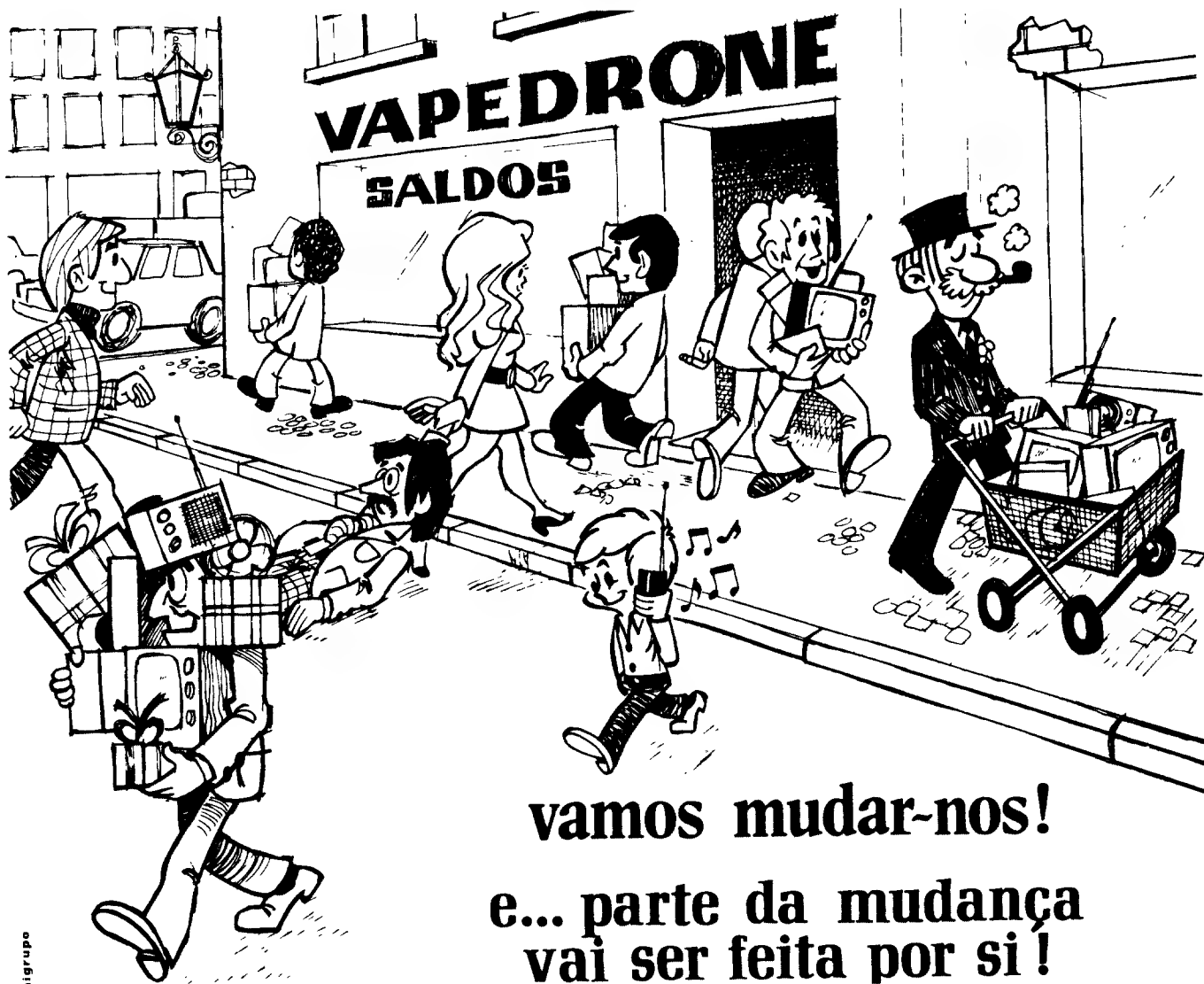
E, falemos agora da Académica, das restrições que pusemos quanto à possibilidade de terminar com a invencibilidade do Benfica. Os «estudantes», contra o Vasco da Gama (equipa de porte atlético inferior) actuaram com simplicidade de processos, na configuração atacante 2-1-2 e defesa ao «homem».

Tudo simples, tudo facilitado (até) por carência de recursos físicos dos vascaínos. O «gigante» Stanford, metido no «um» atacante, localizava o jogo num dos flancos para desviar a atenção dos adversários (neste caso a defender à «zona») e de repente, servia o companheiro no lado contrário (Tavares ou Santiago) ou ainda enossava para a zona frontal (Baganha ou Carreira). Como os meios-distâncias estavam efectivamente a atirar bem, o resultado avolumou-se especialmente na segunda parte. E foi êxito claro dos estudantes...

Mas, outro «galo» cantou na «matinée» de domingo, contra o Académico. Os academistas têm uma equipa mais alta do que os vascaínos. Marcaram ao «homem», anularam os meios-distâncias escolares e, inclusivamente, Stanford. Este foi desarmado muitas vezes em falta com consequentes desclassificações: mas a Académica não engrenava um sistema de jogo definido. A antítese da véspera. Os escolares entregaram a Stanford todos os problemas para resolver, de ataque e de defesa, a tarefa de fazer pontos (marcou 50 dos 83 do «cinco») e a de defender (foi o «rei» na tabela). Utilizar o americano era (realmente) a solução. E aconteceu que o Académico sujeitou os escolares a um prolongamento com que certamente estes não contavam (66-66 no tempo regulamentar). Nos cinco minutos do prolongamento, todavia, êxito fácil da Académica (83-76).

Ora, é nossa convicção que o Benfica tem homens de sobra (não diremos para anular Stanford, mas para diminuir-lhe a acção, pois o «gigante» (2,06) norte-americano só joga nas imediações do «garrafão»). Recebe a bola, dá um passo, contorna o adversário à ilharga e atira ao «cesto». Não bate a bola, não «dribla», não é «armador» nem atira à meia-distância. Manobra numa pequena zona. E «tabelleiro» de enormes recursos. Constitui (verdadeiramente) a base da manobra dos conimbricenses. Contudo (e em nosso ver) é insuficiente para dominar uma equipa recheada de valores com forte personalidade e bastante saber como a do Benfica.

ANTÓNIO ABEL



VAPEDRONE
SALDOS

vamos mudar-nos!
e... parte da mudança
vai ser feita por si!

V. TEM SORTE!

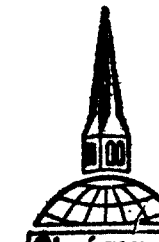
Até 16 de Janeiro inclusive, ainda pode comprar os magníficos saldos da VAPEDRONE 2.

Com um empurrãozinho e a existência da VAPEDRONE 2 será sua, a preços incrivelmente incríveis!

Lembre-se, só até 16 de Janeiro.

BREVEAMENTE INDICAREMOS A NOVA MORADA.

VAPEDRONE RUA DOS FANQUEIROS, 17-19 - LISBOA



SE JÁ TEM DINHEIRO!
COMPRA UM ANDAR

SE NÃO TEM...
COMPRA TAMBÉM!

DIREJA-SE A:
PINÁCULO - R. CAPITÃO - MOR
PEDRO TEIXEIRA, 3-7.º ESQ.º
RETELO TELEFONE 61 44 42

GEORGE BEST NO SPORTING: BOATO SEM CONSISTÊNCIA

A «blague» do ano: O Sporting está interessado em George Best e ofereceu 26 mil contos pela carta do jogador, ao Manchester United!

Pelo menos é isso que noticiam dois jornais ingleses (o «Evening Standard» e o «Standard News») nas edições de ontem. Não deixa de ter a sua piada esta notícia pois o Sporting encontra-se em fase de transição directiva (quando os actuais dirigentes estão prestes a entregar o comando). Por outro lado, é absolutamente utópica a possibilidade de assumir compromissos vultosos em demasia, quando não há dinheiro para fechar um contrato de 50 contos mensais com Peres. Assim, como se poderia oferecer 26 mil contos ao Manchester, via-treinador Tommy Docherty, para que deixasse a sua «estrela» perdida vir fazer uma perninha em Portugal, se calhar com residência de fim-de-semana no Algarve ou em Palma de Maiorca e, nos dias de trabalho, à porta de um qualquer clube nocturno da capital?

Como é evidente, esta é uma das tais «notícias de loucura». Lá que Allen mostrasse interesse pelo extraordinário ponta-direita inglês, ainda se aceita. Só que entre o desejo e a concretização vai um mundo: e, neste caso, vai até a vontade do jogador, que está cansado de repetir que o futebol se acabou para ele. Pelo menos num regime profissionalizado que o impeça de comparecer diariamente nos clubes nocturnos de Londres e de fazer a sua «saison» de veraneio em Marbella ou em Torremolinos...

EUSEBIO NÃO JOGA EM MADRID

Embora tenha ficado em Lisboa a sua atracção número um (Eusébio), o Benfica está a despertar grande expectativa na capital espanhola, para o jogo que logo à noite disputa no Estádio de Manzanares, contra o Atlético de Madrid.

Como tem sido profusamente noticiado, a receita do encontro destina-se a socorrer os habitantes de Manágua atingidos por recente e desastroso terramoto. A venda de bilhetes decorre acelerada, esperando-se uma quase enchente, às 20 e 30, hora do começo do jogo. O único contra é a baixa temperatura, pois Madrid já hoje esteve sob um frio de cinco graus negativos. Além de Eusébio (no Benfica) também faltará Garate, avançado-centro do Atlético de Madrid que neste momento se encontra em estágio com a selecção espanhola.

As linhas para o jogo da noite:
Atlético de Madrid: Rodri; Jayo, Overejo, Benegas e Duique; Adelardo, Luis e Irureta; Ufarte, Becerra e Alberto.

Benfica: José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues e Adolfo; Vitor Martins, Toni e Simões; Nené, Vitor Baptista e Jordão.

Estão aptos a alinhar (pois seguiram igualmente viagem) os benfiquistas Bento, Artur, Matine, Artur Jorge e Nélinho.

ANTECIPAÇÃO

Mais um encontro antecipado: o União de Coimbra-Vitória de Guimarães, que será disputado pelas 22 horas de sábado e transmitido em directo pela TV. Por seu lado, o embate Feirense-Febrés, a contar para o «nacional» da terceira divisão, também se efectua no sábado,

pelas 21 e 30, em Vila de Feira.

ISRAEL

A selecção de Israel ofereceu-se para fazer dois encontros em Portugal no próximo mês de Março. A Federação pensa aceitar a proposta, pondo em acção as «esperanças» (no Porto) e a turma principal (em Lisboa).

HERÉDIA

O argentino Herédia deve estreiar-se oficialmente pelo F. C. do Porto, a 21 do corrente, contra o Vitória de Setúbal.

«TAÇA»

O sorteio da quarta eliminatória da «Taça de Portugal» realiza-se esta tarde, pelas 18 horas, na sede da Federação. A jornada terá lugar a 18 de Março e já englobará todos os «teams» da primeira divisão.

APERFEIÇOAMENTO

Na noite de sexta-feira, na Comissão Regional de Arbitros de Coimbra, realiza-se mais uma sessão de divulgação e discussão das leis de jogo.

DESESPERO

Outro reforço para o Manchester United que é o último colocado no campeonato inglês e tenta a todo o transe a fuga à «lanterna vermelha»: o defesa Jim Holton (21 anos) que pertencia ao Shrewsbury Town e que custou cerca de 5200 contos.

RESERVAS

Reservas em acção: esta tarde (16 e 30) Atlético e Belenenses defrontam-se na Tapadinha. À noite (21 e 30), Alverca-Torriense e Sintrense-Sacavenense completam a ronda, uma vez que o Benfica-Sporting foi adiado.

TROCA

A Ovarense rescindiu o contrato com o técnico Miguel Arcaño. Daniel Silva é o seu substituto.

SUBSTITUIÇÃO

O holandês George Knobel (que dirigia os futebolistas do Maatdricht) é o novo técnico do Ajax, cargo que assume a 1 de Julho, logo que Kovacs parta para a Roménia.

IMPROCEDENTE

Considerado improprio o protesto feito pelo Vila Real a respeito de erros de arbitragem no jogo que disputou, a 10 de Dezembro, em Lamego.

GONZALEZ

Problemática a utilização de Gonzalez no jogo contra o F. C. do Porto, que terá lugar no domingo, no Restelo. O dianteiro belenense só hoje, ao fim da tarde, fará o primeiro treino após sair do leito em que permaneceu duas semanas.

ROMA

Roma (irmão de Abel e Zeca) foi emprestado pelo Futebol Clube do Porto ao Desportivo de Chaves.

SERAFIM

Tal como oportunamente noticiámos, o avançado barcelonense Serafim lesionou-se num treino ocorrido na passada semana e logo ficou arredado do «plantel» de Carlos Silva. Agora, anuncia-se que a sua lesão é de demorada cura, não se prevendo o regresso aos campos antes de meados de Fevereiro.

MESQUITA

O brasileiro alcantarense Mesquita está entregue ao departamento médico do clube da Tapadinha, e (portanto) arredado dos treinos.

MUNDIAL DE HÓQUEI EM LUANDA?

Termina hoje o prazo para a Colômbia responder

Tal como o «DL» noticiou em primeira mão, o presidente da Federação Internacional de Rínque Hóquei (o francês Camille Fetter), decidiu prorrogar o prazo inicialmente estabelecido para a Colômbia confirmar a organização do «mundial» de hóquei em patins em 1974: devido à greve dos correios franceses. Camille Fetter anunciou esperar mais dez dias por uma resposta definitiva da Federação Colombiana.

Esse prazo termina hoje. E, como até ontem à noite

o presidente da nossa Federação nada havia recebido noticiando a chegada do correio esperado, é agora mais do que provável que Luanda venha a ser designada para cenário do próximo «mundial» de hóquei.

Recorda-se que Camille Fetter, entrevistado no passado dia 2 por um programa radiofónico de Lisboa, anunciou claramente que no caso de não receber qualquer comunicação da Colômbia até dia 10 (hoje, portanto), a organização passaria automaticamente para a Federação Portuguesa de Patinagem.

É IRREDUTÍVEL A POSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE AVEIRO

Nós demos a notícia em devido tempo: os directores da Associação de Desportos de Aveiro, julgando-se ofendidos na sua dignidade de desportistas (e até de homens) nas cartas enviadas pelo Illiabum ao Director-Geral dos Desportos e pelo Clube dos Galitos ao delegado aveirense daquele organismo e também, embora em menor escala, pelo Beira-Mar, solicitaram ao sr. dr. Joaquim da Silveira, presidente da Assembleia Geral da Associação, a demissão dos seus cargos.

Posição irredutível?
« — Absolutamente. Estaremos nos nossos cargos por muita consideração por várias pessoas, só até ao fim do mês. Daí por diante, nem mais um minuto daremos do nosso esforço em prol de um organismo para o qual entramos animados da melhor boa vontade e do qual nos despedimos desta maneira tão insólita, mas absolutamente justificada pela atitude tomada por dirigentes que estão longe de saberem o que é Desporto na sua verdadeira acepção da palavra. E é curioso que foram esses mesmos dirigentes que nos elegeram... Pois se eles que-

rem dirigir a Associação o caminho está livre».

Deste modo nos confidenciou o sr. eng.º Manuel Alves Moreira: é intenção dele e dos colegas de direcção não continuarem nos seus postos apesar de todas (e muitas foram) as diligências encetadas pelos sr. eng.º Branco Lopes e dr. Joaquim da Silveira, para os dissuadirem dos seus propósitos. E é pena, pois esta Direcção estava a dar boa conta do recado com várias realizações já no activo e uma dinamização à vida associativa digna de aplauso: diversos clubes apareceram a praticar algumas modalidades que não existiam ou estavam num marasmo confrangedor, propondo-se agora «revirar» de alto abaixo o panorama andebolístico distrital (na realidade muito frágil) em nível e em clubes praticantes.

Em face de tudo isto, o sr. dr. Joaquim da Silveira convocou uma reunião para hoje à noite, e fim dos clubes se pronunciarem sobre este momentoso assunto e indicarem os nomes para se formar um novo elenco directivo.

NOTÍCIAS E FACTOS

COMITÉ OLÍMPICO: José Augusto Castel Branco e Manuel Santos (em representação da Federação de Patinagem) passam a pertencer aquela entidade olímpica.

TRANSFERÊNCIAS: os hóqueistas Eduardo Costa Teixeira (Vilanovaense), Sousa Diogo (Dom Bosco) e Luis Romão Madeira (Queluz) mudaram-se para o Candal, Sporting e Hóquei de Sintra, respectivamente.

NATAÇÃO: na piscina do Sport Alges e Dafundo vai realizar-se, pelas 10 horas do próximo dia 14, o segundo «Festival de Preparação». Por seu lado, uma semana mais tarde e no mesmo local, efectua-se o «Festival de Janeiro».

VELA: a secção náutica do Clube Oriental de Lisboa abriu as inscrições para sócios e simpatizantes que queiram representar a colectividade.

XADREZ: empate entre Joaquim Durão e o cubano Eldus Coimbra no Torneio de Orense.

HÓQUEI EM CAMPO: a equipa da University of Stellenbosch (África do Sul) venceu a representação do Belenenses por 6-1. Jogaram, pelos «azuis»: Rosa da Silva (Tomé); Pestana, Carneiro (António Luís) e Nelson; Gonçalves (Boura) e Tozé; Oliveira, Dawson (Folgado), Reis (Cabrita), Horst e Delfim. O golo português foi da autoria de Horst.

M A S S DOROTHEA MAURAN LANDSBERG

A REQUIEM MASS WILL BE SAID ON
THURSDAY JAN 11th AT 11 a. m. IN THE
CAPELLA DA PIEDADE AT COLARES.

ENTREPOSTO

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
participa a todos os seus estimados clientes
e amigos que manterá aberto o seu
stand das Amoreiras (Av. Duarte Pacheco, 21-A)
até às 24 horas, nos dias 8, 9, 10, 11, 12, 13 (a partir
das 15 horas), 15 e 16 de Janeiro, onde estarão
expostos todos os modelos **DATSUN** e as últimas
novidades em estereofonia **AKAI**

DATSUN

ECONOMIA • PERFORMANCE • QUALIDADE • SEGURANÇA



FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	450\$	450\$	—
Cons 3	493\$	493\$	—
Cons 3 1/2	572\$	572\$	—
Centenários	1.276\$	—	—
Tes 5 % 57	—	1.005\$	—
Tes 5 % 59	—	1.000\$	—
Exter 1 a c	626\$	626\$	—
Exter 3 a c	730\$	720\$	740\$
Exter 3 a c	730\$	185\$	—
Caut 3 a c	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	—	—	—
C M L 5 3/4 %	1.010\$	1.010\$	—
C P 5 5/8 %	—	—	—
C P 5 5/8 %	—	—	—
Corr 5 3/4 %	—	—	—
Met. 5 3/4 %	—	1.010\$	—
Tur 5 3/4 %	—	—	1.020\$
C P 6 3/4 %	—	—	—

ELECTRICAS

G 5 % 58	—	850\$	—
G 5 % 59	—	850\$	—
G 5 % 62	—	—	—
G 5 % 63	—	—	—
G 5 % 64	—	950\$	—
G 5 % 65	—	—	—
G 6 % 67	—	—	—
G 6 % 69	—	—	1.055\$
G 7 % 71	—	—	—
H E C 5 %	—	740\$	—
H E D 5 %	—	740\$	—
H E D 6 %	—	—	—
H E N P 5 %	—	—	—
H E S E 5 %	—	900\$	—
H E S E 6 %	—	—	—
H E Z 5 %	—	930\$	—
H E Z 6 %	—	—	—
N Elec 5 %	—	930\$	—
N Elec 6 %	—	740\$	—
Termoele 5 %	—	745\$	—
U E P 5 %	—	—	—
U E P 6 %	—	—	—

DIVERSAS

A P T 5 % 56	—	850\$	—
A P T 5 % 58	—	850\$	—
Lisnave 6 %	940\$	940\$	—
Nitrato 60	—	850\$	—
Pet 2 a 3 a	1.020\$	1.015\$	1.020\$
Sacor 7 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Sid 5 % 2 a	—	—	—
Sid 5 % 3 a	—	—	—
Sid 5 % 4 a	—	720\$	—
Socel 5 %	—	—	—
U Fabril 67	935\$	935\$	—
U Fabril 68	—	—	950\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	—	—
Rev 5 % 57	—	—	—
Rev 5 % 59/60	—	—	—
Moçamb 5 %	—	—	—
Sonete 5 %	—	810\$	—

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.180\$	4.180\$	4.200\$
Alentejo	2.040\$	2.030\$	2.040\$
Angola	4.100\$	4.050\$	4.100\$
Cred Predial	5.040\$	5.030\$	5.050\$
Esp Santo	15.600\$	15.500\$	15.700\$
Formento	4.700\$	4.650\$	4.750\$
F. Burnay	—	70.000\$	75.000\$
N. Ultr. m.	—	5.500\$	5.600\$
N. Ultr. c.	7.200\$	7.200\$	7.240\$
Portugal n.	—	—	4.700\$
Portugal p.	6.750\$	6.700\$	6.800\$
P. Atlântico	14.600\$	14.600\$	14.700\$
Totta Açores	6.800\$	6.800\$	6.830\$
Algarve	2.800\$	2.780\$	2.850\$
Borges & Irmão	6.450\$	6.400\$	6.450\$

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das accções (Base: Dez. 65=100)

	3-1-73	9-1-73	10-1-73
GERAL	234,3	240,6	239,7
METROPOL	243,6	250,4	249,2
ULTRAM	166,0	168,4	170,3

De Seguros

Alentejo	430\$	430\$	—
Bonança	—	14.200\$	14.500\$
Imperio	—	32.000\$	35.000\$
Mundial	2.350\$	2.350\$	2.380\$
Soberana	4.840\$	4.840\$	—
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C P E P	1.120\$	1.118\$	1.120\$
C P E n	1.085\$	1.080\$	1.085\$
E Beiras	1.810\$	1.800\$	1.820\$
G Elec c	343\$	342\$	343\$
H E A A	175\$	175\$	180\$
H E N P	260\$	250\$	260\$
H E S E	—	—	1.500\$
U E P	—	180\$	—

Ultramarinas

Ag Cassequei	—	820\$	890\$
Ag Incomati	—	1.850\$	1.900\$
Ag S T e P	—	220\$	—
Ag Angola	—	1.600\$	1.700\$
Alg. Angola	—	—	200\$
Ang Agric	—	580\$	—
Boror	—	125\$	—
Boror Com	—	—	80\$
Buzi	—	75\$	—
Cabinda	—	—	—
Com Lobito	—	590\$	600\$
D A T 100	2.030\$	2.000\$	2.020\$
H E Revue	—	—	—
I do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Sonete n	—	—	—
Sonete p	410\$	410\$	420\$
Zambézia	—	60\$	—

Diversas

Ag Lx 34	750\$	750\$	760\$
Ag Lx 36	—	—	770\$
Cel Guadiana	5.200\$	5.100\$	5.300\$
C Leiria p	18.000\$	15.000\$	16.000\$
C Tejo p	40.000\$	—	45.000\$
F Ramada	—	1.300\$	1.350\$
Fornos Elect	265\$	265\$	270\$
P Celulose	5.200\$	5.150\$	5.250\$
Siderurgia p	6.000\$	6.000\$	6.800\$
Siderurgia n	—	—	—
Socel	4.100\$	4.000\$	4.200\$
Cidla	8.780\$	8.780\$	8.800\$
C U F	3.120\$	3.120\$	3.130\$
Intar	585\$	580\$	585\$
Nitratos	1.400\$	1.400\$	1.430\$
Petroquímica	1.080\$	1.080\$	1.100\$
Sacor	4.550\$	4.500\$	4.550\$
Tab Portugal	6.050\$	6.050\$	—
Tabaqueira	10.560\$	10.560\$	—
U F Azoto	820\$	820\$	825\$
Empor	—	300\$	—
Ind Aliança	—	—	—
I P Colon	1.160\$	1.160\$	1.200\$
Nac Naveg	—	—	3.400\$
Naveg (Col)	2.020\$	2.020\$	2.040\$
P Pesca	—	—	1.250\$
Matul	—	1.100\$	1.150\$
R Marconi	—	1.250\$	—
TAP	1.220\$	1.220\$	1.225\$
Compal	—	600\$	—
Salvor	—	—	—
Penina	1.430\$	1.350\$	1.430\$
Lisnave	13.150\$	13.150\$	13.200\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30\$50	33\$50
Alemanha Marco	8\$25	8\$55
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$30
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina Peso Novo	—	—
Austria Schilling	1\$16	1\$21
Belgica Franco	\$59	\$62
Brasil Cruzeiro	3\$50	4\$30
Canada Dólar	26\$50	27\$30
Dinamarca Coroa	3\$60	4\$00
Espanha Peseta	\$413	\$433
Francia Franco	\$510	\$540
Holanda Florim	\$515	\$545
Inglaterra Libra	\$62\$50	\$65\$50
Italia Lira	\$0425	\$046
Marrocos Dhran	\$500	\$550
Noruega Coroa	\$390	\$420
Suécia Coroa	\$550	\$580
Suiça Franco	7\$00	7\$25
Ouro	—	—
Inglaterra Libra Isabel	480\$00	510\$00
Inglaterra 1/2 Libra	520\$00	560\$00
Ouro fino Barra	56\$50	60\$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18 - Tel. 328045
Rua do Ouro, 50 - Tel. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.20)

«Evasões célebres»

«A Evasão de Benevenuto Cellini»
A R.T.V. apresenta esta noite o segundo episódio da série «Evasões Célebres»

2.º Programa (22.00)

Série dramática
«Dr. Marcus Welby»
Com o actor Robert Young no protagonista

MADEIRA SIEMENS

ISLAND

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 A família Howard
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Cinema 73
20.30 Livros e autores
21.00 O mundo de Shirley
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Histórias da música
22.25 Evasões célebres. A evasão de Benevenuto Cellini
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e a Família Howard
21.00 Terras de Portugal
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Encontro com o passado
22.50 Impacto
23.35 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Pedras que falam
20.05 Sangue na estrada
20.20 Em foco
20.50 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de teatro
23.15 Museu do cinema
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Um dia com...
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Encontro com o passado
22.25 Foi êxito na TV «Os vingadores»
23.25 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6227

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era moderado de Leste e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	1.º
P. DOURADAS	1.º
COIMBRA	2.º
PORTALEGRE	5.º
LISBOA	3.º
FARO	8.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia

Máxima 16,5.º

Pedras Salgadas e Viseu

Mínima 4,5.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 11,5.º
Atmosfera 7,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.22 3,7 m	0.49 1,0 m
19.48 3,5 m	13.20 1,0 m

Dia 11

8.06 3,6 m	1.36 1,1 m
20.36 3,4 m	14.11 1,1 m

Dia 12

9.01 3,4 m	2.33 1,2 m
21.40 3,3 m	15.13 1,2 m

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado;
vento moderado de Sueste;
possibilidade de chuva

AMANHÃ

NAScer AS 8.55
OCASO AS 18.35



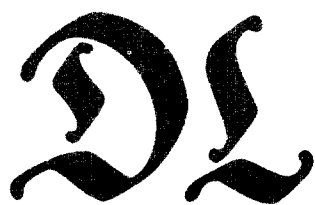
DIA 12 DIA 18 DIA 26 DIA 3

21.35 Tema de filmes
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.10 Mensagens bíblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário — no final: Radiorama
18.00 Diálogo
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 19.00 (jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Só música
21.30 Tonicha e Paulo de Carvalho
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 No final a 23.ª Hora

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-192, 4.º
TELÉF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

A "bomba" de Devesa foi uma granada

GUARDA, 10 — Era uma granada militar perdida — nem uma «bomba», como se especulava em Arrifana, nem uma «lanterna», como supôs a vítima da sua deflagração — o engenho explosivo que na manhã do dia 4 provocou ferimentos ligeiros num residente de Devesa-Jarmelo, Guarda.

O sr. Joaquim Luís da Silva, que recolheu a casa depois de tratado no Hospital da Guarda, encontrou na relva à beira da

estrada para Vilar Formoso um objecto oval que não identificou imediatamente, mas que lhe pareceu uma «lâmpada de pilhas», conforme declarou à P.S.P., que levantou auto da ocorrência.

Procurando acender o foco, destravou a cavinha de segurança do que se veio a determinar como granada de mão ofensiva de exercício, de fraca potência, que explodiu. O sr. Joaquim Luís da Silva ficou ferido no olho e na mão direita.

Detidos dois suspeitos do crime de Santo Tirso

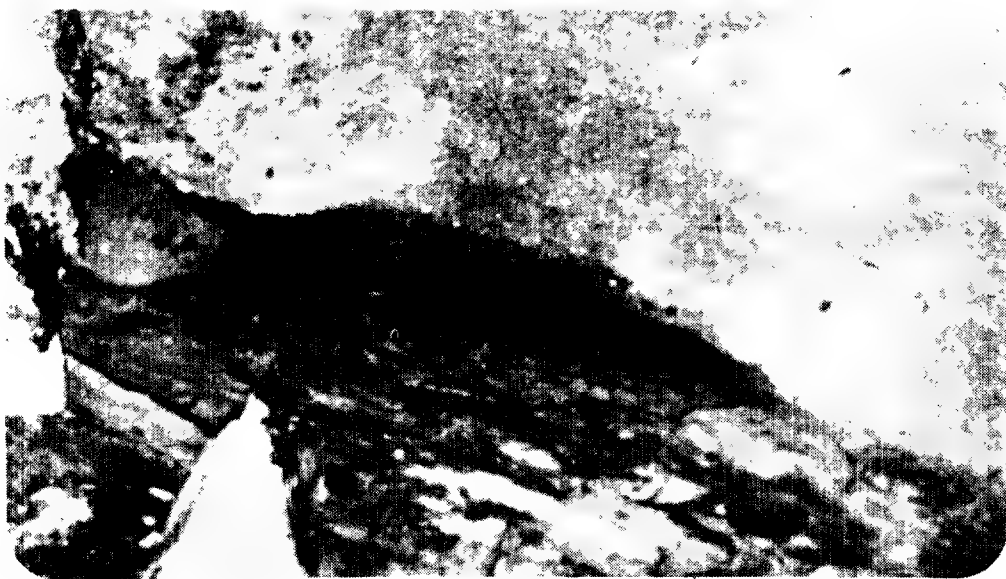
PORTO, 10 — Prosseguem as diligências da Polícia Judiciária a fim de ser apurado o autor ou autores do crime de morte, na pessoa da sr.ª Maria Luisa Martins Machado, casada, que residia no lugar de Sobre-Gião, em Santo Tirso.

Entretanto, foram trazidas para a Subdirecção do Porto, a amante do marido da vítima, sr.ª Rosa Andrade Carneiro, de 36 anos, também residente em Santo Tirso e Augusto Dias Costa, marido da vítima.

Descoberta uma nau do século XVI num hotel de Aveiro

AVEIRO, 10 — Fragmentos enormes do que parece ter sido uma nau do século XV ou XVI foram encontrados no hotel Barra, em construção no local destinado à pista de dança. Algumas centenas de pessoas já passaram pelo local para apreciar o valioso achado.

Tive que fechar as obras pois era uma autêntica invasão, disse-nos o proprietário do hotel, Cândido Mourinho. Gente de todos os lados e todos queriam levar um bocado da madeira a descoberto. Segundo pessoas que cá vieram ver, como o director do Museu Marítimo de Ilhavo, dizem tratar-se de uma nau de comércio ou de guerra, talvez do século XV ou XVI e que está voltada de fundo para o ar. O seu comprimento, a avaliar pela altura da proa, deveria ter cerca de 40 ou 50 metros, não sabendo nós se o barco está inteiro ou se são só fragmentos. Não consinto que mexam naquilo pois tenho a base (sapata) de uma coluna de sustentação do hotel assente sobre a madeira e isso poderia pôr em perigo a estrutura do imóvel. E nin-



Fragmento da proa da nau

guém me garante que o achado é valioso. Pena foi que quando andámos nos alicerces não escavámos a areia mais uns 15 centímetros. Ai estaria a melhor resposta para aqueles que dizem que eu posso estar a desperdiçar um

possível «tesouro». Não; ali ninguém mexe. Aproveito a proa para decoração do hotel e nada mais. E que ninguém me venha já falar mais em eu telefonar a esta ou àquela entidade. De atrasos nas

obras estou eu farto e aproxima-se a época do Verão.

E, assim, ao que parece, se resolverá o assunto. Resta-nos a proa do barco como ponto de partida para uma reconstituição do que foi a velha nau.

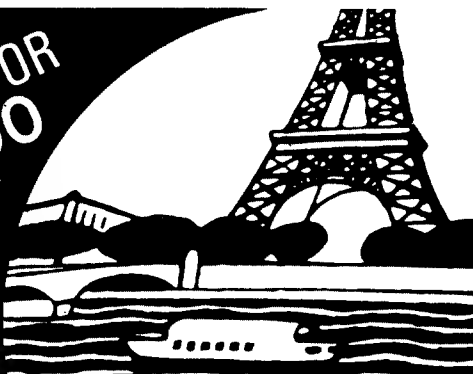
EIFFEL
TOURS

TAP

AIR FRANCE

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

UMA
SEMANA
EM PARIS POR
4.270.00



AUTOCARROS SEM REVISOR

Pelo menos dois autocarros da Carris circularam ontem à tarde, em Lisboa, sem revisor, o que obrigava o motorista a cobrar bilhetes, com o atraso que tal processo acarreta. Segundo apurámos o facto deve-se à

falta de pessoal e, concretamente, neste caso, de revisores.

Radioactividade

O ministro holandês da saúde pública, L. Stuyt, confirmou que as águas do Mosa apresentam «um ligeiro nível de radioactividade».

Respondendo a perguntas dos parlamentares, o ministro precisou que esta forma da poluição parece ser consequência da descarga de resíduos radioactivos efectuada pela central nuclear franco-belga de Chooz (Ardenas francesas).

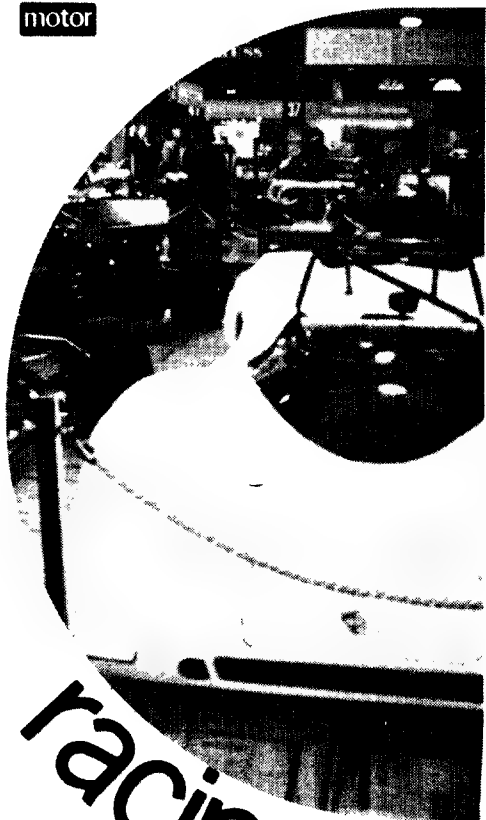
Profissionais de escritório

Prosseguem esta noite, às 21 e 30, em quarta sessão os trabalhos da assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de escritório do Distrito de Lisboa destinada à apreciação e votação do orçamento do organismo para este ano.

O orçamento inicialmente apresentado pela direcção foi rejeitado pelos associados por mencionar verbas destinadas ao Centro de Estudos, Roseiral, Grupo Proscenium e Centro de Aperfeiçoamento Profissional com que a assembleia não concordou, decidindo manter apenas o necessário até ao final do ano lectivo.

O segundo orçamento foi aprovado já na generalidade, prosseguindo hoje a discussão na especialidade.

motor



MOTOR
PUBLICA
AMANHÃ
UMA
REPORTAGEM
A
CORES
DO
RACING
CAR
SHOW



racing car show

- PAGA ENERGIA REACTIVA?
- TEM PROBLEMAS DE SOBRECARGAS NA SUA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA?

CONSULTE-NOS

A *Sotécnica* dispõe de uma longa experiência e de uma técnica de vanguarda no fornecimento e montagem de EQUIPAMENTOS PARA CORRECÇÃO DO FACTOR DE POTÊNCIA.

Estudos e Orçamentos gratuitos — T. 655481

MÃE SOLTEIRA, UMA LIBERDADE ASSUMIDA

A sociedade tem as suas regras. Quem as não cumpre é posto á margem, vexado, ultrapassado.

Quem infringe essas regras? Diversas pessoas, desde os que são coerentes com as suas próprias ideias até aos que cometem os mais diversos feitos, inconscientemente. Nesse grupo estão incluídas as mães solteiras, aquelas que não olham aos compromissos normalmente aceites como bons e tomam o freio da liberdade nos dentes por uma perfeita autodeterminação e posição de coração, assumida. Acontece, entre as actrizes como nos demais, por acaso ou por inteligência. Catherine Deneuve fá-lo porque pensa que a mulher deve ter a seu cargo a educação dos filhos e assumir em toda a linha o que a sociedade dá e deve.



Mulher



Tereza Olga primeira realizadora da TV

Realização: trabalho de imaginação e minúcia que se coordena em absoluto com duas das qualidades tradicionalmente consideradas «femininas».

Só agora, porém, a mulher portuguesa teve acesso a essa profissão. Teresa Olga é a primeira realizadora da RTP. Esperemos que não seja a única. Para isso, basta que ela esteja consciente das suas possibilidades e não se intimide perante qualquer trabalho pelo facto de ser mulher. O campo da realização está aberto à mulher. Qual o próximo?



A mulher e os tempos livres

Num inquérito que efectuámos neste número, tentámos saber da forma como a mulher ocupa os seus tempos livres — quando os tem. Das respostas que apurámos damos conta nas páginas centrais. Na foto duas das nossas entrevistadas: a

Maria José Martins funcionária dos correios que no dia da folga leva os sobrinhos a passear e Ana Maria, dona de casa que se ocupa, nas horas vagas, dos filhos, do marido, do cão e dos peixes que tem lá em casa.

**UMA MULHER
DISCUTIDA**

PÁGINAS CENTRAIS

**O FETOSCÓPIO
E A PROCRIAÇÃO**

PÁGINA OITO

Os velhos

EMÍLIA BRAVO



Foto José Tavares

Os velhos saíram e logo ficaram na conversa, é normal.

— Quem são? quis saber alguém que não lhes fixara os nomes na altura das apresentações.

E alguém respondeu: — Companheiros. E assim que se intitulam.

— Não são casados?

— Claro que são. Há muitos anos, já devem ter-lhes perdido o conto. Mas ela diz que as palavras marido e mulher não têm significado para ambos, e ele corrobora. Que os filhos e os irmãos tiveram — ou têm — maridos e mulheres e que nenhum deles era — ou é — grande coisa. Eles, pelos vistos, são algo mais. Atingiram...

— A felicidade?

— Uma felicidade total, sem mistura. Podes crer que não há muita gente assim. Talvez se contem pelos dedos. E têm mais de setenta anos, vê lá. Nunca se separaram por um dia que fosse, nunca fizeram uma compra sozinho, nunca tomaram uma decisão sem que o outro estivesse de acordo.

— Mas isso não lhes trará uma certa frustração?

— Parece que são dois corpos e uma só vontade, e que se um desses corpos fizesse uma coisa desagradável ao outro — portanto a si próprio — isso seria terrível. Sentir-se-ia doente, pior, agredido.

— Disse ela?

— Disseram ambos. Quase ao mesmo tempo. Quase com as mesmas palavras. Falam assim muitas vezes. As mesmas coisas, compreendes? E já não se riem, já não se espantam. É normal. Estão calados e de repente dizem ambos o mesmo. Como se até a pensar estivessem juntos. Não é maravilhoso?

Acharam que sim, sem dúvida. Mas também frustrante, repetiu a pessoa de há pouco. Houve quem falasse em perda de personalidade, houve quem afirmasse que detestaria ser assim. Porque... Nessa altura houve um silêncio. Um anjo passou. E, de comum acordo, melhor, tacitamente, todos mudaram de conversa.

— Viram o filme do Polansky? quis saber alguém.



A moda Outono-Inverno-72-73 usar-se-ão: casacos Gémea da moda íntima, a que se convencionou internacionalmente chamar «body fashion». Nítida viragem a favor de uma linha clássica, marcou pronunciadamente a moda juvenil.

O último grito da moda é o regresso ao tradicional estilo «country» (desportivo) inglês, com fazendas do tipo dos «tweeds», «donegals», escocês quadrados e flanela. Outro ponto dominante são os padrões-diamante nas malhas (copiados das peúgas masculinas). Este é, aliás, a última palavra em camisolas e coleites.

Esta «nova» linha clássica, tem a sua principal origem no ambiente universitário.

E sóbria, mas nada tem de antigo: os velhos e fieis tecidos e padrões estão simplesmente de volta transformados

por um estilo novo e atraente. Casacos curtos e jaquetões desportivos, muitas vezes cintados, são o melhor complemento para calças.

Blusas e «pullovers» completam o conjunto — em estilo dólman ou com mangas quimono para alargar a silhueta dos ombros e permitir maior liberdade de movimentos.

Durante o Outono-Inverno-72-73 usar-se-ão: casacos curtos com lapelas formando um «V» profundo, mostrando deliberadamente as blusas e «pullovers» que se usam por baixo. «Blazers» de Inverno compridos e bem justos ao corpo, apertando com um único botão e conjuntos de malha da mesma linha, também são usados com calças direitas, frequentemente com bainha virada.

Em regra, os casacos de malha apresentam-se com bolsos

MODA ÍNTIMA

duplos, e são desenhados como conjunto de camisolas condizentes embora as cores não sejam obrigatoriamente do mesmo tom: basta que a malha e o desenho o sejam. Embora «clássica» é uma linha que acentua a figura individual, quer se trate de roupa exterior quer da roupa íntima.

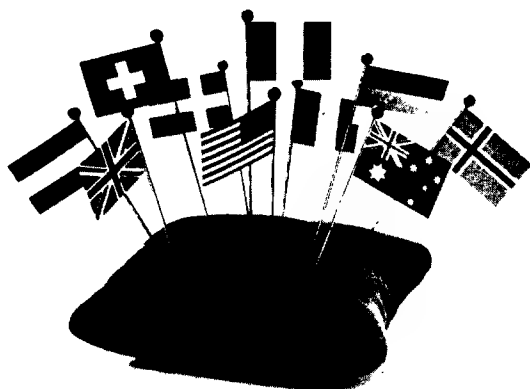
É preciso ter, portanto, em consideração que o tipo de «soutien» ou cinta se usa ou, melhor se deve usar, debaixo de um belo fato, seja elegante ou prático.

É evidente que a blusa tem de defender, também, a sua posição, face à camisola.

A escolha acertada de um «soutien» dependerá do material em que é feita a blusa, sobretudo no caso das blusas semitransparentes que continuam a ser um dos êxitos nesta estação. A «Triumph» põe ao seu dispor uma série de artigos em várias cores e modelos. Para estas blusas encontrará o «Poesie Chic» em renda semitransparente, nas cores «poudre», preto e o branco tradicional. O tom «poudre» será também o grande favorito para usar com malhas, uma vez que estas se apresentam, sobretudo nos tons de castanho-ferrugem, cinzento e outros tons pastel.

Contudo, não será sempre aconselhável o mesmo modelo. Para usar com «pullovers» ou

qualquer tipo de camisola há o Amorteen 1112-1212 — para figuras jovens, o Teeny para «teenagers», Doreen, Sphinx e ainda o Poesie Chic para as senhoras com mais busto.

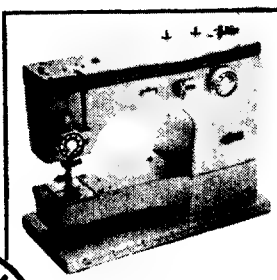


Campeã do mundo

24 vezes em 1º lugar!

Submetida a testes internacionais neutros, a «ELNA» classificou-se em 10 Países, 24 vezes em 1.º lugar. Este record mundial traduz, por si só, a superioridade da «ELNA». Faça você mesma uma experiência. À venda nos agentes oficiais e nas boas casas de electrodomésticos

Distribuidores: Organizações CANELA Rua Oliveira Martins, 31-C — Lisboa-1 com filiais e agências em todo o país



elna
Marca novos pontos sem parar



A C. P. Informa: LEILÃO

Em 15 de Janeiro e dias seguintes, a partir das 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los, até ao dia 12 do corrente mês, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas. Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa.

Nas estações, estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas e volumes referidos.



No palco do National Theatre, de Londres, um grupo de actores, entre eles a grande Wendy Hiller, interpreta «Crown Matrimonial», peça de autoria de Royce Ryton e que conta a história de amor do falecido duque de Windsor. As figuras em cena (e é a primeira vez que tal coisa acontece em Inglaterra) representam os membros da família real, alguns já mortos, outros ainda vivos. Wendy Hiller é uma rainha Mary extraordinária. Como é natural, a rainha Isabel não esteve presente na estreia desta peça que muitos consideram escandalosa.

Cozinheiras de alto nível — ou de alta costura? — poderão servir-se (sem complexos) de um livro de receitas encadernada em alumínio, da autoria de um nome inesperado: Dior. O volume intitula-se «A cozinha feita à mão» e contém 100 receitas em papel cinzen-

to-dior. O célebre costureiro era um conhecido gastrónomo. O seu retrato mais conhecido — da autoria de Bouché — representa-o à mesa.

Maurice Druon da Academia Francesa, escreveu há uns quinze anos um conto para crianças, «Tristou les pouces verts» que está a ter grande êxito editorial no mundo da literatura infantil.

A princesa Carolina do Mónaco deu a sua prima entrevistada (ao Paris-Match) e respondeu à pergunta que lhe foi feita acerca do seu possível noivado com o príncipe Carlos de Inglaterra: «Como podia eu estar noiva de uma pessoa que não conheço? Nunca na minha vida encontrei o príncipe Carlos».

Um professor da Universi-

dade de Upsala (Suécia) parece ter elaborado uma pílula para os viciados em antetaminas e talvez mesmo noutras drogas. A pílula em questão combate, ao que parece de modo eficaz, a «necessidade» da droga.

Tendo verificado que os iões positivos que acompanham as tempestades tornam as pessoas nervosas, alguns cientistas procuraram arranjar aparelhos criados de iões negativos. Em breve, pensa-se, haverá aparelhos desses para se ter em casa. Quem tiver dinheiro para os comprar, naturalmente.

Fellini começou o seu novo filme. Chamar-se-á «O homem profano» e tratará da tentativa de um homem para fugir à poluição, ao medo e às paixões ideológicas. O novo Fellini será, sem dúvida, uma obra de grande actualidade.

CAMURÇA (ANTILOC)

PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA CAMURÇA ANTILOPE PARA VESTUÁRIO LARGURA 1.50 m

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31



50 PROCURE

visit**LISBOA**

**R. do Ouro, entrada pela
Rua da Assunção, 99-1.º**

Av. Visconde Valmor, 46-4.º, Dt.º
Esc.: Rua Dr. Gama Barros, 14-2.º, Dt.º
Telef. 768032 — LISBOA

 **MONTeiro**
FORNECEDOR DAS CAIXAS
DE PREVIDENCIA
EXECUCAO DE TODO
O RECIPIENTARIO MONTeiro
Praça Paiva Conceição, 2 B
Tel. 83 87 74

Latan
MALAS — ARTIGOS DE VILA
GEM — LUVAS — BIJUTERIAS
CINTOS — GUARDA-CHUVAS
RUA MORAIS SOARES, 53-53-A
T. 84 64 59

**CARPETES * TAPETES
PASSADEIRAS * ALCATIFAS
CAFACHOS
PARA AUTOMÓVEL
TELEFONE 55 50 88
AV. DUQUE D'ÁVILA, 8-D
(ao ARCO DO CEGO)**

 **O TRICOT É UMA ARTE
E TAMBÉM UMA FORMA
aíres DE DESCONTRACÇÃO! -**
MAS CUIDADO! SÓ COM A NOSSA
FAMOSA COLEÇÃO DE LAS!
RUA AUGUSTA, 270-1.º AND.

JOAQUIM MARQUES
N O I V A S
TULE c/ 3 m Larg. 37\$50
ROBES EM ACOLCHOADO
E RENDA EXECUTAM-SE
POR MEDIDA
R. Braamcamp, 16 — Tel. 556746
(ao Marq. Pombal) — Lisboa-I

JOMINHO, LDA.
MÓVEIS — ESTOFOS
 Todos os estilos
 AV. ALMIRANTE REIS,
 94-A e B -- Telef. 822210
 LISBOA

**MÓVEIS
PORTUGÁLIA**
MÓVEIS DE ESTILO — ESTO-
FOS — CARPETES E ALCATI-
FAS — CAPACHOS PARA AU-
TOMÓVEIS E ELEVADORES,
ETC.
Av. Almirante Reis, 100-A e D
LISBOA Telef. 82 16 12

BAMBOLIM
DECORAÇÕES, LDA.
AVENIDA DEFENSORES
DE CHAVES, 65-A
Com oficinas próprias
de estofos e cortinados

nóla
CARPETES ★ TAPETES
PASSADEIRAS ★ ALCATIFAS
CASA
ESPECIALIZADA
AV. DA REPUBLICA, 20-A
LISBOA 1

CALISTA *Leal*
SENHORAS-CAVALHEIROS

APARELHOS ELÉTRICOS PARA TODOS OS TRATAMENTOS

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B C., 070

54 23 00

**ESCOLA
DE CONDUÇÃO**
« A IMPÉRIO »
LIGEIROS — PESADOS E
MOTOS-AMADOR
E PROFISSIONAL
Av. Almirante Reis, 175, r/c
LISBOA

**RELOJOARIA
BAPTISTA**
Ouro, Prata, Jóias e Re-
lógios.
Tudo aos melhores preços.
R. D. Estefânia, 66
Telef.: 43686

OLIVEIRA & LEAL, LDA.

 **MÓVEIS - ESTOFOS
DECORAÇÕES**

AOS MELHORES PREÇOS

R da Rosa. 73-81 e 158-160 LISBOA

Telef 32 18 72

PICOAS
PRONTO A VESTIR
MALHAS • COLLANS
Rua Eng.ª Vieira da Silva
8-E — Telefone 46789
LISBOA



«ENCERITE» dá prémios



Tenha sempre em sua casa 5 latas ou caixas da famosa cera «ENCERITE», para quando o rádio lhe bater à porta, receber logo um prêmio de 500\$00

«ENCERITE»

à venda em todo o País há
50 anos

 PRONTO A VESTIR PARA NOIVAS
GRANDE COLEÇÃO DE VESTIDOS
TOUCADOS, SAIOTES
Acessórios para convidadas
CHAPÉUS, PELES, ÉCHARPES, BOLSAS, ETC.
VENDE E ALUGA

CASA DIADEMA
R. Morais Soares, 172 - 2.º - LISBOA
Telef. 53 79 62

MAQUINA



costura e bordados

Peça catálogos e informações

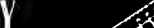
CASA BERNINA

R. Gomes Freire, 3-B — Lisboa
t. Ayres de Ornelas, 327 — Porto

**MÓVEIS
PAULARTE**
Av. Almirante Reis, 81-B - 105-B
ESTANTES
MODERNAS

**QUEM
NÃO
ANUNCIA
ESCONDE - SE**

SAPATARIA SARY
ÚLTIMAS CRIAÇÕES
PREÇOS DE FABRICA



Rua Grão Vasco, 41-A — Benfica — 706305

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na linha do Oeste, a que se vai proceder entre Malveira e Pêro Negro, serão suprimidas, a partir de 11/12/72, de segunda a sexta-feira, as seguintes circulações:

COMBOIO N.º 4022
(que chega a Lisboa (Rossio)
às 13-55 h.—Suprimido entre
Pêro Negro e Lisboa (Rossio))

e substituído por:
— Autocarro entre Pêro Negro e Malveira; — Automotora entre Malveira e Cacém; e — Tranvias da linha de Sintra entre Cacém e Lisboa (Rossio).

AUTOMOTORA N.º 4025
(que parte de Lisboa (Rossio) às 13-45 — Suprimida entre Lisboa (Rossio) e Pêro-Negro e substituída por:
— Tranvia das 13-15 h. entre Lisboa (Rossio) e Cacém; — Automotora entre Cacém e Malveira; e — Automotora entre Malveira e Pêro-Negro.

COMBOIO N.º 4027
(que parte de Lisboa (Rossio)

às 18-45) — Suprimido entre Lisboa (Rossio) e Cacém, e substituído por:

— Tranvias das 18-30 h. entre Lisboa (Rossio) e Cacém.

Os apeadelros de Jeromelo e Sapataria estarão encerrados para serviço às circulações n.º 4022 e 4025.

Os autocarros passam no cruzamento do apeadeiro de Sapataria.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.ºs 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes:

	A			A
	7-50	P	Porto	C. 22-18
	12-20	C.	Barca d' Alva	P. 17-30
	16-20	P.		C. 12-35
	20-21	C.	Salamanca	P. 8-55

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa. Ferrobús (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

	B		C	D		E
	14-10	15-05	20-58	P.	Porto	C. 10-28 14-29 15-00 7-00
	15-48	17-40	20-38	C.	Pampilhosa	P. 8-43 12-08 13-20 4-33
	16-18	17-40	22-54	P.		C. 8-01 11-55 12-53 2-15
	19-57	21-03	2-13	C.	Vilar Formoso	P. 5-05 9-05 9-35 22-20
	20-47	21-27	2-32	P.		C. 4-45 8-50 9-00 22-10
	23-58	23-58	5-03	C.	Salamanca	P. 1-55 6-10 6-10 19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto.

C — Sud-Express — Só 1.ª classe. Transbordo em Pampilhosa.

D — Efectuada de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973. Carruagens directas de 2.ª classe e para o Porto. Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa.

E — 1.ª e 2.ª classes. Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

Tereza Olga
primeira realizadora da TV

“Não vejo qual a utilidade dos programas femininos”

A mulher tem vindo a alcançar uma certa emancipação profissional. Deixou de se limitar a determinados trabalhos tradicionalmente considerados «femininos», para se dedicar a qualquer tipo de tarefa. Basta que possua os requisitos necessários ao seu bom desempenho e lhe dê essa oportunidade. Infelizmente no nosso país, certas empresas ainda ignoram a mulher como elemento activo nos quadros de pessoal. «Dão menos rendimento que os homens, adoecem com mais frequência, são menos assíduas e quando engravidam, lá estão um longo período sem trabalhar. Depois, quando eles nascem, faltam ainda mais e se elas adoecem, têm de ficar em casa. Os homens não têm esses problemas». Estes são alguns dos argumentos que surgem quando se não quer proporcionar emprego a uma mulher.

A mulher portuguesa só há pouco se expandiu para algumas profissões até agora completamente inacessíveis, como a política, a gestão empresarial e muito recentemente uma mulher tornou-se realizadora da televisão: a primeira no nosso país. Trata-se de Tereza Olga Tropa de 33 anos, que alcançou o 1.º lugar no último concurso, que a RTP levou a efeito para realizadores. Começa por nos dizer:

— O meu interesse pelas coisas de cinema surgiu quando estava na Faculdade de Ciências. Soube que ia realizar-se um curso orientado por Cunha Teles e resolvi inscrever-me. Depois, acabei o curso de Biológicas e fui para o ensino. Antes, porém, tinha conseguido uma bolsa de estudo e frequentado de 63 a 64 em Paris, um curso de cinema. Mas, como ia a dizer, não gostei de estar no ensino, porque vi que não tinha preparação pedagógica nem temperamento. Actualmente não sei como isso funciona, mas no meu tempo o estágio não era pago e as pessoas não queriam ou não podiam estar nesse período sem ganhar.

«POR ENQUANTO SÓ REALIZO PROGRAMAS INFANTIS

Teresa Olga entrou na televisão em 1965 como assistente de realização, função que desempenhou até há cerca de três meses. Inscreveu-se no concurso para realizadores que a RTP abriu já lá vão três anos, mas que só agora se efectivou. Obteve o primeiro lugar.

Foi então, destacada para a realização de programas infantis. Pelo facto de ser mulher? — perguntámos.

— Talvez... é provável. Mas julgo que fui incumbida dos programas infantis, porque no concurso apresentei um trabalho sobre isso. Repare que estou aborrecida, até porque só faço isto há três meses.

Programas infantis da televisão. Recentemente assistimos a uma mesa redonda sobre eles no pequeno «écran». Participantes? Cerca de dez crianças que ignoraram quase por completo esses programas que lhes são destinados e preferem os filmes que são projectados depois do «vamos dormir». Porquê? Pela simples razão de que os programas infantis são mal concebidos e sem interesse. A este respeito Teresa Olga declarou nos:

— Quanto a mim os programas infantis devem ter um aspecto bastante sugestivo, pois as crianças gostam geralmente daquilo que não foi feito para elas. Depois, costuma-se abandonar muito as crianças em frente do aparelho e elas habituam-se a ver determinado tipo de programas. Aliás, como deve calcular, é bastante difícil fazer programas infantis. Para isso, temos que ter em conta o público para quem trabalhamos e conhecê-lo bem. Pelo facto de sermos adultos, essa comunhão de gostos é quase impossível. Espero que consiga, apesar de tudo, tornar esses programas atractivos para os miúdos.

Fazer televisão é um trabalho de imaginação, de improviso, de estudo constante e de trabalho minucioso e cuidado, isto quando se quer realmente «fazer televisão». Os realizadores ou produtores deveriam especializar-se em certos programas e não «tocar em todas as teclas», como acontece entre nós.

— Qual o tipo de programas que mais gostaria de realizar?

— Fazer televisão é sempre atraente, desde que existam condições de trabalho, como sejam os actores, os textos, etc. No entanto há um tipo de programas que mais gostaria de realizar. Como vivi muito tempo na província, sei como é difícil o acesso à informação e à cultura e daí o facto de gostar de fazer programas para essas pessoas. Programas do estilo «TV rural», «Quando o povo canta», «Histórias da música», etc...

«NÃO VEJO UTILIDADE NOS PROGRAMAS FEMININOS»

Continuámos a conversar com Teresa Olga e o tema foi «Programas femininos». Não contestamos do seu valor; duvidamos do seu interesse para o sexo feminino. Primeiro porque são geralmente apresentados à hora de almoço, altura em que a mulher se encontra no trabalho, em qualquer restaurante a almoçar ou muito atarefado em casa a servir o almoço à família; em segundo lugar porque não percebemos muito bem quais os assuntos específicos que interessam unicamente à mulher de hoje. Foi, também, essa a opinião da nossa interlocutora ao afirmar:

— Realmente não vejo qual a utilidade no programa exclusivamente feminino. Culinária? Mas nós sabemos que os grandes cozinheiros são homens. Moda? Mas não serão os homens que ditam a moda feminina? Estou a lembrar-me de Pierre Cardin ou o Yves de Saint Laurent. Depois, não compreendo porque a culinária não interessa ao sexo masculino. Eles também devem saber cozinhar e na Suécia, por exemplo, os homens têm aulas de culinária. Acho, portanto, um bocado artificial chamar-se-lhes «femininos».

— Teve dificuldades em se tornar realizadora pelo facto de ser mulher? Acha-o um trabalho feminino?

— nunca tive problemas. Acho que se eles existem em grande parte a culpa é das próprias mulheres que se conformam com a sua situação. Não existem trabalhos femininos. Existem profissões e esta foi a que eu escolhi.

Teresa Olga tem participado na realização de algumas películas de longa -metragem



como «Domingo à tarde», «Pedro, o só» ou «Muda de vida». Em curtas-metragens, o seu nome está ligado a inúmeras. Actualmente está a trabalhar com Matos Silva na película «O mal amado» com Maria Guerra e João Motta à frente do elenco.

— Qual a sua opinião sobre a cinema português actual?

— De há alguns anos a esta parte, o cinema nacional renasceu com o auxílio da Fundação Gulbenkian. Resta saber se essa situação será duradoura ou apenas periódica.

— Prefere fazer televisão ou cinema?

— Gosto das duas coisas por motivos diferentes. O cinema é mais repousante, enquanto a televisão é feita no momento, requer inspiração e grande poder imaginativo. Talvez se possa comparar com a diferença entre um livro e uma reportagem. Ambos têm interesse, mas são coisas diferentes e requerem aplicação e estudo distintos.

Depois de nos declarar que daquilo que lhe tem sido dado ver na televisão as produções inglesas são as mais bem feitas, Teresa Olga disse-nos a terminar qual os seus objectivos futuros:

— Espero continuar a fazer curtas-metragens no cinema e quanto à televisão, continuar a fazer isto desde que o faça como eu quero, assim como todos aqueles programas que eu lhe referi há pouco.



— Costuma ler nas horas vagas?

— «Ler? Não posso. É que não sei ler...»

Este diálogo, que aos ouvidos do lisboense passa-se em Lisboa, em plena zona de a 1973, entre um repórter que procurava satélites e alguém que o acaso lhe coloca p 35 anos que veio de Trás-os-Montes, sem s Tudo isto parece ter-se passado há muito temp

Mas no tempo de Rosa Teixeira (que é tar assim: a escola não chegava às aldeias pe eram mandados aprender a ler e escreve vezes ficava a uns bons quilómetros e exigia jaar o mais forte. Muitas «Rosas» aprendia tomavam contacto com a dureza do campo, «letras», que sempre faziam jeito a um homem.

Que foi feito, entretanto de Rosa Teixeira?

Casou e veio para Lisboa. O marido era tempos, resolveu ajudá-lo. Emprego? Só na e o ganho escasso não justificava que co chegava para pagar a creche ou o jardim ir familiar; ficar em casa, cuidar do marido e não trabalhar, só pörque este tipo de traba do país, a menos que desempenhado por empre

Ora, quem não trabalha, não tem tempos li Mas:

— «Enquanto vou arrumando a casa e a ouvir rádio. Gosto de folhetins... E à noite vejo

— Ao domingo também?

— «Vou passear com os filhos, para o jard

DEPOIS DA CASA, A CARIDADE

Bem diferente é o tempo de Carolina Pires de Castro, para quem os tempos livres são também um despropósito, devido ao estatuto de dona de casa. A evolução foi, no entanto, bem diversa: D. Carolina era professora primária e não há dúvida que se realizava no ensino, mas a certa altura achou que já tinha

Uma mulher discutida

Por Peggy Polk (UPI/ANI)

Nos últimos 13 meses, Esther Vilar foi insultada, apupada, ameaçada com bombas, incriminada perante os tribunais e visitada por uma delegação do movimento dos direitos civis femininos, que lhe pediu para abandonar imediatamente a Inglaterra.

Ao mesmo tempo, Esther Vilar — a mulher mais discutida dos últimos tempos — apareceu em dezenas de programas da televisão britânica, foi convidada a proferir séries de conferências em quase todas as universidades norte-americanas e ganhou o dinheiro suficiente para se manter confortavelmente o resto da sua vida, por longa que seja.

E tudo isto devido ao seu livro «The Manipulated Man» (O Homem Manipulado) escrito — segundo a opinião de um crítico — no estilo que poderá ser o de um lenhador da floresta e que apresenta o movimento de libertação da mulher «contra a corrente».

A autora — uma gentilíssima e delicada senhora de 37 anos — é formada em Medicina e reconhece que escreveu um «Best-Seller»: mas diz-se assombrada com a controversia que o seu livro suscitou.

Na Alemanha Federal onde vive nos arredores de Munique, recebeu um dilúvio de cartas insultuosas, cuspiram-lhe em cima quando passava nas ruas e foram apresentadas contra ela 120 queixas em tribunal, de mães de família que a acusam de as ter apresentado aos seus leitores, como «mulheres de má nota».

Ameaças anónimas de deflagração de bombas obrigaram a polícia a fazer uma busca a todas as prateleiras numa livraria, na Suíça, onde fora marcada uma sessão de autógrafos de Esther Vilar.

Na Suécia, mulheres organizadas em mani-

festação de protesto, invadiram os escritórios do seu editor, destruindo o mobiliário e escrevendo «Slogans» nas paredes, a criticá-la.

A ideia fundamental do seu livro é posta do seguinte modo pela autora:

«As mulheres têm prazer em não serem livres: não querem ser livres. Querem viver sempre num sistema que lhes imponha regulamentos para todo o seu comportamento, e que lhes dê notícia imediata sobre se estão ou não a ter êxito, a agradar. E são as mulheres que continuamente dizem isto mesmo aos homens.»

A escritora está convencida de que os homens, como as mulheres, são vítimas de um círculo vicioso, em que os homens são educados pelas mulheres na convicção de que têm de manter uma mulher, e as mulheres são corrompidas pelas ofertas que os homens lhes fazem, de as manter. No seu entender, porém, as mulheres são mais de recriminar do que os homens — porque têm sempre a possibilidade de fazer uma escolha, coisa que os homens não têm.

«Creio que é muito difícil sair deste sistema — observa Esther Vilar — Eu própria não o consegui.»

Nascida na Argentina de pais refugiados alemães que se separaram quando ela tinha três anos, Esther manteve-se para poder estudar até frequentar a faculdade de Medicina, trabalhando — na modelação de artigos de coiro e numa fábrica de montagem de termómetros.

Em 1960, concluído o seu curso, foi para a Alemanha com uma bolsa de estudos, para se especializar em psicologia e sociologia e para trabalhar como médica num hospital bávaro. Ao fim de um ano abandonou a medi-

INQUÉRITO POR REGINA LOURO

a mulher e os tempos livres

...a sua talvez de uma forma estranha, **crianças novas**, no princípio do ano de 1972, como a mulher ocupa os tempos livres. É uma mulher que apenas sabe sequer escrever o nome, há 17. 00. (também o nosso...) as coisas passavam-se perdidas pelos montes e só os rapazes e a povoação mais próxima, que às vezes uma estafa diária capaz de desencorajar, então, os primeiros «pontos», ou enquanto os irmãos de iniciavam nas

motorista de táxi e ela, nos primeiros tempos, claro. Mas vieram os filhos e continuasse a trabalhar **para fora**. Não infantil. E a mulher cumpriu a profecia dos filhos. Há quem chame a isso **filho não** é contabilizado na economia das mulheres. Enquanto os irmãos de iniciavam nas

preparando a comida, entretenho-me na televisão, se der folclore e fados...»

im...»

a sua conta de trabalho e pediu a exoneração. Levava 12 anos de profissão, intercalada com os cuidados ao marido (oficial do Exército) e os filhos. Estes foram crescendo, dois deles foram e D. Carolina é, agora, avó de quatro netinhas que substituem com vantagem as outras a quem gostava de ensinar as coisas, os algarismos, a história dos reis e a anatomia dos animais. Substituem? Não com-



D. Carolina: «Às domingos, museus e concertos.»

para se concentrar na sua carreira de cantora. No mesmo ano, casou-se com o escritor Klaus Wagn. Desse casamento tem um filho de nove anos, Martin. Eu sou exactamente o mesmo que todas as outras. Também eu pensei que o casamento me daria de melhor se pode fazer quando se apaixonada.»

Mas há muitos anos que vivem separados. Perceberam-se, entretanto, e Esther comenta: Foi apenas uma formalidade. Mas ficámos juntos: falamos-nos quase todos os dias, sem o fazermos.»



Dr. Joséia Pinto: «Uma advogada não tem tempos livres.»



Rosa Teixeira: «Não, não sei ler...»

pletamente. E nem os cuidados com o arranjo da casa preenchem completamente um vazio que ficou. D. Carolina apercebeu-se disso há 7 anos. Começou, então, a fazer caridade.

«Ocupo a maior parte do meu tempo fazendo visitas a doentes. O meu marido diz que também é uma doença, mas eu sinto-me bem, sinto-me útil.»

Esclarece, no entanto, que não pertence a qualquer grupo ou liga, por não gostar de criar compromissos:

«Faço o que posso, mas não gosto de me comprometer porque já sei que vou sofrer no caso de faltar. Às vezes, a mulher a dias diz-me que conhece alguém que está doente e eu affijo-me se lá não vou. Mas prefiro ir onde não sou esperada. Por exemplo, se vou ao hospital e sei de alguém que não recebeu uma visita que aguardava, na semana seguinte vou visitá-lo.»

PASSEAR AS CRIANÇAS

Cuidar de crianças, que pode ser uma profissão (remunerada) é, para quase todas as mulheres que trabalham, a obrigação máxima nos fins de semana, sem qualquer outra compensação imediata que não seja a de servir de vassão para a afectividade. Tratando-se dos próprios filhos, essa actividade aparece-nos como «perfeitamente normal», embora não deixe de representar uma sobrecarga para a mulher e, sobretudo, uma limitação à sua liberdade. E no caso de mulheres solteiras que se obrigam a cuidar dos sobrinhos? Será, em todos os casos, um escape?

Duas moças nos deram uma resposta precisamente igual: «Tenho muito pouco tempo livre,

porque nos fins de semana fico com as crianças.»

Uma delas é empregada de escritório chamada-se Marina Gonçalves e diz-nos que gosta de ler, especialmente livros policiais, e de ver filmes do mesmo género. Mas, quando tem mais tempo livre, quem lho leva são os sobrinhos.

«Vou passear com eles. No Verão saímos da cidade, vamos fazer campismo...»

A outra, Maria José Martins, é funcionária dos correios e, pelo que nos conta e se adivinha não leva uma vida muito alegre.

«Tomo conta de quatro sobrinhos. Não me fica tempo para outras coisas...»

Com base no seu caso pessoal, esta jovem pode afirmar que a mulher «trabalha mais» do que o homem.

SER ADVOGADA EM PORTUGAL

Tratando-se de uma profissão em que as mulheres representam uma minoria, não há dúvida de que muito esforço é necessário para conseguir impor-se. Cioso dos seus perseguidores, o homem (um certo tipo de homem, entendase) não suporta facilmente a «infiltração» feminina num campo que durante muitos séculos foi exclusivamente seu. Das dificuldades de ser advogada em Portugal pode falar a dra. Joséia Pinto, que já leva doze anos de profissão:

«Começam logo que a mulher termina o curso e prolongam-se ao longo da carreira. Uma mulher que decida realmente dedicar-se à profissão e faça dela muito mais do que um «tempo livre» tem que travar muitas lutas...»

Assim lhe aconteceu. E agora, com uma dúzia de anos de actividade e um nome firmado, outras dificuldades se lhe apresentam como, por exemplo, a de ter todos os minutos absorvidos.

«Um advogado não tem tempo para coisa nenhuma. Precisa ter muita resistência e uma cabeça muito forte, porque o trabalho é totalmente absorvente. Além do tempo que se gasta no escritório, nos tribunais, aquilo a que as outras pessoas chamam «tempos livres» ocupamos nós a estudar os processos, a actualizar conhecimentos, a procurar soluções. Não há tempo para casar, nem para dedicar à família. Nem sequer para ler, a não ser os novos diplomas que alteram a legislação.»

E a ilustrar estas afirmações:

«Olhe, há uns seis anos que não vou ao teatro, apesar de ser uma das manifestações que mais aprecio...»

UM CURSO, DOIS FILHOS, UM CÃO...

Absorvente é, também a vida de uma estudante. Foi isso que levou Ana Maria a interromper o curso (de Engenharia) quando casou. Agora, com dois filhos já crescidos, queria prosseguir mas, como não tinha muita confiança no resultado do esforço que ia despendar, resolveu ficar mais um ano em casa. Que faz nos tempos livres?



Francisca Neto: «Gosto de passear com as minhas amigas...»



Marina Gonçalves: «Livros e filmes policiais...»



Carolina de Castro: «Gosto de visitar doentes...»

«Tenho uma moradia grande na outra banda, dois filhos, um cão, um aquário e um marido que, por ser piloto, passa grandes períodos em casa. Chega, não é verdade?»

Também há quem goste de compartimentar o tempo, segundo uma programação muito cuidada e tanto quanto possível isenta de riscos. Elisa Cavique Santos, professora de liceu, não pode traçar um plano muito rígido para o tempo que lhe fica livre depois das aulas, porque de vez enquanto há uns «pontos» que é preciso ver em casa e lá se vai o **crochet** e os livros a que costuma entregar-se nas horas vagas. Mas os domingos é diferente e essa diferença pode traduzir-se laconicamente em duas palavras: «Museus e concertos»

CAVAQUEIRA E SAUDADES

E conversar? Quem cultiva ainda o prazer da conversa, discussão ou simples cavaqueira, do convívio com os amigos, em suma? Francisca Ramos Neto, natural de Mértola, mas vivendo em Lisboa, onde trabalha como empregada doméstica, ocupa desse modo o pouco tempo que lhe sobra do trabalho.

«É só aos domingos, quanto tenho folga. Passeio com as minhas amigas, conversamos e assim passa o tempo...»

Diz-nos que também lê («o que vem à mão»), quando à noite acaba a labuta, pois não pode sair. Não aprecia por aí além o cinema. Tanto assim que há muito tempo não vê um filme. Mas o melhor tempo é o das férias, que aguarda ansiosamente e só virá lá para Agosto.

«Gosto de viver em Lisboa, mas o Alentejo é a minha terra e é lá que tenho a família...»

JARDINAGEM

A enxertia por estaca

Contribuir para o nascimento das plantas, mais do que comprá-las, constitui, bem entendido, uma economia, mas, sobretudo, proporciona uma completa satisfação.

A enxertia por estaca permite obter, a partir de uma recolha vegetal, uma planta semelhante àquela que fornecer essa recolha: caule, ramo, raiz, folha.

O terreno, que irá receber a estaca, pode ser constituído por uma terra siliciosa, permeável, mas também por areia de rio não calcária ou por vermiculite (2/3) e turfa (1/3) sem que haja necessidade de levar elementos nutritivos, pois as raízes possuem o seu alimento nas reservas dos tecidos. A estaca em vasos de turfa é recomendada; a planta é colocada no lugar definitivo dentro desse mesmo vaso que acaba por se decompor no solo. A superfície será coberta por uma camada de um centímetro de carvão de madeira, ou de areia pura para evitar os riscos de apodrecimento.

As estacas são recolhidas nas plantas mães, perfeitamente sãs, com uma faca navalha ou ferramenta de corte bem afiada, para se conseguir um corte certo, perpendicular à haste. Postas de parte as estacas ditas «em seco», desprovidas de folhas, válidas para as plantas lenhosas e que se enterram ao ar livre, no jardim as outras são preparadas em abrigo.

A PLANTAÇÃO

As estacas, com quatro a 6 folhas servem para multiplicar principalmente as plantas moles. Utilizam-se quer as extremidades dos rebentos, quer troços dos mesmos, tenham ou não um rebento, isto é, a implantação de um ramo sobre o caule. As duas ou três folhas inferiores são, então, cortadas, do mesmo modo que metade do limbo das restantes para limitar a transpiração. O corte na base da estaca faz-se a dois ou três milímetros abaixo de um olho, e o outro, a 7 ou 8 milímetros acima do olho terminal, se se tratar de extremidade de um rebento, ou a meio do merlito ou entrenó (a parte compreendida entre dois rebentos). Para as estacas com talo, as raízes despoentam sobre o nó do enxerto que será preciso, portanto, logo de princípio, limpar muito bem.

As estacas serão plantadas com precaução a uns 15 a 20 milímetros, com a base prévia-

mente revestida de um produto contendo hormonas de crescimento, que favorecerão a pega. Depois, as estacas deverão ser colocadas sob uma guarnição ou uma redoma. O aquecimento do solo activa o enraizamento, mas não é necessário no Verão. As estacas devem ser mantidas à sombra, sem ar, numa atmosfera húmida, enquanto a pega não se tenha manifestado pela turgescência da folhagem. Em seguida areja-se e ilumina-se progressivamente.

Para as plantas compactas, a enxertia por estaca efectua-se de Fevereiro a Maio e de Agosto a Setembro; para as plantas de rizoma ou de tubérculos de Fevereiro a Maio; para os arbustos de folhagem persistente de Agosto a Outubro, como a das coníferas (pega lenta); para as árvores ou arbustos de folha caduca de Novembro a Março. As plantas de vegetação contínua, como os gerânios, podem, desde que a temperatura seja suficiente, reproduzir-se por estaca durante todo o ano. O amador bem equipado possuidor de uma estufa, tem igualmente a possibilidade de fazer esta operação de enxertia durante todo o ano.

A reprodução por estaca de raízes faz-se cortando estas em pedaços de 5 a 10 centímetros, tendo a plantação lugar sob uma protecção deitadas ou na vertical. Neste ultimo caso, a extremidade do troço que se encontrava mais próxima do tronco deve passar a ser a parte superior da estaca ao ser esta enterrada.

As estacas de folhas fazem-se de diferentes maneiras. Algumas folhas, como as dos cactos, uma vez cortadas e plantadas enraizam pela base. Outras, como as da begónia Rex, formam raízes a partir de nervuras incisivas, devendo a folha ser colocada deitada sobre o terreno. Outras ainda, como a da paulinha enraizam pela extremidade do pecíolo. As plantas das famílias: acantáceas, begoniáceas, crossuláceas, gesneriáceas, liliáceas, piperáceas, reproduzem-se muito bem por estaca da folha.

Numerosas plantas formam as suas raízes logo que os ramos são mergulhados em água, tais como o loureiro rosa, o salgueiro, etc.

Eis muitas das tentativas apaixonantes em perspectiva, nas quais poderia até ser útil fazer participar as crianças.

Sapatos e acessórios de Primavera

Exclusivo Le Monde DL

De formas mais elaboradas, os sapatos para a próxima Primavera, já à venda, distinguem-se pelas solas em patamar, a altura dos saltos de 10 centímetros em média, tons vivos em camaféu ou em contraste, perfis leves... e preços mais caros 20 a 30 por cento em relação aos do Outono.

Entre as altas de custo das peles em bruto e da mão-de-obra, os sapatos de cabedal vão tornar-se produtos de grande luxo, em detrimento das indústrias francesas e italianas que se verão obrigadas a passar aos produtos sintéticos. As grandes marcas lançam já colecções «design» ou «junior» a preços que andam à volta dos 100 francos (aproximadamente 600 escudos). Porém, é de espantar que, a preços tão elevados, se proponham modelos inadaptados ao movimento e de um gosto por vezes duvidoso.

As formas masculinas vêm igualmente elevar-se a altura das solas e do tacão, tudo ficando, desta vez, em normas aceitáveis. Voltam os chapéus bastante originais, de copa alta, retomando os homens o gosto pelo chapéu mole e macio.



LA BAGAGERIE: carteira com pega lateral, em carneira branca lavável com três listas negras sobre fechos de correr. JEAN BARTHE: chapéu de copa alta com pequena aba revirada em feltro de toupeira vermelha, ornado de fita chapelineira. GELOT: orma em feltro, em panamá ou em tecido, ornado por uma rita de «jersey» raizada. JANINE MONTEL: chapéu mole em algodão azul «camisa» pespontado. CHARLES JOURDAN chinela muito encurvada em cabedal envernizado negro e vermelho, de sola alta, com abertura no bico e salto de 10 centímetros de altura. C. JOURDAN MONSIEUR: sapato em cabedal «beige» escuro patinado com sola de patamar e salto de 4 centímetros. BATA: mocassim bicolor em poliuretano branco e vermelho. ANDRE: sapato em verniz marinho sobre cunha e salto encurvado, com incrustações de cores ao lado. ANDREA PFISTER: mocassim em pele de cabra, tangerina e negro, de sola fina e salto de 4 centímetros. LUVAS PIERRE CARDIN: contraste de peles e pespontados para a luva curta, em algodão, em branco e azul marinho, assim como o modelo para homem em vitela veludo castanho com monograma e orla em verniz. A luva em pele de cabra azul marinho, enfeitada com aplicações em verde e azul mais claro.

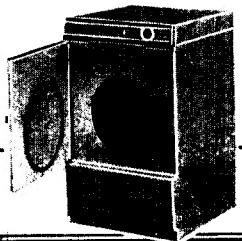
acabe com este estendal !!!



com o secador automático **BENDIX**

A AR QUENTE o complemento ideal da sua máquina de lavar roupa !

•ECONÓMICO
•ROBUSTO
•FÁCIL DE ACOMODAR



Distribuidores gerais em Portugal
ARNALDO TRINDADE & C.ª Lda
Rua Santa Catarina, 117 - Porto
Rua da Alegria, 122 - Lisboa

A venda em Lisboa:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3a9 - Lisboa

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

SINUSITES

Vias respiratórias obstruídas

GOTAS NASAIS BRONE

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de Literatura:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu gênio a seu gosto

Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao - SALDANHA)

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

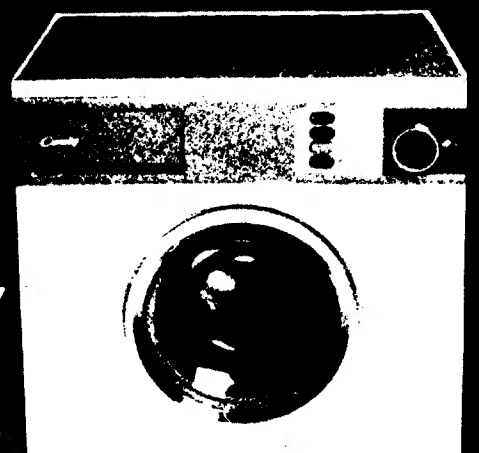
ORCOSI

Tel. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

+FÁCIL
+AUTOMÁTICA
+ECONÓMICA
maquina de lavar roupa

Candy
a única com economizador





Na República Federal da Alemanha lançou-se no mercado um novo tipo de embalagem de gás líquido. O Linde-Plastigas-Beutel, fabricado de uma folha flexível, uma combinação de plástico e metal, tem uma capacidade de 5 litros. Estes recipientes prestam excelentes serviços em laboratórios e escolas onde a utilização das garrafas de aço tradicionais é excessivamente cara e complicada

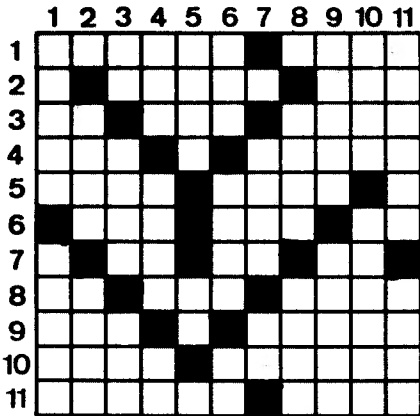


PROVERBOS

COM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 10306

HORIZONTAIS:

- 1 Enfaustos. Ergues.
- 2 Enrubescer. Ferro temperado.
- 3 Em partes iguais. Braço de mar. Observa.
- 4 Grande. Versejar.
- 5 Nome científico do pato. Preposição.
- 6 Reze. Prendo.
- 7 Sufixo que designa estado. Porco. Pronome pessoal.
- 8 Sódio (s.q). Anel. De alto preço.
- 9 Antiga capital da Birmânia. Conjunção. Sala onde se lecciona (pl).
- 10 Tempo do verbo ficar. O mesmo que ciballo. Guarnece de asas. Sulcas.



VERTICAIS:

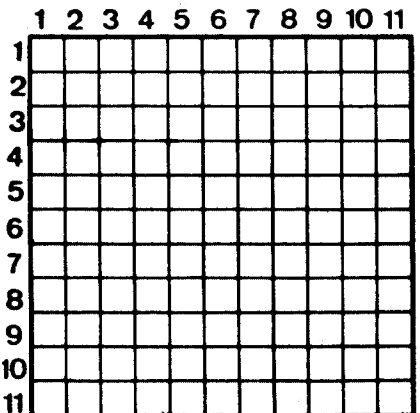
- 1 Maldição. Engorda.
- 2 Rio da Toscana. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 3 Mil e cem em romano. Ilha do Pequeno Belt. Mau cheiro.
- 4 Preposição. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
- 5 Cantiga. Nota musical.
- 6 Ecoa. Ave palmípede. Cerio (s.q).
- 7 Mamífero roedor. Nesse lugar.
- 8 Metal precioso de cor amarela. Dorna.
- 9 Sossego. Devastar (fig).
- 10 Pedaco de madeira para queimar. Ladrão do mar. Celebras (fig). Sufixo que designa abundancia (pl).

Resolva completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRPIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6462

HORIZONTAIS:

- 1 Nutrida. Sacode.
- 2 De cobre. Lavrem.
- 3 Sadias. Rema para tras. Nome de letra.
- 4 Pronome pessoal. Ilha também chamada Cândia. Prata (s.q).
- 5 Esmoque. Afio.
- 6 Tempo do verbo ir. Tomba.
- 7 Engole. Talentos.
- 8 Escudeiro. Raer. Ole.
- 9 Abreviatura de Santíssimo. Tirai. O mais.
- 10 Tronco de árvore limpo de ramos. Educa.
- 11 Queimas. Marcha.



VERTICAIS:

- 1 Banquete. Consome.
- 2 Lavrais. Alegrias.
- 3 Rente. A Tailândia. Reis.
- 4 Porco. Filtram. Ecoa.
- 5 Incinerara.
- 6 Ligue. Repetição de som.
- 7 Acometara.
- 8 Bario (s.q). Gostar muito de. Ergue.
- 9 Arara. Numeral. Reis.
- 10 Justo. predeis com eles. Alma. Grande sala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10306

HORIZONTAIS

- 1 Trepo. Igado.
- 2 Uga. Orava.
- 3 Asa. Ina.
- 4 Al. Sopas. Fl.
- 5 Pare. Abra.
- 6 Acesa. Criei.
- 7 Sal. Mia.
- 8 Raça. Raro.
- 9 Santola.
- 10 Al. Isola. Pã.
- 11 Onera. Amago.

VERTICAIS

- 1 Capas. NÃO.
- 2 Ru. Laçar. In.
- 3 Ega. Refas.
- 4 PASSES. Cair.
- 5 Ao. Amansa.
- 6 O. PE. To.
- 7 Iria. Carola.
- 8 Cansar. ALEM.
- 9 Avá. Birra.
- 10 DA. Freio. Pg.
- 11 Olaia. MAO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6461

HORIZONTAIS

- 1 Sal. Aaz. Sãs.
- 2 Acaso. Acera.
- 3 Rotas. Sarar.
- 4 Aram. Sabá.
- 5 Mesas. Ecoar.
- 6 Ruira.
- 7 Parra. Atava.
- 8 Afiar. Matar.
- 9 Rimo. Sola.
- 10 Coa. Ser. Lar.
- 11 Ouros. Idosa.

VERTICAIS

- 1 Saram. Parco.
- 2 Açore. Afio.
- 3 Lata. Rimar.
- 4 Samarrão.
- 5 Aos. Suar. SS.
- 6 Fé.
- 7 Zás. Eram. Ri.
- 8 Cascatas.
- 9 Serão. Atolo.
- 10 Arabá. Valas.
- 11 Sarar. Arara.

Proverbo: NÃO PASSES O PE ALÉM DA MÃO



— Eu sei que a doença é contagiosa e é mesmo por isso que venho vê-la!



— Quando penso que no ano passado na mesma altura estava bem quentinho na cama com 30.º de febre!

PAVORES E ALEGRIAS DAS JOVENS MÃES SOLTEIRAS

por Catherine Baker

exclusivo Le Monde / DL

Há, em França, cinquenta mil nascimentos ilegítimos por ano; 10 por cento das mães têm menos de 16 anos de idade. Ficar grávida sem estar casada, é o «castigo» de que está ameaçada, desde a puberdade, a rapariga que não for «ajulzada».

A sua atitude perante os homens é característica neste ponto de vista: sedutoras ou agressivas, elas raramente são naturais. Todas as mães solteiras estão numa situação falsa.

As mães solteiras menores, salvo alguns raros casos especiais, têm quase sempre uma reacção de pânico pelos ou contra os homens.

Nove vezes em cada dez, as raparigas mães dos filhos de dezito anos, declaram-se prontas a casar por qualquer preço com quem quer que seja. São as presas às quais a maternidade deu a reputação de ser «fáceis». Muitas serão aquilo a que se chama «reincidentes», raparigas mães de dois filhos, exactamente porque «prontas a tudo» para conservar o homem que promete casar com elas, demasiado «envergonhadas» por hábito para se informarem com simplicidade acerca dos meios contraceptivos.

O casamento representa então, mais do que nunca, o estatuto social da honrabilidade por excelência. Logo que estiverem casadas, tornar-se-ão «mães de família» e, portanto, respeitáveis. A falta será apagada pelo homem misericordioso que tiver pagado resgatar «a pecadora». O futuro do casal será demasiado frequentemente aquilo em que se transforma o reconhecimento obrigado: a recordação ácida da piedade que se inspirou, mas nos sonhos destas «mesmo assim, raparigas», não se trata senão do respeito que «os outros» (excluindo o marido) lhes deveriam; celebrar-se-á, então, a sorte «do pequeno que tem uma mãezinha tão jovem».

E preciso abrir aqui um parêntesis relativamente ao hotel maternal do Plessis-Robinson. Podem ali encontrar-se jovens menores grávidas ou mãezinhas de fresco.

Contrariamente aos outros estabelecimentos deste género, tenta-se ali revalorizar as raparigas como raparigas, mais do que como mães. É demasiado corrente nos albergues maternais, considerar a mãe solteira como uma culpada que se resgata pelo seu filho, no seu filho. Os regulamentos estipulam que, fora das horas de trabalho, ela própria DEVE ocupar-se do bebé. Nada de saídas. A relação mãe-filho é, então, frequentemente, uma relação de falsa humildade: a mãe torna-se a serva de seu filho. A ideia dominante dos albergues maternais resume-se a: «A vossa falta não é sem recurso, o vosso filho salvar-vos-á, deveis ter dignidade dele; porque és mãe, deve-se-te respeito».

A MAGIA DO CASAMENTO

Em Plessis-Robinson, as raparigas não se querem casar por qualquer preço; ensinam-se-lhes que elas têm uma personalidade digna de respeito, em si mesmas, para além do filho. Ensina-se-lhes que são jovens, que têm o direito de ser alegres e estar satisfeitas, que podem sair a divertir-se, para o que é preciso apenas encontrar uma camarada que olhe pelo seu bebé durante a saída. Elas olham-se tal qual são e não através da imagem que lhe envia o seu filho: de que são elas culpadas realmente? De não terem provocado um aborto?

As mães solteiras muito jovens, como as de Plessis-Robinson são, por isso, menos sensíveis ao aspecto mágico do casamento. Mas daí ficará um receio, que se irá acentuando, da solidão. Portas há que se fecharam, outras se fecharão, elas sabem-no. E que homem conviverá com elas? O mais pequeno encontro é um problema quando se vive com uma criança. Quanto mais esta cresce, mais se implanta, então, as questões, os ciúmes. Mãe, sim; solteira, nada!

Logo que saem dos albergues maternais, a imensa maioria dentre elas esbarra com dificuldades de dinheiro, mas também com tarefas múltiplas que desejariam partilhar: a papelada administrativa que o seu estatuto jurídico torna ainda mais complicada, as relações com a escola, as inquietações com a saúde e, sobretudo, todas as questões levantadas pela educação.

Elas estão persuadidas de que o filho não pode ser feliz senão entre o pai e a mãe ou, então afirmam o contrário, até com uma cólera infantil que as faz abater: «Não tenho nenhuma autoridade sobre este garoto; ele sentirá sempre a falta do pai. A ideia do pai aparece sob todos os encantos do perfeito complementar, de que elas não são a imagem: ele é, e será, «calmo», «equilibrado», «firme». Perante elas levantam-se as mulheres que aceitam e querem a sua liberdade. Aquelas que recusam ouvir falar na vida a dois. Esta pode ser, evidentemente, a atitude das «escaldadas», daquelas que têm ódio e desconfiança relativamente ao homem que as humilhou e enganou. Este ressentimento esfuma-se, na maioria dos casos, passados alguns anos. Se assim não acontecer é o duo infernal mãe-filho, perfeitamente fechado e sobre si mesmo, com uma mãe castradora e um filho cuidadosamente isolado de metade da humanidade.

Mas, existem também mães solteiras conscienciosas e conscientes do valor provocante do seu estado; estas consideram que o celibato de uma mãe é revolucionário na medida em



Catherine Deneuve: uma mãe solteira que reivindica o direito de cuidar da sua filha

que se ataca a família. Elas levam a provocação ao seio dos lares honestos. Mas são, evidentemente, uma minoria muito pequena.

A esta atitude bastante nova se liga uma outra semelhante. Com efeito proceder-se-ia mal se se acreditasse que uma mãe só que quer assumir, sem marido, ou companheiro, o encargo do seu filho, esteja automaticamente em situação de rejeição relativamente ao homem. Elas bem querem, um dia, um homem, mas um homem livre. Recusam o filho como chantagem ao casamento, mesmo — e sobretudo — no seio de um casal legítimo em que a criança apareça

como o «laço» entre um homem e uma mulher, o cimento do lar.

Esta necessidade de libertação das crianças, dos filhos, da mulher, da mãe, do pai forma um todo coerente e vai de parceria com o facto de cada vez mais homens reivindicarem o direito de se ocuparem dos seus filhos e até, às vezes, de os educar sòzinhos, como pais solteiros. Uma idêntica vontade de recusar os papéis atribuídos de pai alimentador e de mãe amante anima estes novos pais (de ambos os sexos). Estes pais celibatários e os bastardos interrogam a sociedade de amanhã.

Por VITOR
CONN

O FETOSCÓPIO E O DIREITO INDIVIDUAL DE PROCRIZAR

Exclusivo

«THE
WASHINGTON
POST» «DL»

WASHINGTON — Os médicos estão muito perto de poderem ver, directamente, os bebés, no ventre materno.

Isso será possível graças a um novo e revolucionário instrumento chamado «fetoscópio», que oferece a possibilidade de ver, claramente, qualquer defeito físico, tornando possível obter-se, com segurança, amostras de sangue e dando à ciência novas ideias sobre o modo como o feto se desenvolve.

A comunicação foi feita, perante a Associação Americana para o Progresso da Ciência, pelo dr. Michael Kaback, da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

O aperfeiçoamento de tais métodos, afirmou outro cientista, o dr. Edward Hsia, geneticista da Universidade de Yale, significa que a sociedade pode começar já a pensar em estabelecer leis com vista ao exame obrigatório do feto e ao aborto compulsivo no caso daquele semostrar extremamente defeituoso.

«Talvez o direito individual de procriar deva ser restringido», afirmou Hsia, «mas só se devem tomar medidas compulsivas em última instância, no caso de falharem as medidas voluntárias com vista a fazer baixar a elevada percentagem de crianças nascidas com defeitos».

São muitos os geneticistas a discordarem de Hsia, insistindo em que a decisão de ter ou não um filho deve ser sempre voluntária.

A existência daquele método, comentam outros cientistas, poderá, por certo, fazer com que aumentem os pedidos de abortos voluntários, e, provavelmente, a pressão no sentido de liberalizar as leis relativas ao aborto. O maior efeito será, esperase, a redução do número de crianças nascidas com defeitos.

O único método actual de se examinar um feto é indirecto — inserindo uma agulha através do abdome para se obter uma amostra do líquido amniótico. Este contém células largadas pelo feto, que os médicos submetem a análise.

A «amniotese», mesmo assim, só se utiliza nos principais centros hospitalares. O fetoscópio, de início, também só deve ser utilizado em iguais circunstâncias até que os cinetistas estejam certos de que pode ser usado, com segurança, por um grande número de médicos.

O dr. Kaback está a utilizar o fetoscópio experimental na observação dos fetos de ovelhas cobertas. «Podemos ver os

braços, as pernas, a cabeça, os órgãos genitais, e tudo, com muita nitidez», informou.

A simples possibilidade de se poder ver um bebé ao obter-se amostras de sangue pode significar o diagnóstico, antes do nascimento, de uma doença como a anemia falciforme.

«Se o pai e a mãe tiverem traços de tal anemia, devemos extrair sangue do feto. Se se verificar a existência daquele mal — as possibilidades de cada bebé são de em quatro — os pais podem escolher o aborto», declarou Kaback.

Hsia declarou: «Se uma família estiver sujeita a ter filhos com grandes deficiências genéticas, não se trata apenas de uma tragédia para o indivíduo e para a família, mas para a sociedade, que tem de lhe oferecer tratamento médico e assistência social. Se uma família pode escolher ignorar o risco, poderá a sociedade tomar para si o direito de limitar o número de filhos que tal família pode ter? Os testes pré-natais ou um adequado tratamento preventivo tornam-se medidas de saúde pública semelhantes ao direito que uma comunidade tem de restringir os movimentos de um indivíduo atacado de varíola. As doenças genéticas não são contagiosas, mas são transmissíveis. O que faria o senhor?»